

## **Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia**

### **As representações dos professores sobre os diferentes processos comunicacionais que suportam a Direcção de Turma**

**Maria José Rangel**

Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em  
Comunicação Educacional Multimédia

Orientador(a): Professora Doutora Luísa Aires

Lisboa, Janeiro 2011



**Resumo**

De há uns anos a esta parte, tem vindo a disseminar-se entre os professores o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação tendo como principal função a gestão dos processos de ensino e aprendizagem.

Numerosos estudos têm sido desenvolvidos no âmbito das dinâmicas da sala de aula decorrentes da integração das TIC. No entanto, este domínio da investigação, embora ainda em franco desenvolvimento – mas nem sempre abarcando a enorme complexidade do que está em causa - não tem tido equivalente na descrição, análise e compreensão da importância que a comunicação virtual ocupa no desempenho da complexidade de funções que os professores têm de desempenhar na escola. São poucos os estudos centrados nos docentes e nas suas práticas de comunicação online.

Procurámos, por isso, que o objectivo do nosso estudo incidisse sobre as opiniões que os professores têm sobre o recurso a processos de comunicação virtuais na execução de tarefas que lhes estão atribuídas, nomeadamente no âmbito da Direcção de Turma.

Os participantes do estudo são uma amostra de professores do 2º, 3º ciclos e secundário, de diferentes áreas disciplinares, tendo realizado a nossa investigação, por questões de acessibilidade das escolas e dos inquiridos, nos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal.

Este estudo está dividido em três partes. Numa primeira parte fazemos uma reflexão em torno dos temas base da nossa fundamentação teórica, a saber: Capítulo I – A comunicação virtual: novos processos de comunicação; Capítulo II – Os processos comunicacionais no âmbito da Direcção de Turma. Na segunda parte apresentamos a metodologia que utilizámos, os resultados e a análise que fizemos dos dados recolhidos através do questionário que realizámos junto dos professores. Na terceira parte, apresentamos as conclusões finais da investigação realizada.

**Palavras-chave** – Comunicação Virtual, Comunicação Mediada por Computador, Direcção de Turma, Conselho de Turma, Projecto Curricular de Turma.

**Abstract**

In a few years now has been spread among teachers access to new information and communication technologies with the primary function of case management of teaching and learning.

Numerous studies have been developed within the dynamics of the classroom from the integration of ICT. However, this research, although still being developed – but not always encompass the enormous complexity of what is at stake – do not have equal in the description, analysis and understanding of the importance of virtual communication occupies the performance of complex functions that teachers have to play at school. Few studies focused on teachers and their practices of online communication.

We sought, therefore, that the purpose of our study focused largely on the views that teachers have on the use of communication processes in virtual tasks assigned to them, particularly in the context of the direction of class.

The participants of study are a sample of teachers for the 2nd, 3rd cycle and secondary education in different disciplines, conducting our research, for accessibility of schools and respondents, in the districts of Lisbon, Santarém and Setúbal.

This study is divided into three parts. The first part is a reflexion about basic themes of this theoretical fundamentals, i.e.: Chapter I – A virtual communication: new processes of communication; Chapter II – The communication processes within the direction of class. The second part presents the used methodology and presents the results and the analysis of the data. These data were researched through questionnaires to teachers. In the third part, we present the final conclusions of the investigation.

**Keywords:** Virtual Communication, Computer Mediated Communication, Direction of Class, Class Council, Class Project.

---

**ÍNDICE**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>OBJECTIVOS .....</b>	<b>7</b>
<b>CAPÍTULO I - A COMUNICAÇÃO VIRTUAL: NOVOS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 A COMUNICAÇÃO VIRTUAL.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 A Comunicação .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 O que é o Virtual.....</b>	<b>12</b>
<b>2.3 A Transformação do Processo de Comunicação a Partir dos Anos 90: As Primeiras Comunicações Virtuais.....</b>	<b>13</b>
<b>2.4 Portugal na rede global.....</b>	<b>14</b>
<b>2.5 A Comunicação Mediada por Computador.....</b>	<b>16</b>
2.5.1 Ferramentas síncronas e assíncronas .....	16
2.5.2 Modos de uso e apropriação dos dispositivos síncronos e assíncronos .....	19
2.5.3 Vantagens e desvantagens da Comunicação Mediada por Computador.....	21
<b>3 COMUNIDADES VIRTUAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 Comunidade .....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 Comunidades virtuais .....</b>	<b>26</b>
<b>3.3 Comunidades de prática virtuais .....</b>	<b>27</b>
<b>CAPÍTULO II - OS PROCESSOS COMUNICACIONAIS NO ÂMBITO DA DIRECÇÃO DE TURMA.....</b>	<b>31</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>2 A COMUNICAÇÃO VIRTUAL EM CONTEXTO ESCOLAR .....</b>	<b>32</b>

<b>3 FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>3.1 Formação Contínua de Professores .....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 Formação Contínua em Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação .....</b>	<b>35</b>
<b>4 O DIRECTOR DE TURMA.....</b>	<b>42</b>
<b>4.1 A Intervenção do Director de Turma no Projecto Curricular de Turma.....</b>	<b>45</b>
<b>4.2 Director de Turma Como Mediador das Relações Interpessoais entre Professores e Alunos.....</b>	<b>49</b>
<b>CAPÍTULO III – AS REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE OS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL NA DIRECÇÃO DE TURMA .</b>	<b>53</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>53</b>
<b>2 O PROCESSO E O INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS .....</b>	<b>54</b>
<b>2.1 O QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>54</b>
<b>2.2 A recolha de dados.....</b>	<b>56</b>
<b>2.3 As análises realizadas .....</b>	<b>57</b>
<b>3 A AMOSTRA DO ESTUDO .....</b>	<b>58</b>
<b>3.1 Características dos respondentes .....</b>	<b>58</b>
3.1.1 Género .....	58
3.1.2 Idade.....	59
3.1.3 Tempo de serviço .....	61
3.1.4 Área Disciplinar .....	62
3.1.5 Exercício do cargo de Director de Turma.....	63
<b>3.2 Existência de plataforma Moodle na escola .....</b>	<b>64</b>
<b>4 FORMAS DE COMUNICAÇÃO NO TRABALHO DO CONSELHO DE TURMA.....</b>	<b>65</b>
<b>4.1 Abertura ao uso da internet no trabalho do Conselho de Turma.....</b>	<b>65</b>
4.1.1 Variações da abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma.....	65
4.1.1.1 Abertura ao uso da Internet segundo a existência de um espaço na plataforma Moodle para Direcção de Turma.....	66
<b>4.2 A comunicação face a face entre o Director de turma e os professores de uma mesma turma .....</b>	<b>67</b>
4.2.1 Variações das diferentes formas de comunicação face a face .....	69
4.2.1.1 Trabalho em conjunto segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma.....	70

4.2.1.2	Oportunidade de fazer propostas segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma .....	71
4.2.1.3	Disponibilidade do Director de Turma para ouvir os colegas segundo o exercício do cargo de DT .....	72
4.2.1.4	Conversas informais relativas à turma segundo o desempenho do cargo de Director de Turma .....	73
4.2.1.5	Conversas informais relativas à turma segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma.....	74
<b>4.3</b>	<b>Comunidades de prática .....</b>	<b>75</b>
4.3.1	Com quem trabalha.....	75
4.3.1.1	Participação em Projectos com colegas da mesma escola .....	75
4.3.1.2	Participação em Projectos com colegas de outras escolas .....	76
4.3.2	Modalidade de trabalho com colegas .....	77
4.3.2.1	Variações das diferentes modalidades de trabalho com os colegas .....	79
4.3.2.1.1	Ajuda mútua na resolução de problemas segundo o cargo de Director de Turma ....	80
4.3.2.1.2	Partilha de informação, pontos de vista, conselhos segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma.....	80
4.3.2.1.3	Ajuda mútua na resolução de problemas segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma.....	81
4.3.2.1.4	Discussão de situações segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma.....	82
4.3.3	Forma de desenvolver o trabalho em grupo .....	83
<b>5</b>	<b>COMUNICAÇÃO ASSÍNCRONA E SÍNCRONA ENTRE PROFESSORES E DIRECTOR DE TURMA.....</b>	<b>84</b>
<b>5.1</b>	<b>Processos de comunicação assíncrona .....</b>	<b>85</b>
5.1.1	Recurso a processos de comunicação assíncrona em geral .....	85
5.1.1.1	E-mail .....	85
5.1.1.2	Fóruns .....	86
5.1.1.2.1	Variações da participação nos fóruns.....	87
5.1.1.2.1.1	Participação em fóruns segundo a existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma .....	87
5.1.1.3	Fóruns com mais interesse .....	88
5.1.1.3.1	Variações das opiniões sobre os fóruns com mais interesse .....	88
5.1.2	Práticas de comunicação assíncrona fora do contexto escolar.....	89
5.1.2.1	Uso do e-mail.....	89
5.1.2.1.1	Variações do uso do e-mail.....	91
5.1.2.1.1.1	Uso do e-mail segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma .....	91
5.1.2.2	Participação nos fóruns .....	92
5.1.3	Práticas de comunicação assíncrona entre professores, director de turma e encarregados de educação .....	95
5.1.3.1	Uso do e-mail.....	95
5.1.3.1.1	Variações do uso do e-mail .....	96
5.1.3.1.1.1	Uso do e-mail para contactar colegas segundo o cargo de Director de Turma ..	97
5.1.3.1.1.2	Uso do e-mail para contactar colegas segundo a abertura à Internet no trabalho do Conselho de Turma.....	98
5.1.3.1.1.3	Uso do e-mail para contactar pais dos alunos segundo o cargo de DT .....	100
5.1.3.1.1.4	Uso do e-mail para contactar os pais dos alunos segundo a abertura à Internet no trabalho do Conselho de Turma.....	101
<b>5.2</b>	<b>Processos de comunicação síncrona.....</b>	<b>101</b>
5.2.1	Recurso a processos de comunicação síncrona (Messenger, Skype ou outro do mesmo tipo) ...	101
5.2.1.1	Variações do recurso aos processos de comunicação síncrona .....	102
5.2.2	Práticas de comunicação síncrona fora do contexto escolar .....	103
5.2.2.1	Variações das práticas da comunicação síncrona fora do contexto escolar .....	103



---

7.1.3	Recurso a práticas de comunicação virtuais/online na operacionalização do Projecto Curricular de Turma .....	132
7.1.3.1	Variações do recurso a práticas de comunicação virtuais/online na operacionalização do Projecto Curricular de Turma .....	133
<b>8</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL EM TERMOS DE FACILITAR/DIFICULTAR O TRABALHO EM EQUIPA DOS PROFESSORES .....</b>	<b>133</b>
<b>8.1</b>	<b>Avaliação das práticas de comunicação virtual no cargo de Director de Turma. ....</b>	<b>134</b>
<b>8.2</b>	<b>Avaliação das práticas de comunicação virtual no funcionamento dos Conselhos de Turma.....</b>	<b>136</b>
	<b>CAPÍTULO IV - CONCLUSÕES.....</b>	<b>141</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>155</b>
	<b>QUADROS .....</b>	<b>X</b>
	<b>GRÁFICOS .....</b>	<b>XIV</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>161</b>

**Quadros**

Quadro 1 – Nível de escolaridade por geração.....	15
Quadro 2 - Distribuição dos respondentes por género .....	59
Quadro 3 - Distribuição dos respondentes por grupo etário .....	60
Quadro 4 - Distribuição dos respondentes por tempo de serviço .....	61
Quadro 5 - Distribuição dos respondentes por áreas disciplinares .....	62
Quadro 6 - Distribuição dos respondentes segundo o desempenho do cargo de DT .....	63
Quadro 7 - Gosto pelo desempenho do cargo de DT .....	64
Quadro 8 - Existência de Plataforma Moodle na escola.....	64
Quadro 9 – Existência de um espaço na plataforma Moodle dedicado à DT.....	64
Quadro 10 - Abertura ao uso da Internet no trabalho do CT.....	65
Quadro 11 - Variações da abertura ao uso da Internet no Trabalho do CT.....	66
Quadro 12- Abertura ao uso da Internet segundo a existência de um espaço na plataforma Moodle para DT .....	67
Quadro 13 – Comunicação face a face entre o DT e os professores de uma mesma turma.....	68
Quadro 14 – Variações das diferentes formas de comunicação face a face .....	70
Quadro 15 – Trabalho em conjunto segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a DT.....	71
Quadro 16 – Oportunidade de fazer propostas segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a DT .....	72
Quadro 17 – Disponibilidade o DT para ouvir os colegas segundo o exercício do cargo .....	73
Quadro 18 – Conversas informais relativas à turma segundo o desempenho do cargo de DT.....	73
Quadro 19 – Conversas informais relativas à turma segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a DT .....	74
Quadro 20 – Participação em projectos com colegas da mesma escola.....	76
Quadro 21 – Participação em projectos com colegas de outras escolas.....	77
Quadro 22 – Modalidade de trabalho com os colegas.....	78
Quadro 23 – Variações das diferentes modalidades de trabalho com os colegas.....	79
Quadro 24 – Ajuda mútua na resolução de problemas segundo o cargo de DT.....	80

---

Quadro 25 – Partilha de informação, pontos de vista, conselhos segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para DT .....	81
Quadro 26 – Ajuda mútua na resolução de problemas segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para DT .....	82
Quadro 27 – Discussão de situações segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para DT .....	82
Quadro 28 – Formas de desenvolver o trabalho em grupo.....	83
Quadro 29 – Conta de e-mail.....	85
Quadro 30 – Uso do e-mail .....	86
Quadro 31 – Participação em fóruns .....	86
Quadro 32 – Variações da participação nos fóruns .....	87
Quadro 33 – Participação em fóruns segundo a existência de um espaço na plataforma Moodle para DT .....	87
Quadro 34 – Fóruns com mais interesse.....	88
Quadro 35 – Variações das opiniões sobre os fóruns com mais interesse .....	89
Quadro 36 – Uso do e-mail .....	89
Quadro 37 – Variações do uso do e-mail .....	91
Quadro 38 – Uso do e-mail para contactar amigos e familiares segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT .....	91
Quadro 39 - Uso do e-mail para receber extractos do banco, contas da EDP segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT .....	92
Quadro 40 – Participação nos fóruns.....	93
Quadro 41 – Finalidade da participação nos fóruns .....	94
Quadro 42 – Uso do e-mail .....	95
Quadro 43- Variações do uso do e-mail .....	96
Quadro 44 – Uso de e-mail para contactar colegas a propósito de projectos de turma em comum segundo o cargo de DT.....	97
Quadro 45 - Uso de e-mail para contactar colegas a propósito de interesses gerais em conjunto segundo o cargo de DT.....	98
Quadro 46 – Uso do e-mail para contactar colegas para troca de informações sobre alunos comuns segundo a abertura à Internet no trabalho do CT.....	98
Quadro 47 - Uso do e-mail para contactar colegas a propósito de projectos de turmas comuns segundo a abertura à Internet no trabalho do CT .....	99

---

Quadro 48 - Uso do e-mail para contactar colegas a propósito de interesses gerais em conjunto segundo a abertura à Internet no trabalho do CT .....	100
Quadro 49 – Uso do e-mail para contactar pais dos alunos segundo o cargo de DT ...	100
Quadro 50 - Uso do e-mail para contactar pais dos alunos segundo a abertura à Internet no trabalho do CT .....	101
Quadro 51 – Recurso a processos de comunicação síncrona ( Messenger, Skype ou outros do mesmo tipo .....	102
Quadro 52 – Variações do recurso aos processos de comunicação síncrona .....	102
Quadro 53- Mensagens em tempo real .....	103
Quadro 54 – Variações das práticas de comunicação síncrona fora do contexto escolar .....	104
Quadro 55 – Uso das mensagens em tempo real para contactar amigos e familiares segundo a abertura à Internet no trabalho do CT.....	104
Quadro 56 – Mensagens em tempo real .....	105
Quadro 57 – Variações das práticas de comunicação síncrona entre professores e DT	106
Quadro 58 – Utilização do espaço na plataforma Moodle para DT .....	108
Quadro 59 – Utilidade das mensagens em tempo real (Messenger, Skype).....	109
Quadro 60 – Variações da utilidade das mensagens em tempo real fora do contexto escolar.....	110
Quadro 61 – Utilidade das mensagens em tempo real para contactar amigos e familiar segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT .....	111
Quadro 62 – Dificuldades sentidas na participação nos fóruns.....	112
Quadro 63 – Utilidade das mensagens em tempo real entre professores .....	113
Quadro 64 – Variações da utilidade das mensagens em tempo real entre professores	114
Quadro 65 – Utilidade das mensagens em tempo real para troca de informações com colegas a propósitos de interesses gerais em comum segundo o cargo de DT.....	115
Quadro 66 – Utilidade das mensagens em tempo real para dar/pedir informações a colegas sobre alunos comuns segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT.....	116
Quadro 67 - Utilidade das mensagens em tempo real para dar/pedir informações a colegas a propósito de projectos de turmas comuns segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT.....	116

---

Quadro 68 - Utilidade das mensagens em tempo real para troca de informações com colegas a propósito de interesses gerais comuns segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT .....	117
Quadro 69 – Utilidade das mensagens em tempo real para dar/Pedir informações a colegas sobre alunos comuns segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para DT .....	118
Quadro 70 – Debate de um tema lançado pelo DT num fórum.....	119
Quadro 71 – Debate de um tema lançado pelo DT num fórum.....	120
Quadro 72 – Variações do debate de um tema lançado pelo DT num fórum.....	121
Quadro 73 – Debate de um tema num fórum, segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT .....	122
Quadro 74 – Utilidade da plataforma Moodle na escola .....	122
Quadro 75 – Variações da utilidade da plataforma Moodle nas escolas .....	123
Quadro 76 – Utilidade da plataforma Moodle segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT .....	124
Quadro 77 – Utilidade da plataforma Moodle segundo a existência de espaço para DT .....	124
Quadro 78 – Procedimentos na consecução do PCT .....	126
Quadro 79 – Variações dos procedimentos para consecução do PCT .....	127
Quadro 80 – Consecução do PCT segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT .....	128
Quadro 81 – Consecução do PCT segundo a existência de um espaço na plataforma Moodle para DT .....	129
Quadro 82 – Recurso ao fórum para reformulação de estratégias de consecução do PCT .....	130
Quadro 83 – Variações do recurso ao fórum para reformulação de estratégias de consecução do PCT .....	130
Quadro 84 – Utilidade do fórum para discutir diferentes propostas segundo a abertura ao uso da Internet .....	131
Quadro 85 – Recurso a práticas de comunicação virtuais/online na operacionalização do PCT.....	132
Quadro 86 – Variações do recurso a práticas de comunicação virtuais//online na operacionalização do PCT .....	133
Quadro 87 – Avaliação das práticas de comunicação virtual no cargo de DT .....	134

Quadro 88 – Factores que facilitam o desempenho do cargo de DT.....	135
Quadro 89 – Avaliação das práticas de comunicação virtual no funcionamento dos CT.....	136
Quadro 90 – Factores que facilitam/dificultam o funcionamento do CT.....	137
Quadro 91 – Factores que facilitam/dificultam o funcionamento do CT (subcategorias).....	139

### **Gráficos**

Gráfico 1 - Distribuição dos respondentes por género .....	59
Gráfico 2 - Distribuição dos respondentes por grupo etário.....	61
Gráfico 3 - Distribuição dos respondentes por tempo de serviço.....	62
Gráfico 4 - Comunicação face a face entre o DT e os professores de uma mesma turma.....	69
Gráfico 5 – Modalidade de trabalho com colegas .....	78
Gráfico 6 – Uso do e-mail .....	90
Gráfico 7 – Finalidade da participação nos fóruns.....	94
Gráfico 8 – Uso do e-mail .....	96
Gráfico 9 – Utilização do espaço na plataforma Moodle para DT.....	108
Gráfico 10 - Utilidade das mensagens em tempo real (Messenger, Slype).....	110
Gráfico 11 - Utilidade das mensagens em tempo real entre professores.....	113
Gráfico 12 - Avaliação das práticas de comunicação virtual no cargo de DT .....	134
Gráfico 13 - Factores que facilitam o desempenho do cargo de DT.....	135
Gráfico 14 - Avaliação das práticas de comunicação virtual no funcionamento dos CT.....	137
Gráfico 15 - Factores que facilitam/dificultam o funcionamento do CT .....	138
Gráfico 16 - Factores que facilitam/dificultam o funcionamento do CT (subcategorias).....	139

## **Introdução**

Vive-se hoje num mundo de rápidas e profundas mudanças que alteram de forma significativa a forma como as pessoas interagem entre si. E isto acontece quer nas comunidades mais restritas e eventualmente isoladas geograficamente quer nas grandes metrópoles. Mas não é só a forma de comunicar que tem vindo a alterar-se mas mesmo a própria forma de ver o mundo, a vida, os outros e a rede de relações que nos fazem existir como pessoas. Margaret Mead, no início dos anos 70, dizia que os adultos, que à época tivessem nascido antes da 2ª guerra estavam condenados a sentir-se como imigrantes no tempo. Com efeito a sociedade em que eles nasceram, em que eles eram “nativos” desaparecera entretanto. Assim, as pessoas mesmo sem se deslocarem, podendo viver na mesma casa em que nasceram obrigatoriamente experimentavam o desenraizamento daqueles que outrora mudavam de continente. Actualmente uma ideia semelhante é sugerida por Prensky (2001) quando ele distingue os nativos digitais dos imigrantes digitais. Àqueles que nasceram na era da disseminação da informática ele denomina nativos digitais, e que corresponde em grande parte à geração que actualmente frequenta as nossas escolas básicas e secundárias. Inversamente os adultos, pais, avós e professores cresceram num mundo totalmente diverso. Os avós e os professores mais velhos nem sequer nasceram com a televisão. Os pais e os professores mais novos já nasceram num mundo marcado pela televisão, mas completamente alheio à revolução que veio a ser introduzida pela comunicação virtual. Dito de outro modo, se recuarmos no tempo, constatamos que em poucos anos, as alterações foram muitíssimas e profundas, no âmbito da tecnologia, economia, cultura, comunicação, política.

A expansão da rede das redes, ou seja, o que vulgarmente designamos por Internet, resultado dessas mudanças, veio abrir possibilidades, até aí suspeitas, de acesso à informação, de comunicação, de construção de conhecimento dando origem a novas “dinâmicas espaço-temporais” (Almeida, 2004: 220).

Portugal foi, e está sendo, atravessado por este processo de transformação cultural, tecnológica e social que ocorre a nível global. No entanto, nem todos os cidadãos têm a mesma exposição aos diferentes meios de comunicação virtual. A forma como cada um

---

se apropria das potencialidades que lhes foram abertas pela comunicação virtual, é fortemente desigual (Cardoso et al., 2005:314).

Nos últimos anos estamos a assistir a um salto muito significativo do acesso aos instrumentos que permitem a comunicação virtual. No entanto, esse acesso aos instrumentos não é condição suficiente para que as pessoas passem a ser sujeitos nas redes de comunicação virtual. Para que tal aconteça é necessário que cada um alargue as suas modalidades de comunicação às potencialidades que a internet proporciona. Uns podem ter computador, podem estar ligados à internet e continuar a fazer um uso minimalista destes potentíssimos veículos de comunicação. Outros usam-nos em determinadas esferas da sua vida, por exemplo usando e-mail para contactar com familiares e amigos, e ignoram-nos nas outras nomeadamente na esfera profissional.

Todas estas mudanças foram-se repercutindo no sistema educativo e nas escolas do ensino básico e secundário, em particular, apresentando-se como desafios de toda a ordem.

Os processos de comunicação virtuais associados à Internet vieram introduzir significativas alterações quer no processo ensino-aprendizagem quer nas interacções que se estabelecem entre os diferentes agentes da comunidade educativa.

Tradicionalmente a comunicação existente nas escolas era, e em muitos casos ainda é, predominantemente uma comunicação presencial e complementarmente uma comunicação escrita.

No entanto, o alargamento e a progressiva complexidade das funções dos professores, a necessidade de aproximação dos diferentes elementos que integram a comunidade educativa, alunos, pais, educadores, professores, e outros agentes, levam-nos a reflectir sobre a continuidade ou mesmo a sobrevivência da exclusividade da comunicação presencial. As novas tecnologias acentuaram a importância da comunicação virtual, ganhando parte do espaço da comunicação presencial, característica, como referimos, da escola tradicional.

De há uns anos a esta parte tem vindo a disseminar-se entre os professores o acesso às novas tecnologias da informação e comunicação, tendo tal movimento começado pelo uso de tais tecnologias na gestão do processo de ensino aprendizagem. No entanto,

---

importa salientar que encontramos grupos de professores com atitudes muito diferenciadas face a este campo de inovação (Ponte, 2000). Essas atitudes têm uma paleta muito diversificada.

Uns manifestam uma aversão declarada. Aversão que se articula com a representação que têm dos papéis na sala de aula. Os professores foram socializados na sua formação a equilibrarem o poder do número dos alunos na turma pelo domínio exclusivo da gestão da palavra na sala de aula. São eles que predominantemente falam, são eles que dão a palavra, são eles que controlam o acesso progressivo à informação. Ora as novas tecnologias da informação e comunicação vêm subverter esta distribuição de poderes. Assim, podemos ter professores que manifestem aversão às TIC tão só porque não se prepararam ainda para interagir com os alunos de forma diversa. Outros professores experimentam uma curiosidade insegura, e aos poucos vão-se aventurando a usar os programas informáticos para elaborar recursos didácticos, embora muitas vezes com utilizações relativamente estáticas - relevando de uma dinâmica comunicacional unidireccional. Com efeito, encontram-se professores que usam na sala de aula os meios informáticos como se de retroprojector se tratasse. Por fim, encontram-se professores que têm investido muitos esforços para reconstruírem as dinâmicas de ensino e aprendizagem integrando as potencialidades que as tecnologias da informação e comunicação proporcionam.

Consideráveis esforços têm sido dispendidos em investigações que se têm focalizado na descrição e compreensão das dinâmicas da sala de aula decorrentes da integração das TIC nos processos de aprendizagem. No entanto, este campo de investigação, embora ainda em franco desenvolvimento, não tem tido equivalente na descrição e compreensão do lugar que a comunicação virtual ocupa no desempenho da complexidade de funções que os professores são chamados a desempenhar na escola.

Das funções cometidas aos professores do ensino básico e secundário, a que exige uma maior diversidade de competências comunicacionais é, sem dúvida, a direcção de turma. Se já a interacção do professor com o aluno, com os alunos na turma, no âmbito da leccionação dos programas, exige a mobilização de uma diversidade considerável de competências comunicacionais, o desempenho da função de direcção de turma reveste-se de uma complexidade acrescida. Com efeito, o professor em regime de monodocência tem a responsabilidade pela leccionação dos programas e pelo

---

enquadramento educativo global dos alunos. Quando se passa do 1º ciclo para o 2º ciclo – e daí para a frente – surgem os professores por disciplina ou por área disciplinar. Estes professores, na sua maioria tiveram uma formação marcadamente na sua área de especialidade e quando interagem com os alunos centram-se nas aprendizagens da sua disciplina e quanto muito no comportamento durante as suas aulas. A só existir a figura de professor da disciplina os alunos estariam espartilhados entre as várias disciplinas e entre os professores respectivos. É aqui que surge a necessidade de cometer a um dos professores da turma uma função específica de cuidado com cada aluno e o conjunto dos alunos da turma, no que toca com a globalidade das experiências escolares. Os papéis que atribuímos em Portugal ao director de turma são referidos de formas diversas noutros países. Em Espanha, fala-se de tutores. Em Inglaterra, aparecem referidos como “pastoral care” e nas escolas francesas por “vie scolaire”. Esta diversidade de nomenclaturas cobre uma não menos diversa forma de responder à necessidade de existir alguém de referência para os alunos.

É suposto o director de turma acompanhar o conjunto dos alunos e cada um individualmente, apoiar no seu processo de socialização e de integração na turma e na escola, facilitar a comunicação entre alunos e professores, entre os diversos professores da mesma turma e entre os professores e os pais dos alunos (Marques, 2002:15). Muitas vezes funciona como mediador entre todos estes intervenientes.

A sua posição de elo e/ou promotor de relação entre os diferentes intervenientes implicados na relação educativa traduz-se numa complexa rede de comunicações com o aluno, o grupo-turma, os professores da turma, directamente com os pais dos alunos e, como mediador de comunicação entre os diferentes professores e os pais dos alunos, os órgãos de gestão e, ainda, entre alunos ou grupos de alunos entre si.

Os Directores de Turma, no desempenho das suas funções, enfrentam muito frequentemente dificuldades da mais variada ordem. Essas dificuldades revelam-se no seu papel de facilitação da comunicação entre professores que, começa logo na árdua tarefa de compaginação dos horários dos docentes de uma mesma turma; prossegue na ausência – ou na difícil circulação - de informação relevante para uma orientação continuada da vida do aluno e se estende à falta de disponibilidade do próprios e dos outros para recolha dessa mesma informação. A dimensão demasiadamente grande das turmas e o número demasiadamente grande de alunos com que os professores interagem

ao longo de uma semana aprofundam essas dificuldades. Acresce ainda a falta de lugares - espaços e momentos - com privacidade para os encontros / reuniões formais e informais que o exercício de tal função pressupõe. E a culminar quando as situações são problemáticas e conflituosas os professores têm de assegurar comunicação com alguns pais «difíceis de alcançar».

É neste contexto que admitimos que, nunca dispensando a comunicação face a face, a comunicação virtual poderia surgir como um complemento particularmente relevante para o exercício das funções de direcção de turma.

O recurso a funcionalidades da comunicação virtual, nomeadamente os chats, o correio electrónico, os fóruns, pode revelar-se como potenciador de estratégias de maior eficiência e maior eficácia para a superação das dificuldades quer de natureza pessoal, quer institucional que o Director de Turma tem de enfrentar.

No entanto, tal como referimos a propósito da organização das actividades de aprendizagem na sala de aula, também aqui diremos que não é suficiente dispor de meios técnicos que permitam o recurso aos diversos processos comunicacionais referidos para que eles sejam usados.

Neste contexto, pareceu-nos importante conhecer as representações dos professores sobre os diferentes processos de comunicação utilizados na Direcção de Turma, nomeadamente os processos de comunicação virtual.

Neste sentido, o nosso estudo será desenvolvido a partir da seguinte questão:

**Que representações têm os professores sobre os diferentes processos comunicacionais que suportam a Direcção de Turma, nomeadamente os processos de comunicação virtual?**

A identificação do problema atendeu a estudos efectuados no âmbito da temática e decorreu também da experiência, conhecimento pessoal e reflexão. Recolher, descodificar e interpretar as opiniões de professores sobre a utilização dos processos de comunicação virtual por recurso ao computador no âmbito da direcção de turma é o objectivo que nos vai nortear, com vista a conhecer as práticas do Conselho de Turma.

Estamos conscientes da diversidade de canais de comunicação que actualmente existem na Internet. No entanto, o nosso estudo incidirá essencialmente sobre a comunicação/interacção entre professores e Director de Turma através dos chats, correio electrónico, fóruns de discussão, nas tarefas com consideramos fundamentais, nomeadamente, a concepção/operacionalização do Projecto Curricular de Turma.

### **Questões de Investigação**

**Que representações têm os professores sobre os diferentes processos comunicacionais que suportam a Direcção de Turma, nomeadamente os processos de comunicação virtuais?**

Perante a problemática da investigação apresentada, parece-nos pertinente equacionar as seguintes sub-questões que orientarão o nosso estudo.

- Quais as representações dos professores sobre a comunicação face a face entre o Director de Turma e os professores de uma mesma turma em termos: a) de oportunidades de tomar a palavra, de se expressar e ser ouvido; b) das necessidades de comunicação não satisfeitas; c) dos obstáculos mais ressentidos e mais dificilmente ultrapassáveis; d) da construção de uma comunidade de prática?
- Existem práticas de recurso a processos de comunicação online síncrona e assíncrona na interacção/comunicação entre professores e director de turma?
- Que opinião têm os professores sobre os limites, as vantagens e desvantagens da comunicação/interacção virtual (chats, e-mails, fóruns) entre professores e director de turma?
- Existem práticas de recurso a processos de comunicação virtuais (chats, e-mails, fóruns) na consecução e operacionalização do Projecto Curricular de Turma?
- Que avaliação fazem os professores das práticas de comunicação virtual em termos de facilitar/dificultar o trabalho em equipa?

## Objectivos

Existem numerosas investigações sobre o impacto do uso das novas tecnologias em contextos educativos.

No entanto, o objecto de estudo é, na maior parte desses trabalhos, o ensino mediado por computador e seus efeitos sobre os alunos. São poucos os trabalhos centrados nos docentes e nas suas práticas de comunicação online.

Procurámos, por isso, que o nosso estudo incidisse sobre as opiniões que os professores têm sobre o recurso a processos de comunicação virtuais para execução de tarefas que lhe estão atribuídas. É nosso propósito conhecer o que pensam os professores sobre:

- A comunicação face a face no âmbito da Direcção de Turma;
- O recurso a processos de comunicação online síncrona e assíncrona nas suas práticas, nomeadamente na consecução e operacionalização do Projecto Curricular de Turma;
- Os limites, as vantagens e desvantagens da comunicação entre professores e directores de turma
- As práticas de comunicação virtual em termos de facilitar/dificultar o trabalho em equipa dos professores

Desenvolvemos o nosso trabalho de acordo com a seguinte estrutura:

Na introdução à fundamentação teórica procuramos explicar o interesse e pertinência do nosso estudo, de modo a formular as questões de investigação e os objectivos que pretendemos alcançar com o nosso trabalho.

No primeiro capítulo, abordamos as questões relacionadas com a comunicação virtual. Para além do conceito e de uma breve síntese sobre a sua evolução, fazemos referência à importância da comunicação mediada por computador, aos dispositivos síncronos e assíncronos que lhe estão associados, aos modos de uso e apropriação desses dispositivos e, também, às vantagens e inconvenientes da sua utilização. Fazemos ainda referência às transformações verificadas no conceito de comunidade e à construção das

comunidades de prática virtuais, salientando as suas características e os factores essenciais para o seu sucesso.

No segundo capítulo, ocupamo-nos dos processos comunicacionais no âmbito da Direcção de Turma. Começamos por referir a importância da comunicação virtual em contexto escolar e particularmente entre professores e Director de Turma.

Num segundo ponto, fazemos uma breve abordagem à formação contínua dos professores, com particular realce para a formação contínua no âmbito das TIC.

Apresentamos, em seguida, as funções e tarefas do Director de Turma, destacando o seu papel como mediador no Projecto Curricular de Turma e nas relações interpessoais que se estabelecem entre professores e alunos.

No terceiro capítulo, descrevemos a metodologia do estudo realizado, explicitando o processo e o instrumento de recolha de dados e definimos as características da amostra utilizada. Apresentamos os resultados obtidos pela ordem das sub-questões de investigação anteriormente referidas.

Finalmente, apresentamos as conclusões finais da investigação realizada.

---

## CAPÍTULO I - A COMUNICAÇÃO VIRTUAL: NOVOS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO

### 1 Introdução

Como já referimos, na década de 70 apareceu no mundo um paradigma tecnológico que se expandiu e aprofundou quer em termos de inovação e aplicações quer de penetração em todos os âmbitos da actividade humana. A internet é simultaneamente o instrumento chave e o símbolo deste novo paradigma tecnológico (Castells, 2005:20).

O aparecimento da Internet que teve a sua expansão nos anos 90, trouxe-nos novos processos de comunicação, em tempo real ou diferido, a partir de qualquer parte do mundo e o acesso aos mais variados tipos de informação.

Estes novos processos de comunicação, vulgarmente designados por “comunicação virtual” ou “comunicação mediada por computador” têm sido objecto de controvérsia entre os que vêem nesta nova tecnologia um processo de levar à ruptura do próprio processo de comunicação e uma outra linha de pensamento que a associa a mudanças culturais positivas. Entre os primeiros encontra-se o sociólogo francês Jean Baudrillard, considerado um dos maiores críticos das novas tecnologias. Na perspectiva do referido autor

*“em toda parte é suposto que a informação produz uma circulação acelerada do sentido, uma mais-valia de sentido homólogo à mais-valia económica que provém da rotação acelerada do capital. A informação é dada como criadora de comunicação (...) Somos todos cúmplices deste mito. É o alfa e o ómega da nossa modernidade, sem o qual a credibilidade da nossa organização social se afundaria. Ora o facto é que ela se afunda, e por este mesmo motivo. Pois onde pensamos que a informação produz sentido, é o oposto que se verifica (...). Assim a informação dissolve o sentido e dissolve o social numa espécie de nebulosa votada, não de todo a um aumento de inovação mas, muito pelo contrário, à entropia total. Assim, os media são produtores não da socialização mas do seu contrário, da implosão do social nas massas.” (1991, citado por Coelho, s/d).*

Opinião diferente tem Pierre Lévy, sobre os novos processos comunicacionais.

*“O texto contemporâneo, alimentando correspondências online e conferências electrónicas, correndo em redes, fluido, desterritorializado, mergulhado no meio oceânico do ciberespaço, esse texto dinâmico reconstitui, mas de outro modo e numa escala infinitamente superior, a*

---

*copresença da mensagem e de seu contexto vivo que caracteriza a comunicação oral. De novo os critérios mudam. Reaproximam-se daqueles do diálogo ou da conversação; pertinência em função do momento, dos leitores e dos lugares virtuais; brevidade, graças à possibilidade de apontar imediatamente as referências; eficiência, pois prestar serviço ao leitor (e em particular ajudá-lo a navegar) é o melhor meio de ser reconhecido sob o dilúvio informacional.” (Lévy, 2003:39)*

Apesar da divergência de opiniões que existe entre diferentes autores, partilhamos da opinião de Castells (2007:287): *“a centralidade da Internet em muitas áreas da actividade social, económica e política converte-se em marginalidade para aqueles que não têm ou possuem um acesso limitado à rede, assim como para aqueles que não são capazes de tirar partido dela”*.

Como referimos anteriormente, o objectivo do nosso trabalho é conhecer o que pensam os professores sobre os processos de comunicação virtuais utilizados no âmbito da Direcção de Turma, designadamente na construção/operacionalização do Projecto Curricular de Turma.

Neste sentido, começaremos por apresentar o conceito de comunicação virtual e sua evolução. Em seguida, faremos referência à importância da comunicação mediada por computador, aos processos síncronos e assíncronos que lhe estão associados, às vantagens e inconvenientes da sua utilização e também aos modos de uso e apropriação desses dispositivos.

Por último, apresentaremos uma breve síntese das transformações verificadas no conceito de comunidade, fazendo referência à construção das comunidades de prática virtuais, suas características e factores de sucesso.

## 2 A comunicação virtual

### 2.1 A Comunicação

Os seres humanos necessitam de comunicar mesmo quando não há nada de urgente a exprimir.

Segundo Fiske (2005:13) “*a comunicação é uma daquelas actividades humanas que todos conhecemos, mas que poucos sabem definir satisfatoriamente. Comunicação é falarmos uns com os outros, é a televisão, é divulgar informação, é o nosso penteado, é a crítica literária: a lista é interminável*”.

São várias as abordagens que encontramos nos estudos da comunicação e muitas as definições apresentadas por diferentes autores. No entanto, Fiske (ibid: 14) considera que subjacente a todas elas está uma definição geral de comunicação como “*interacção social através de mensagens*”. Assim se pode traduzir, em nossa opinião, o conceito comunicacional quer se trate da vida social, política, económica ou organizacional.

Não é nosso propósito abordar, neste trabalho, o tema da comunicação em toda a sua extensão, mas reflectirmos sobre as transformações que os avanços tecnológicos, especialmente nas duas últimas décadas, introduziram no modo como comunicamos e, particularmente, no campo da educação. Essas reflexões serão, contudo, precedidas de um estudo sucinto sobre os processos de virtualização, implicando questões referentes à comunicação mediada por computador e questões referentes à constituição de comunidades virtuais no ciberespaço, isto é, no “*espaço de comunicação aberta pela interligação mundial dos computadores e das memórias informáticas*.” (Lévy, 2000: 95).

Começaremos por analisar no ponto seguinte o conceito de virtual, na perspectiva de alguns autores.

## 2.2 O que é o Virtual

Com o desenvolvimento das comunicações em rede, o termo virtual popularizou-se. Em linguagem comum, chama-se virtual a tudo o que diz respeito às comunicações via internet. No entanto, existem, várias concepções de virtual e a visão dos analistas não é unânime.

Segundo Lévy (2003:15), a palavra “virtual” vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência”. Pode assumir diferentes significados, dos quais destaca três, um sentido técnico ligado à informática, um sentido corrente e um sentido filosófico.

Na acepção filosófica “*é virtual o que só existe em potência e não em acto, o campo de forças e problemas que tende a resolver-se numa actualização (...). O virtual não se opõe ao real mas ao actual: virtualidade e actualidade são duas formas diferentes da realidade*”. (Lévy, 2000: 51).

Em sentido corrente, a palavra virtual emprega-se muitas vezes “*para significar a pura e simples ausência de existência, a «realidade» supondo uma efectuação material, uma presença tangível*” (Lévy, 2003:15).

Lévy desmistifica a falsa oposição entre o real e o virtual. O virtual, deve ser considerado como algo que existe, em potência. Compara-o a um problema muito complexo ou a um acontecimento que precisa de uma solução proporcionada pela actualização. Neste sentido o virtual opor-se-ia ao actual. O virtual está associado a um problema assim como o real a uma solução.

Já Baudrillard (1997, citado por Coelho, s/d)) ao estabelecer um confronto entre o virtual e o real, considera que

*“(...) a extensão incondicional do virtual ( que não inclui somente as novas imagens ou a simulação a distância, mas todo o cyberspaço da geofinança (Ignacio Ramonet) e o da multimídia e das auto-estradas da informação) determina a desertificação sem precedentes do espaço real e de tudo o que nos cerca (...)”.*

Contrariamente à perspectiva de Lévy, este autor interpreta o virtual como o esvaziamento do espaço real.

---

O “virtual” que é nosso propósito analisar é o que está associado à emergência da Internet e que possibilitou criar formas de comunicação e de interação social onde o espaço e o tempo sofrem profundas alterações nos modos como são percebidos. Mas a Internet é “*um conjunto de redes informáticas interligadas por todo o mundo*”, ou seja, “*é um conjunto de computadores interligados para intercâmbio de informação entre si*”. (Lemos, 2003:2). Assim, quando nos referimos à comunicação virtual na Internet, não estamos a falar propriamente em Internet, mas em “*comunicação mediada por computador*” (CMC).

### **2.3 A Transformação do Processo de Comunicação a Partir dos Anos 90: As Primeiras Comunicações Virtuais**

Até há uns anos, a palavra escrita, a voz e as imagens chegavam-nos por diferentes canais. A rádio (áudio) e principalmente a televisão (vídeo) foram transformando esses canais, mas faltava-lhes uma característica importante, a interactividade. Os referidos meios de informação e comunicação foram “*ultrapassados em larga escala pelos meios de informação interactiva, v.g. Internet, nos seus diferentes tipos de comunicação (transferência de ficheiros, manipulação de um computador à distância, correio electrónico e, naturalmente o serviço através da Word Wide Web – o sector multimédia da Internet). Os servidores WWW abrangem desde os vulgares textos e imagens, aos vídeos e sons.*” (Almeida, 2004:56-57).

A Internet e, mais recentemente o acesso à Internet através da rede sem fios, têm modificado a forma como comunicamos e, conseqüentemente os nossos comportamentos.

Faremos neste ponto do nosso trabalho, uma breve síntese da história da internet, referindo apenas os principais eventos que, em nossa opinião, contribuíram para o aparecimento de um novo processo de comunicação: a comunicação virtual.

Da seqüência de acontecimentos que levaram à formação da internet, destacamos o que tornou possível a sua abrangência mundial: a criação da Web. Em 1990 o programador

---

inglês Tim Berners-Lee, a trabalhar no centro de investigação física de alta energia (CERN) em colaboração com Robert Cailliau, construíram o programa navegador/editor a que chamaram word wide web (www).

Com base no trabalho de Berners-Lee, outros browsers foram desenvolvidos, designadamente o Erwise, criado pelo Instituto Tecnológico de Helsínquia, em 1992; o Netscape Navigator, em 1994, o primeiro browser comercial, colocado na rede pela Netscape Communications. Em 1995, a Microsoft, incluiu no seu software Windows 95 o seu próprio browser, o Internet Explorer. No mesmo ano, a Sun Microsystems criou o Java, *“uma linguagem de programação que permite aos programas, viajar de um computador para outro através da Internet.”*(Castells, 2007: 33)

Em meados dos anos 90 a Internet permitia a ligação em rede de todas as redes informáticas do mundo, existindo vários browsers de fácil utilização à disposição das pessoas, das empresas e da sociedade em geral.

*“A internet promove a ligação estreita de cada indivíduo a essa imensa rede de redes, criando uma desintermediação e permitindo chegar onde se quer chegar, quando se quer chegar, independentemente da nossa localização geográfica”.* (Almeida, 2004:154)

Com a rede Internet, ganha destaque com a possibilidade de trocas interindividuais que permitam o confronto e a discussão de ideias, de experiências, de pontos de vista diversos.

## 2.4 Portugal na rede global

Durante a década de noventa verificaram-se, em Portugal, muitas alterações no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

*“Os primeiros passos foram a incorporação – no discurso político – das temáticas da sociedade de informação a par de um constante dos usos dos telemóveis e da Internet por parte dos particulares. Seguiu-se actividade legislativa de enquadramento, a definição de algumas questões-base para o desenvolvimento das telecomunicações, formação de jovens e fomento da utilização das novas tecnologias – com o Estado a actuar como dinamizador da iniciativa privada nesta área”.* (Cardoso et al., 2005: 122)

Estudos efectuados por Cardoso et al mostram-nos que em Portugal, em 2003, a percentagem da população que utilizava a internet era de 29 %. Apesar de ter-se verificado uma taxa de crescimento de 60% em relação a 2001, este valor fica muita

distante dos cerca de 50% de utilizadores na Finlândia, considerada como modelo de sociedade informacional avançada, isto é, uma sociedade que possui uma «sólida tecnologia de informação ao nível das infraestruturas, produção e conhecimento».

Nos referidos estudos, a diferença geracional é evidente no que se refere à utilização da internet. Portugal, no intervalo de idade até aos 24 anos, possui 58,8% da população como utilizadores. (ibid: 256).

*“Não porque a internet seja uma tecnologia dos mais jovens (eles poderão ser adoptantes iniciais mas não existem à partida contornos de exclusividade geracional dos usos), mas sim porque as competências educacionais mais elevadas estão concentradas na população mais jovem”* (ibid. 258)

O quadro seguinte mostra-nos o nível de escolaridade por geração (%):

**Quadro 1 – Nível de escolaridade por geração**

Nível de escolaridade (concluído)	Nascidos até 1967	Nascidos após 1967	Total
Até 2º ciclo do ensino básico	73,8	32,2	55,7
3º ciclo do ensino básico	9,8	30,7	18,9
Ensino Secundário	7,7	24,6	15,1
Ensino Superior	8,7	12,5	10,3

Fonte: CIES, Inquérito Sociedade em Rede em Portugal, 2003 (citado por Cardoso et al., 2005: 258)

Se tivermos em conta a correlação muito forte que, segundo alguns autores, existe entre o nível de escolaridade e a utilização da Internet, constatamos que há um decréscimo do número de utilizadores a partir da faixa etária dos 40 anos.

*“A sociedade portuguesa no despontar da sociedade em rede parece assim ser uma sociedade onde, em termos educacionais, se tivéssemos apenas em atenção todos os que nasceram após 1967, encontraríamos uma sociedade mais bem preparada para os desafios da era da informação (...)”.* (ibidem).

## 2.5 A Comunicação Mediada por Computador

A Comunicação Mediada por Computador é definida por Santoro (1995), como um termo genérico que engloba uma vasta gama de funções em que os computadores são usados para servir como meios de comunicação entre os seres humanos.

Pode ocorrer em diversas modalidades – textual, gráfica, auditiva, visual, entre outras. A que iremos analisar no nosso trabalho será a Comunicação Mediada por Computador baseada em texto. Os participantes interagem através da palavra escrita, digitando mensagens que são simultaneamente lidas por outras pessoas – Comunicação Mediada por Computador síncrona – ou em momento posterior – Comunicação Mediada por Computador assíncrona.

No sentido de melhor analisar e compreender o tipo de interações que poderão estabelecer-se em contexto virtual, parece-nos importante começar por distinguir as ferramentas que possibilitam os processos de comunicação síncrona e as que permitem a comunicação assíncrona.

### 2.5.1 Ferramentas síncronas e assíncronas

Segundo Palloff e Pratt há dois factores fundamentais a considerar nos processos de comunicação mediada por computador: o tempo e o número de utilizadores (tamanho do grupo)- *“O sucesso ou o fracasso de um empreendimento on-line depende da correcta administração destes dois factores”* (2002:73).

Quanto ao tempo, os referidos autores classificam os ambientes virtuais em assíncronos e síncronos. A comunicação é considerada síncrona quando os utilizadores interagem em tempo real, como acontece nos chats. Por outro lado, a comunicação é assíncrona, quando é realizada em tempo diferido, ou seja, é necessário um espaço de tempo entre as duas mensagens e entre os dois momentos de interacção, como é o caso do correio electrónico (e-mail) e dos fóruns de discussão.

Existe uma grande diversidade de ferramentas de comunicação actualmente disponibilizadas na Internet. São ferramentas que sofrem mudanças constantes nas suas estruturas e que são actualizadas a cada nova descoberta.

Nas ferramentas síncronas além dos chats que já citámos como exemplo, existem outras nesta categoria, designadamente as vídeo e audioconferências, os MUDs (Multiple User Domains), os MOOs (Multiple User Domains – Object – Oriented) e os MUSHs (Multi-user Shared Hallucination) - ambientes virtuais que combinam descrições textuais com elementos gráficos.

Nos chats, a comunicação em tempo real entre várias pessoas, transforma-os em ambientes de «grande amplitude de diálogo», com semelhanças ao discurso falado. *“A interactividade que é gerada pela quase presença dos participantes, criam um clima social que é propício à construção de comunidades que partilham metas comuns.”* (Miranda e Dias, 2003)

As áudio e videoconferências são importantes meios de comunicação quando se trata de discussões em grupo ou pessoa-a-pessoa na qual os participantes estão em locais diferentes, mas podem ouvir e ver (videoconferência) uns aos outros como se estivessem reunidos em um único local utilizando tecnologias de comunicação à distância, com recursos multimídia (som e vídeo).

Nas ferramentas assíncronas, o correio electrónico ou e-mail é a ferramenta de comunicação virtual mais difundida na Internet. O e-mail introduziu novos processos de comunicar e interagir. Através do e-mail, pessoas de todo o mundo podem partilhar ideias e opiniões, discutir problemas comuns, divulgar notícias e informação.

Os fóruns de discussão, assumem também, muitas vezes, especial relevância, na medida em que neles ficam reunidas e organizadas todas as mensagens, permitindo o acesso aos utilizadores em qualquer momento.

Incluem-se, ainda, nas ferramentas de comunicação assíncrona, os newsgroups e os blogs. O newsgroup é semelhante ao fórum de discussão. A principal diferença reside no facto das mensagens serem enviadas em conjunto com o e-mail, o que permite tomar conhecimento delas sem necessidade de as procurar. O blog é uma página Web cujo

---

conteúdo e tema abrangem uma infinidade de assuntos que vão desde diários, links, notícias, poesia, ideias, fotografias.

Na perspectiva de alguns autores, as comunicações virtuais síncronas favorecem a espontaneidade, o raciocínio rápido, a improvisação, a concentração. Em contrapartida, obriga os participantes a realizarem um esforço mental adicional para conseguir acompanhar o ritmo da discussão, ou seja num curto espaço de tempo o interveniente deverá realizar não só a leitura de novas mensagens, mas também redigir as suas próprias contribuições. (Miranda e Dias, 2003)

Para Palloff e Pratt, a discussão síncrona (chat)

*“só raramente favorece a discussão e a participação produtiva, além de frequentemente se resumir a contribuições pouco profundas cuja extensão não é maior do que uma linha. (...) Também pode ocorrer a que as mensagens não sejam síncronas, isto é, pode ser que um participante responda a um comentário feito várias linhas antes por não ter sido capaz de enviar a mensagem imediatamente, seja pela quantidade de pessoas que fazem o mesmo naquele momento, seja pela baixa velocidade de conexão” (2002: 74)*

Na comunicação assíncrona, os participantes podem controlar o tempo, o lugar o ritmo e a natureza das interações. *“As mensagens são enviadas de acordo com a vontade dos participantes, que têm tempo de ler, processar a informação e, finalmente, responder”* (Palloff e Pratt, 2002: 75).

Pelo que referimos anteriormente, entende-se que é importante que os intervenientes ponderem quais os processos que melhor se adequam aos seus propósitos, tendo sempre presente que os ambientes síncronas favorecem a imersão na comunicação, mas não parecem adequadas para promoverem a reflexão. Por sua vez, os processos de comunicação assíncrona são normalmente menos envolventes, mas mais apropriados para a conversação reflexiva (Jonassen & Carr, em Miranda & Dias, 2003).

Um aspecto intimamente relacionado com o tempo é, como já referimos, o número de intervenientes (tamanho do grupo). Na comunicação síncrona o número de intervenientes deve ser *“pequeno o suficiente para que haja uma participação integral e para impedir a sobrecarga de informação”* (Palloff e Pratt, 2002: 82). Grupos demasiados grandes podem levar a uma sobrecarga de informação para os intervenientes e conseqüentemente a uma participação desigual e até ao afastamento.

Já na comunicação assíncrona os grupos podem ser maiores. No entanto, a possibilidade do grupo ter sucesso, está dependente da existência de um moderador com capacidade para actuar como facilitador, com conhecimento do meio electrónico e dos conteúdos em discussão e também do modo como os explora. (ibid: 82-83)

### **2.5.2 Modos de uso e apropriação dos dispositivos síncronos e assíncronos**

Apresentámos no ponto anterior as principais ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona. Vamos, agora, aprofundar os modos de uso e de apropriação das ferramentas que considerámos de maior interesse para o nosso estudo: os chats, o correio electrónico e os fóruns de discussão.

Referimo-nos aos chats como um ambiente de grande amplitude de diálogo. Independentemente da sua finalidade (lazer, profissional, educacional), o chat é um espaço de conversação virtual que permite que duas ou mais pessoas dialoguem mediante troca de mensagens escritas.

Nos chats, a comunicação faz-se de uma forma interpessoal, não existindo os elementos próprios da comunicação não verbal: olhares, entoação de voz, expressões faciais, gestos. A linguagem utilizada é, como referimos, basicamente, textual (escrita), embora funcione como linguagem oral. O modo como se fala, por vezes, não é gramaticalmente o mais correcto, mas aquele que se usa para conversar naturalmente, com expressões características da linguagem falada.

Por vezes, são utilizados ícones expressivos (emoticons) complementares á linguagem textual. Estes ícones que denotam principalmente emoções, são utilizados para suprir a falta dos elementos tradicionalmente usados na linguagem não verbal.

Algumas pessoas optam por "personalizar" um ícone expressivo, utilizando sempre o mesmo para mostrar suas emoções. Uma outra forma de demonstrar as emoções é através do uso de letras maiúsculas para reforçar e dar ênfase aos caracteres escritos.

---

Como afirma Primo (s/d), *“as pessoas acabam desenvolvendo um estilo próprio de comunicação que os caracterizam e que pode até tornar-se típico na comunicação de todo um grupo”*.

Os fóruns, são formas de comunicação assíncrona que apresentam um desfasamento de tempo, bastante variável entre a recepção e a resposta a uma mensagem. Não há limite de espaço para as mensagens, nem tempo limitado para participação. Estas características fazem do fórum uma ferramenta apropriada para a discussão mais aprofundada de temas. Nos fóruns existe, normalmente, a figura de moderador que orienta e selecciona as mensagens de acordo com o tema em análise.

O correio electrónico (e-mail) foi, de entre as aplicações da Internet, o primeiro a ser criado e é actualmente a forma mais comum de comunicação on-line. Há autores que consideram que o e-mail, à semelhança do chat, utiliza uma linguagem escrita que se aproxima da oralidade. Maynor (citado por Bueno, 1998), defende que o correio electrónico é uma combinação de comunicação escrita e oral. As características que o aproximam da oralidade são várias, nomeadamente o uso de símbolos (smiles, winks, etc), o uso simplificado de ortografia ou fonética, a pontuação específica e os pontos de exclamação.

Paiva (2004) apelida o e-mail de «novo género textual», caracterizado pela informalidade, ausência de determinadas regras ortográficas, a objectividade, a inexistência de certas pré-sequências.

Há aspectos importantes a ter em conta tanto na comunicação síncrona como assíncrona. Estes aspectos revestem-se de particular importância quando a escolha dos processos de comunicação ocorre em contexto escolar, como mais à frente referiremos. Por vezes, os participantes numa comunicação síncrona ficam confusos e sobrecarregados de informação quando as regras que regulam a maneira como devem intervir não são estabelecidas de início. Ocorrendo a comunicação em tempo real, os participantes podem não conseguir acompanhar o ritmo das intervenções. (Paloff e Pratt, 2002:75).

Também nos e-mails e fóruns, por vezes, existe uma sobrecarga de informação ou excesso de informação tão pouco organizada que os participantes pensam que não conseguem acompanhar o que lhes chega. (ibid, 76)

Em contexto escolar, uma sobrecarga ou excesso de informação, pode levar à desmotivação e ao afastamento dos intervenientes, por gerar nos alunos/formandos ansiedade em relação às respostas, dificuldade em acompanhar o ritmo da discussão, perda de informações.

Com a adicção à informação ocorre o contrário. Há uma dependência do «mundo online». “Os participantes que experimentam a adicção à informação podem sentir – embora nem sempre – que estão um pouco fora do controle, ou seja, que a sua necessidade de estar online é mais forte e vai além do que seria normal. Podem ignorar a família, o trabalho e as aulas para ficar boa parte do seu tempo na internet (Young, citado por Paloff e Pratt, 2002:78).

### **2.5.3 Vantagens e desvantagens da Comunicação Mediada por Computador**

Têm sido desenvolvidos diversos estudos sobre as vantagens/desvantagens da comunicação mediada por computador, com conclusões não definitivas e, por vezes contraditórias, sobre as suas possibilidades.

Como vantagens destacamos:

- **A rapidez e a abrangência** – uma página disponibilizada por um servidor WWW, pode ser instantaneamente visualizada, em qualquer parte do mundo. Uma mensagem de correio electrónico, em condições normais de funcionamento de rede, pode chegar a qualquer parte do mundo em alguns segundos. Além disso, como referimos noutra parte do nosso trabalho, algumas ferramentas, por exemplo os chats, permitem a comunicação em tempo real.

- Maior **interacção** – Estudos efectuados em instituições educacionais demonstram um grande aumento nas interacções através dos computadores. Entre os principais factores responsáveis por este aumento podemos citar:

- A eliminação da barreira da timidez.

*“Para o introvertido, é mais fácil demorar-se em pensamentos sobre determinada informação antes de responder a ela. É mais difícil – mas não impossível – para os extrovertidos fazer o mesmo, talvez porque tenham menor necessidade de fazê-lo. A tendência é a de que os extrovertidos sintam-se mais à vontade em processar verbal e presencialmente as suas respostas.” (Palloff e Pratt, 2002: 46);*

- A participação é mais distribuída, ou seja, existe menos casos de participações dominantes, e também poucos casos de intervenientes que permanecem sem participar das discussões;
  - Maior flexibilidade de acesso oferecida pela independência do local de trabalho e de horário, esta última apenas no caso das ferramentas de comunicação assíncrona;
- **Flexibilidade** na escolha da forma mais apropriada de comunicação em cada caso particular;
  - **Disponibilização imediata de recursos/documentos** - através das ferramentas de Comunicação Mediada por Computador, como o correio electrónico, *newsgroup* e World Wide Web, é possível a disponibilização instantânea de recursos/documentos, eliminando os atrasos de publicação e distribuição.

A Comunicação Mediada por Computador apresenta vantagens e inconvenientes quando comparada com a comunicação presencial (face a face). Para alguns investigadores, a comunicação mediada por computador, como referimos anteriormente, oferece novas possibilidades para o diálogo e discussão, reduzindo algumas das limitações da interacção presencial, em tempo real.

Segundo Jungblut (2004)

*“o receptor, não estando face a face com o seu interlocutor (ou «voa a voz», como no caso do telefone), não está tão sujeito àquelas regras informais da comunicação que coagem pelo não demasiado vazio, pelo não prolongado silêncio, entre a interpelação do emissor e a reacção do receptor. Desta forma, o período de tempo em que se dá o processo*

---

*responsivo pode ser modulada com maior liberdade e, conseqüentemente, a resposta, por mais essa razão, pode resultar detentora da melhor qualidade.”*

Outros investigadores têm opinião contrária. Consideram que existem desvantagens quando comparada com os processos de comunicação presencial (face a face). Uma dessas desvantagens refere-se às restrições impostas pelos canais de uso da linguagem que é basicamente textual (escrita). Ela acaba por perder muito dos recursos que caracterizam a interação mediada pela linguagem oral ou mesmo não verbal (gestual, facial).

*“ A ideia de que «o gesto é tudo» reflecte a noção de que os gestos ajudam as pessoas a exprimirem-se, podendo mesmo substituir as palavras. Abordagens mais recentes vão mais longe e advogam que também ajudam a pensar (...), ajudam a procurar na memória as palavras que não ocorrem com facilidade” (Rego, 1999:79).*

## **3 Comunidades virtuais**

### **3.1 Comunidade**

No passado, as pessoas formavam grupos e comunidades a fim de buscar aquilo que as distinguia de outros grupos. *“As comunidades formavam-se num local determinado. A pequena cidade ou bairro no qual se vivia era a comunidade de que se participava.”* (Palloff e Pratt, 2002:45).

Raquel Recuero (2001) fala-nos de conceitos clássicos de comunidade, como o de Ferdinand Tönnies, que conceituava comunidade em oposição à sociedade.

*“Para Tönnies, Gemeinschaft (comunidade) representava o passado, a aldeia, a família, o calor. Tinha motivação afectiva, era orgânica, lidava com relações locais e com interacção. As normas e o controlo davam-se através da união, do hábito, do costume e da religião. Seu círculo abrangia família, aldeia e cidade. Já Gesellschaft (sociedade) era a frieza, o egoísmo, fruto da calculista modernidade. (...) Para o referido autor, a comunidade seria o estado ideal dos grupos humanos. A sociedade, por outro lado, seria a sua corrupção”.*

---

Este conceito foi questionado por Durkheim. Na perspectiva deste autor “a sociedade não teria um carácter menos natural do que a comunidade, pois existiriam pequenas semelhanças de atitude nas pequenas aldeias e grandes cidades”. (ibidem)

Raquel Recuero fala também de Weber, cujo conceito de comunidade baseia-se na orientação da acção social, que se fundamenta em qualquer tipo de ligação emocional, afectiva ou tradicional. Weber chama “comunidade a uma relação social na medida em que a orientação da acção social, na média ou no tipo ideal baseia-se em um sentido de solidariedade: o resultado de ligações emocionais ou tradicionais dos participantes”. (ibidem)

Para Weber comunidade e sociedade não são necessariamente alternativas de integração do indivíduo nas estruturas sociais, nem conceitos que se excluem mutuamente, ou que se opõe frontalmente. Para Weber, e para Durkheim, a maior parte das relações sociais tem em parte o carácter de comunidade, em parte o carácter de sociedade.

As mudanças na estrutura familiar, nos bairros, nas cidades contribuíram para que a ideia de comunidade se distinguisse do seu conceito antigo apoiando-se noutros princípios de coesão entre os seus elementos constituintes. “*Hoje as comunidades formam-se ao redor de questões de identidade e de valores comuns, não dependendo do lugar*”. (Palloff, citado por Palloff e Pratt, 2001:50).

Shaffer e Anundsen definem comunidade

*“como um todo dinâmico que emerge quando um grupo de pessoas compartilha determinadas práticas, é interdependente, toma decisões em conjunto identifica-se com algo maior do que o somatório das suas relações individuais e estabelece um compromisso de longo prazo com o bem estar (o seu, o dos outros e o do grupo em todas as suas inter-relações)”* (citado por Palloff e Pratt, 2001:50)

Também, na perspectiva de para Aires et al., a noção de comunidade já se distancia do conceito clássico que a relacionava com um lugar e tempo determinados. A comunidade passou a ser vista como

*“o contexto social em que, entre os seus membros, se produzem e mantêm interações, em que se negociam significados e identidades, numa dinâmica de construção de um sistema cultural ou cibercultura que lhes permite aceder, partilhar e construir, socialmente conhecimento”* (2007: 174).

As comunidades têm uma identidade, objectivos e valores comuns.

Por sua vez, Ray Oldenburg, citado por Rheingold (1994), afirma na sua obra “The Great Good Place” que as comunidades estão a desaparecer da vida moderna devido à falta dos lugares que ele designa por “great good places”. Segundo este autor

*“There are three essential places in people's lives: the place we live, the place we work, and the place we gather for conviviality. Although the casual conversation that takes place in cafes, beauty shops, pubs, and town squares is universally considered to be trivial, idle talk, Oldenburg makes the case that such places are where communities can come into being and continue to hold together. These are the unacknowledged agorae of modern life. When the automobilecentric, suburban, fast-food, shopping-mall way of life eliminated many of these "third places" from traditional towns and cities around the world, the social fabric of existing communities started shredding.”*

A necessidade de construir uma redefinição de comunidade é atribuída ao surgimento e consolidação do individualismo, na perspectiva de alguns autores.

*“Actualmente, a tendência dominante na evolução das relações sociais na nossa sociedade é o auge do individualismo em todas as suas manifestações. (...) Após a transição desde o predomínio das relações primárias (personificadas na família e na comunidade) até ao predomínio das relações secundárias (personificadas na associação), o novo padrão dominante parece estar constituído em torno do que poderíamos denominar relações terciárias, ou o que Wellman chama «comunidades personalizadas», personificadas em redes centradas no eu” (Castells, 2007:158-159).*

A internet desempenha um papel importante na reestruturação das relações sociais baseadas no individualismo.

*“O individualismo em rede constitui um modelo social, não uma colecção de indivíduos isolados. Os indivíduos constroem as suas redes, on-line e off-line, sobre a base dos seus interesses, valores, afinidades e projectos (...). Quando se estabilizam na prática, as redes on-line podem construir-se comunidades, ou seja, comunidades virtuais, diferentes das comunidades físicas, mas não necessariamente menos intensas ou menos eficazes em unir e mobilizar.” (ibid: 161).*

### 3.2 Comunidades virtuais

Vários autores optaram por designar as novas comunidades por comunidades virtuais. Rheingold, foi um dos autores a utilizar o termo comunidade virtual.

*“Virtual communities are social aggregations that emerge from the Net when enough people carry on those public discussions long enough, with sufficient human feeling, to form webs of personal relationships in cyberspace.”* (Rheingold, 1993).

O autor destaca na definição de comunidade, as pessoas que se encontram através da internet, as discussões públicas, o tempo e o sentimento.

Para Rheingold, não basta que as pessoas comuniquem através de uma série de ferramentas colocadas a sua disposição. É necessário que haja interesses partilhados, sentimento comunitário e continuidade na interacção, para que se distinga uma comunidade virtual de uma simples agregação electrónica.

*“Podemos dizer que no ciberespaço existem formas de agregação electrónica de dois tipos: comunitárias e não comunitárias. As primeiras são aquelas onde existe, por parte de seus membros, o sentimento expresso de uma afinidade subjectiva delimitada por um território simbólico, cujo compartilhamento de emoções e troca de experiências pessoais são fundamentais para a coesão do grupo. O segundo tipo, refere-se a agregações electrónicas onde os participantes não se sentem envolvidos, sendo apenas um locus de encontro e de compartilhamento de informações e experiências de carácter totalmente efémero e desterritorializado”.* (Lemos, n. d.)

Segundo alguns autores, nomeadamente T. Primo, apesar das modificações sucessivas do conceito de comunidade, há características que são lhes são equivalentes:

- *“Uma certa contiguidade espacial, que permite contactos directos entre os seus membros;*
- *A consciência de interesses comuns que permite aos seus membros atingirem objectivos que não poderiam alcançar sozinhos;*
- *A participação em uma obra comum que é a realização desses objectivos e a força de coesão interna da comunidade”* (Ávila, citado por Primo, 1997)

Para o referido autor mesmo não havendo coincidência geográfica ou contacto físico, as comunidades virtuais acabam por possuir características das comunidades em geral. “As

---

*peças que interagem através de conferências electrónicas, por exemplo, experimentam circunstâncias semelhantes às referidas anteriormente. Com uma diferença, o local de interacção é o ciberespaço”. (Primo, 1997)*

Também os problemas de convivência acontecem como na vida “ real”. Segundo J. Filho (2002a), todos os elementos do relacionamento humano estão presentes numa comunidade virtual. Conflitos, mal entendidos, dúvidas devem merecer a atenção dos mediadores.

Muitas pessoas com receio das reacções participam passivamente nas comunidades virtuais. Assim como os novos participantes, por vezes, têm dificuldade em se integrar no fluxo de mensagens. (ibidem)

### **3.3 Comunidades de prática virtuais**

A par das comunidades virtuais em geral que se criam por motivos muito diferentes, as comunidades de prática são organizações que se definem pela partilha de uma prática entre os seus diferentes membros.

Comunidades de prática são grupos de pessoas que partilham um interesse ou paixão por algo que fazem e que aprofundam o seu conhecimento interagindo regularmente (Wenger, 2006). Segundo o referido autor os elementos estruturais de uma comunidade de prática devem atender a três características fundamentais:

- Domínio – refere-se aos temas que são tratados pelo grupo;
- Comunidade – proporciona interacção entre os seus membros e a partilha de ideias;
- Prática – inclui um conjunto de recursos partilhados: experiências, histórias, ferramentas, documentos.

O conceito analisado por Wenger oferece um esquema sobre a complexidade das interacções comunitárias, registando, por isso, progressos significativos em relação a

concepções anteriores – incluindo as teorias pos-vygostkianas sobre a actividade que consideram o sujeito individual como eixo e origem da actividade. (Barton e Tusting, citados por Illera, 2003),

*“Wenger mostrou as inter-relações que se dão no interior das comunidades de prática, entre uma nova visão da aprendizagem, a identidade que resulta de pertencer à comunidade e o significado que se atribui às práticas comuns. As comunidades de prática não só estariam, em muitos âmbitos, praticamente ocultas ao nosso olhar (que até recentemente não lhes prestava atenção) como também constituiriam um elemento-chave a considerar na compreensão dos processos e mecanismos de influência educativa que ocorrem em contextos educativos (quicá com mais propriedade designados de sociais) não formais e informais, e inclusivamente em instituições formais, e os quais a reflexão pedagógica tradicionalmente apenas tem sabido invocar, mas sem compreender os seus modos de actuação”* (Illera, 2003).

Segundo J. Filho (2002b) *“as comunidades de prática sempre fizeram parte de uma estrutura informal das organizações. Elas precisam de um toque humanizado, de mediação, de estrutura, de incentivo e de gestão. O que une os participantes é a comunicação, a discussão e a troca de conhecimentos”*.

A mediação é fundamental para estabelecer a conexão entre os diferentes elementos com interesses comuns numa comunidade virtual. O perfil do mediador deve compreender não só o domínio dos temas e do suporte tecnológico, mas também competências inter-pessoais, de negociação. *“ O mediador tem papel fundamental no nivelamento dos participantes em relação a todas as informações da comunidade, facilitando a participação útil de cada um”*.(ibidem)

J. Filho, refere os seguintes factores para o sucesso de uma comunidade de prática virtual:

*“ i. Conteúdo, que deve ser útil, rico, dinâmico e actual; ii. Abrangência, que precisa de ser focada, compatível e interessante; iii. Participação, que deve ser comprometida, activa e cordial; iv. Divulgação, que precisa ser ampla, honesta e permanente; e principalmente mediação que tem de ser atenta, competente e compreensiva:”* (ibidem)

Tal como outras comunidades, as comunidades de prática virtuais também têm *“o seu ciclo de vida: nascimento, crescimento, reprodução e, eventualmente morte”*. (ibidem). Cada fase tem as suas características específicas. No início é possível que o preconceito

---

contra a ideia de concepção da comunidade e as expectativas irreais sobre os possíveis resultados se tornem um obstáculo. Na fase de partilha, os obstáculos mais comuns podem ser a falta de abertura das pessoas para os outros, a falta de conhecimento dos participantes sobre temas de interesse, a falta de tempo e de empenhamento. Para T. Filho, “*o ponto crítico para toda a comunidade é a fase da construção da confiança, em que os obstáculos são: o cepticismo dos participantes, o seu isolamento e o retardo nas respostas às mensagens do grupo*”. (ibidem). A partir aqui podem surgir dificuldades na fase de colaboração resultantes do acumular de mensagens, do excesso de formalidades e, eventualmente, de um ambiente hostil. Na fase de criação de conhecimento, os obstáculos mais comuns são a existência de agendas ocultas dos participantes, o receio do que é novo e o estabelecimento de feudos. A última fase do ciclo de vida é a de Renovação, em que a comunidade decide se continua, se vai ser reestruturada ou se será extinta. (ibidem)

Apesar do que acabámos de referir, existem algumas interrogações sobre o conceito de comunidades de prática virtuais. Para Henrique & Pudelko (citados por Illera, 2003) elas são consideradas, não como um conceito em si, mas como um grau superior das comunidades de aprendizagem, no sentido em que nas comunidades de prática sempre se produz algum tipo de aprendizagem, embora se trate de uma aprendizagem por «apropriação de novas práticas».

Para Hung e Nichani (citados por Illera, 2003), não se trata de autênticas comunidades, mas de quase comunidades, devido às diferenças profundas que mantém, ou seja, a virtualidade conduz à perda de componentes interactivos, os elementos não verbais, considerados muito importantes nas comunidades de prática. Illera contrapõe, afirmando que as comunidades de prática “tiveram de reforçar o valor simbólico da sua pertença. Ao não haver laços pessoais baseados em formas de comunicação directa (fala, gestualidade, posição) nem um critério de proximidade geográfica, o carácter simbólico da comunidade saiu reforçado.”



---

## CAPÍTULO II - OS PROCESSOS COMUNICACIONAIS NO ÂMBITO DA DIRECÇÃO DE TURMA

### 1 Introdução

Referimo-nos no primeiro capítulo do nosso trabalho às mudanças rápidas e profundas que se têm vindo a verificar na sociedade.

*“A escola não deve ir a reboque da sociedade, deve antes anteciper-se, segundo uma análise prospectiva das necessidades. (...) As mudanças são trepidantes, vertiginosas e, em certos casos, imprevisíveis. Alguns professores acabam por se ver completamente ultrapassados face a essas mudanças que não controlam”. (Guerra, 2000:54).*

As exigências da sociedade actual fizeram com que as pessoas sintam, cada vez mais, necessidade de procurar/divulgar informação muito rapidamente. As novas tecnologias da informação e comunicação facilitam a comunicação, desenvolvem competências e facilitam a interacção. Como tal a escola não pode ignorá-las.

A relação professor-aluno pode ser significativamente alterada pelo uso da Tecnologias de Informação e Comunicação. Também o modo como os professores interagem entre si pode ser fortemente alterado pela possibilidade de trabalho colaborativo proporcionado pela Internet.

*“ O envio de mensagens e documentos em tempo real, a criação de páginas colectivas, a interacção com professores de outras escolas e com organizações profissionais, o acompanhamento do que se passa noutros países na sua área de trabalho, tudo isso são possibilidades já neste momento aproveitadas por muitos professores” (Ponte, 2000)*

Estes processos de comunicação virtual possibilitam uma nova forma de interacção dos professores com os alunos, dos professores entre si, e com os restantes elementos da comunidade educativa, como já referimos.

Sendo nosso propósito analisar a opinião dos professores sobre o uso dos processos de comunicação virtual, síncrona e assíncrona, no âmbito da Direcção de Turma, começaremos por fazer, no ponto seguinte, uma breve análise da comunicação virtual

em contexto escolar, seguida de uma síntese sobre a formação contínua de professores em Tecnologias de Informação e Comunicação a partir da década de 80. Finalizaremos o capítulo com uma referência às funções do director de turma, com destaque para o seu papel de mediador na construção do projecto curricular de turma e nas relações interpessoais entre alunos e professores.

## **2 A comunicação virtual em contexto escolar**

Apesar de tradicionalmente a comunicação nas escolas ser presencial, como referimos no início deste trabalho, o recurso às novas tecnologias, é muitas vezes visto como

*“a solução para a maior parte dos problemas que grassam nas salas de aulas, desde o diferencial cultural entre alunos e professores, que tantas vezes os impede de comunicar, até aos problemas da exposição, de forma cativante e pedagogicamente válida, dos conteúdos que se querem leccionar”* (Slavin, 2003, citado por Damásio, data? p.226).

As tecnologias de informação e comunicação estão a proporcionar, cada vez mais, a alunos e professores um conjunto de meios para poderem partilhar uma complexa rede de informação e recursos.

De entre as novas tecnologias, tal como acontece noutros sectores da actividade humana, as potencialidades da internet e dos serviços suportados por esta, estão a provocar mudanças no processo de ensino aprendizagem, não só pela influência da elevada quantidade e variedade de meios que disponibilizam, mas também, pelas múltiplas perspectivas de abordagem que proporcionam.

É certo que as dificuldades existentes no processo ensino-aprendizagem presencial não serão solucionadas apenas com o recurso ao virtual.

*“Se olhando-nos, estando juntos, temos problemas sérios não resolvidos no processo de ensino-aprendizagem, não será "espalhando-nos" e "conectando-nos" que vamos solucioná-los automaticamente. Podemos tentar a síntese dos dois modos de comunicação: o presencial e o virtual, valorizando o melhor de cada um deles. (...) A comunicação virtual permite: interações espaço-temporais mais livres; a adaptação a ritmos*

---

*diferentes dos alunos; novos contactos com pessoas semelhantes, fisicamente distantes; maior liberdade de expressão à distância”.* (Moran, 2000)

Mas a utilização da comunicação virtual em contexto escolar não se cinge ao processo ensino-aprendizagem. É incontornável que a escola para cumprir a sua função tem de integrar nas suas práticas instrumentos de comunicação síncrona e assíncrona ao serviço dos diferentes sectores da comunidade educativa e como espaço de comunicação com o meio envolvente. Essas ferramentas, como já referimos, podem ser os chats, o correio electrónico, fóruns de discussão.

Actualmente existe *software* que agrega as potencialidades das ferramentas referidas. Ambientes como o Moodle entre outros, ganham espaço no quotidiano das escolas, e permitem o desenvolvimento de actividades educacionais de forma virtual. Através destes ambientes virtuais os elementos da comunidade educativa podem partilhar interesses e opiniões, os alunos podem aceder aos recursos educativos disponibilizados pelos professores, os encarregados de educação podem aceder a informações sobre a actividade escolar dos seus educandos, os órgãos de gestão podem utilizá-los como um vantajoso instrumento de gestão.

É nossa percepção que o recurso a ferramentas de comunicação mediada por computador, no âmbito da Direcção de Turma, além de permitir uma variedade de formas de comunicação, simplifica e facilita a interacção entre professores e Director de Turma, minimizando obstáculos como a impossibilidade de conjugar horários, a dificuldade de diálogo por cargas lectivas elevadas, a inexistência de mecanismos de contacto, entre outros.

### **3 Formação contínua de professores em Tecnologias de Informação e Comunicação**

Como já referimos, as mudanças rápidas e contínuas da sociedade, nomeadamente a partir de meados do século XX, quer ao nível educativo e cultural, quer ao nível socioprofissional e económico, têm-se reflectido na educação e também na formação de

---

professores. “*Sempre que a sociedade se defronta com mudanças significativas nas suas bases sociais e tecnológicas, novas atribuições são exigidas à Escola*” (Vieira, 2000:13). Essas exigências justificam, em grande medida, a ênfase que, principalmente a partir dos anos 80, tem sido dada à formação contínua de professores e à formação ao longo da vida.

### **3.1 Formação Contínua de Professores**

Relativamente à formação contínua dos professores em Portugal, é a partir da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 46/86, de 14 de Outubro), que lhe é conferido particular relevo. A referida Lei estabelece os princípios em que assenta a formação dos professores e educadores, destacando-se a necessidade de uma formação que favoreça e estimule a inovação e a investigação no âmbito da actividade educativa e que conduza à prática reflexiva e continuada de auto-formação e auto-aprendizagem.

O Estatuto da Carreira Docente dos Educadores e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário (Decreto-Lei 139-A/90, de 28 de Abril), consagrou a formação contínua como uma das condições de progressão na carreira. Saliente-se ainda que o ECD estabeleceu a formação contínua não só como um dever mas como um direito. Não temos dúvidas que este diploma legal teve uma repercussão muito significativa na maciça frequência de formação contínua, pelos docentes destes níveis de ensino, que se registou nestes últimos 15 anos.

Foi no ano de 1992, na prossecução da Reforma Educativa iniciada em 1986, e no seguimento do ECD, que se criaram as condições necessárias à implementação do Sistema de Formação Contínua e à constituição do Conselho Coordenador de Formação Contínua, o actual Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Decreto-Lei N.º 274/94 de 28 de Outubro). Foi também neste ano que se criou, pela primeira vez em Portugal, o Regime Jurídico da Formação Contínua com o Decreto-Lei N.º 249/92 de 9 de Novembro. Este diploma define os princípios a que a formação contínua deve obedecer, as áreas sobre que deve incidir e as várias modalidades e níveis que pode assumir. Nas diferentes áreas em que a formação contínua deve incidir, merecem destaque as técnicas e tecnologias de comunicação.

O Regime Jurídico foi objecto de posteriores alterações. No entanto, os diversos diplomas apontam para a dinamização de práticas de formação nas quais actualmente as novas tecnologias têm de encontrar um espaço. Como refere Muñoz (2009:22-23) esse espaço não “*podrá ser sino relacional, no meramente añadió*”. Assim, um dos objectivos tem sido integrar sistemicamente a formação nas novas tecnologias no conjunto da formação inicial e contínua dos professores

A rápida evolução das tecnologias da informação e o seu impacto na sociedade em geral impuseram, no âmbito do sistema educativo, a concepção e desenvolvimento de programas específicos, sobretudo a partir de 1984.

### **3.2 Formação Contínua em Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**

Os Programas Nacionais de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, dos quais destacamos o Projecto para a Introdução das Novas Tecnologias no Sistema Educativo (1984), o Projecto Minerva - Meios Informáticos no Ensino: Racionalização, Valorização Actualização (1985) e o Programa Nónio – século XXI (1996), integraram basicamente duas perspectivas:

*“(i) a da alfabetização informática, em que os professores contactam basicamente com as ferramentas do Office e com outros produtos de concepção de software multimédia;*

*(ii) a da integração curricular (disciplinar ou interdisciplinar) que parte dos problemas emergentes do quotidiano profissional, da epistemologia de cada disciplina e/ou das suas didácticas e procura aí, contextualizar o uso de ferramentas computacionais específicas para as diferentes áreas do saber, nas Áreas Curriculares Não Disciplinares (ACND) ou noutros espaços pedagógicos da escola como os Laboratórios, os Clubes, as Salas de Estudo ou os Centros de Recursos. (Brito, Duarte & Baía, 2004:8)”*

Enquanto o primeiro projecto anteriormente referido tinha como objectivo iniciar um processo lento de alfabetização tecnológica da sociedade pela via do sistema escolar, o Projecto Minerva incide principalmente sobre:

---

*“O apetrechamento informático das escolas, formação de professores e de formadores de professores; desenvolvimento de software educativo; promoção da investigação no âmbito da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nos Ensinos Básico e Secundário”*( Missão para a Sociedade de Informação, 1997:45)

Na sequência da avaliação deste projecto em 1994, surge o Programa Nónio –XXI que visa uma modernização das escolas através da introdução das tecnologias de informação e comunicação, da formação contínua neste domínio, da produção de software educativo e do incentivo ao efeito de rede e à cooperação (Despacho 232/ME/96).

No sentido de dar continuidade ao Programa Nónio – XXI foi criada, em Abril de 2005, no GIASE (Gabinete de Informação e Avaliação de Sistema Educativo), uma unidade de desenvolvimento das TIC em educação – a Edutic. As funções desta unidade multidisciplinar foram transferidas em Julho de 2005, através do Despacho 16793, para a Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola (Crie), a funcionar no âmbito da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Esta equipa tinha como missão a concepção, desenvolvimento, concretização e avaliação de iniciativas mobilizadoras e integradoras no domínio do uso dos computadores, redes e Internet nas escolas e nos processos de ensino-aprendizagem, incluindo as seguintes áreas de intervenção:

- a) Desenvolvimento do currículo de tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos ensinos básico e secundário e respectiva formação de professores;
- b) Promoção e dinamização do uso dos computadores, de redes e da Internet nas escolas;
- c) Apetrechamento e manutenção de equipamentos de TIC nas escolas

A equipa Crie em colaboração com outros serviços do Ministério da Educação criaram um quadro de referências para a formação contínua de professores na área das TIC a desenvolver em 2006, como forma de dar resposta às necessidades de formação implicadas nas linhas de acção daquela equipa de missão.

---

Em 2007, o quadro de referência mantém no essencial as mesmas características do anterior.

A Formação Contínua de Professores na área das TIC, resultado das orientações do Ministério da Educação e do Programa Ligar Portugal, é mediada pelos seguintes princípios:

- Ter como primeiro objectivo, a utilização das TIC pelos alunos nas escolas;
- Integrar modalidades mistas ("blended"), com uma componente presencial e outra a distância e com o apoio de plataformas de aprendizagem online (LMS);
- Estar contextualizada com o trabalho quotidiano do professor, prevendo uma componente prática de trabalho na escola;
- Prever a criação de produtos e publicação "online" resultantes do trabalho concreto dos alunos com TIC (e.g. portefólios);
- Incluir momentos de auto-formação e proporcionar formação inter-pares ("peer-coaching");
- Realizar-se em modalidades activas de formação (e.g. oficina, projecto, círculo de estudos) acreditadas pelo CCPFCP (Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua de Professores);
- Enquadrar-se no projecto educativo das escolas a que os professores/formandos pertencerem, nomeadamente na sua componente TIC;
- Apoiar iniciativas nacionais na área das TIC, nomeadamente Concursos de Projectos, assim como os Planos TIC das escolas e agrupamentos;
- Prever a avaliação do processo e do impacto da formação (Crie, 2006:2)

A formação era obrigatoriamente acreditada pelo CCPFCP (Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua de Professores e foi realizada pela Rede de Centros de Formação de Professores (CFP):

- CFAES (Centros de Formação de Associação de Escolas);
- IES (Instituições do Ensino Superior);
- Centros de Formação de Professores de associações profissionais, organizações científicas e outras entidades devidamente acreditadas;

---

No ano de 2006, a formação de professores no âmbito das TIC não foi considerada área prioritária de formação contínua de professores. No entanto, procurou-se dar resposta às necessidades de formação dos professores neste domínio.

Em 2007, foi considerada prioritária e realizou-se nas cinco áreas de intervenção a seguir mencionadas:

- a) Animação e dinamização de projectos TIC nas Escolas para professores e educadores de todos os níveis de ensino e de todas as áreas curriculares, envolvidos em projectos TIC e Coordenadores TIC de escola/agrupamento;
- b) A utilização das TIC nos processos de ensino e aprendizagem para professores de todas as áreas disciplinares e níveis de ensino;
- c) Factores de liderança na integração das TIC nas escolas para elementos dos órgãos de gestão das Escolas;
- d) Utilização das TIC em contextos inter e transdisciplinares para professores das disciplinas TIC do 9º e 10º ano;
- e) Os novos programas na área da Informática para professores do grupo disciplinar de Informática

É de salientar o contributo dos Programas de Desenvolvimento Educativo para Portugal (PRODEP), sobretudo durante a década de 90, no apoio à formação contínua de professores e em particular à formação contínua de docentes na área das TIC realizada pelos Centros de Formação de Associações de Escolas, Instituições de Ensino Superior Politécnico, Instituições de Ensino Superior Universitário, Centros de Formação de Associações Profissionais e Sindicais, Serviços Centrais e Regionais do Ministério da Educação. Integrados no âmbito dos Quadros Comunitários de Apoio, os referidos Programas registaram uma clara continuidade ao longo da referida década:

PRODEP I (QCA I) – 1989/1993

PRODEP II (QCA II) – 1994/1999

PRODEP III (QCA III) – 2000/2006.

Estruturados em Eixos, os programas integraram diferentes Medidas, por sua vez desdobradas em Acções, financiadas através do Fundo Social Europeu (FSE) e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

---

Segundo o Despacho 299/ME/92 de 11 de Novembro, o PRODEP I contemplou no âmbito da Medida/Acção 1.3 – Formação de Professores – Foco, o apoio à formação contínua de professores, por forma a facilitar o acesso e a utilização das tecnologias de informação e a desenvolver as competências pedagógicas e culturais para um nível óptimo de desempenho do processo de ensino-aprendizagem.

Mais recentemente, o Prodep III integrou, na Medida 5 – Formação de Docentes e Outros Agentes, a Acção 5.1. - A Formação Contínua e Especializada de docentes e outros agentes de Educação pré-escolar e nos Ensinos Básico e Secundário.

Esta acção tinha como objectivos específicos:

- Elevar as qualificações profissionais dos docentes e outros agentes educativos através da realização de acções de formação contínua e especializada;
- Consolidar uma cultura de desenvolvimento e actualização permanente dos docentes e outros agentes educativos;
- Favorecer o desenvolvimento de projectos formativos promotores da consolidação de uma cultura pedagógica e organizacional assente em princípios de cidadania activa;
- Desenvolvimento de competências no domínio da utilização das tecnologias de informação e comunicação em contexto de ensino/aprendizagem;
- Aproximar a formação do contexto escolar, privilegiando acções de formação em modalidades centradas nas práticas profissionais;
- Preparar os docentes para a condução de processos de inovação e de investigação no âmbito das ciências experimentais.

No entanto, a partir de 2005, na sequência das recomendações emitidas no Estudo de Avaliação produzido pelo IESE (Instituto de Estudos Sociais e Económicos), as acções de formação apoiadas pelo PRODEP, foram restringidas às áreas consideradas centrais no desenvolvimento do sistema educativo, ou seja às áreas de maior fragilidade em termos dos resultados obtidos pelos alunos a nível das comparações internacionais nomeadamente os resultados do PISA. Destaca-se, entre outros, o financiamento de Programas de Formação Contínua na área das TIC pela sua importância na concretização dos objectivos da Acção.

Segundo o relatório final de execução do Prodep III, no ano de 2006, a formação apoiada em TIC destinada a professores dos ensinos básicos e secundário, resultante de parceria com a Equipa CRIE/DGIDC - Computadores, Redes e Internet nas Escolas, abrangeu 15.169 formandos, dos quais 71% do género feminino. (2010, p:127).

Em 2007, na sequência das prioridades introduzidas em 2005, o peso relativo da formação em TIC é de 60% “o que comprova a capacidade de reorientar a formação de docentes para as áreas que se consideravam prioritárias”. (ibidem)

No que respeita às Tecnologias de Informação e Comunicação,

*“o PRODEP assumiu sempre como fundamental a relação entre a qualificação e a sociedade do conhecimento, tendo definido como um dos seus objectivos «guiar e promover o desenvolvimento da sociedade de informação e do conhecimento em Portugal», o qual se consubstanciava essencialmente no Eixo 3 – Sociedade de Aprendizagem. A resposta a este objectivo foi igualmente dada através da Acção 5.1. e da Medida 9 – Tecnologias de Informação e Comunicação - não obstante serem estas as tipologias onde é presente uma resposta directa e imediata, a utilização e integração das TIC esteve presente na grande maioria das tipologias, assumindo-se a importância das TIC transversalmente aos processos de ensino-aprendizagem.”* (ibid, p:221)

Destaca também o referido relatório que se deve “*prosseguir política de selectividade de apoios fomentando o desenvolvimento de competências pedagógicas (...) e na aplicação das TIC no contexto da aprendizagem*”.(ibid, p:219)

A partir de 2006, as orientações fundamentais para a utilização nacional dos fundos comunitários com carácter estrutural, no período de 2007/2013, passaram a ser definidas pelo QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional). Assim, as atribuições, direitos e obrigações das autoridades de gestão do PRODEP foram assumidos pelos novos Programas Operacionais do QREN, a partir de 17 de Dezembro de 2007, através do Despacho 4026/2008 de 15 de Fevereiro.

Em 2009, no âmbito da Estratégia de Lisboa, foi criado através do Plano Tecnológico da Educação, o Sistema de Formação e de Certificação em competências TIC para docentes da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário., em exercício de funções.

---

Segundo a Portaria 731/2009 de 7 de Julho, o Sistema de Formação e de Certificação de competências TIC tem como objectivos:

- a) Promover a generalização das competências digitais e das competências pedagógicas com o recurso às TIC dos docentes, com vista à generalização de práticas de ensino mais inovadoras e à melhoria das aprendizagens;
- b) Disponibilizar aos docentes um esquema articulado e coerente de formação TIC, modular, sequencial, disciplinarmente orientado, facilmente integrável no percurso formativo de cada docente e baseado num referencial de competências em TIC inovador, inspirado nas melhores práticas internacionais;
- c) Reconhecer aos docentes competências TIC adquiridas fora do quadro jurídico da formação contínua de professores.

É imperativo que os docentes e todos os restantes agentes educativos possuam competências digitais e tenham a preparação suficiente para que possam retirar benefícios das ferramentas informáticas para a sua actividade profissional, quer a nível da preparação de aulas e das restantes actividades escolares, da gestão das escolas e *“sobretudo promovendo e criando situações e oportunidades de aprendizagem”*. (Albuquerque, 2008:32)

O processo de certificação dos professores estrutura-se em três níveis:

- Competências digitais (nível 1)
- Competências pedagógicas com TIC (nível 2)
- Competências pedagógicas com TIC de nível avançado (nível 3)

O primeiro visa *“certificar a aquisição de competências que permitam ao professor e a outros profissionais da educação, a utilização instrumental das TIC como ferramentas funcionais no seu contexto profissional”*. (Albuquerque, 2008:33). Já o certificado na área das competências pedagógicas e profissionais com TIC destina-se *“a certificar competências que habilitem o professor a integrar as TIC nas suas práticas, explorando-as como recurso pedagógico e didáctico e mobilizando-as para o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem.”* (ibidem) Quanto ao terceiro, *“certifica competências que habilitem o professor a inovar práticas pedagógicas com as TIC, mobilizando-as nas experiências e reflexões num sentido de*

---

*partilha e colaboração com a comunidade educativa e numa perspectiva investigativa.”*  
(ibidem)

Como já referimos, a introdução e o desenvolvimento das novas tecnologias e a sua aplicação ao ensino têm modificado profundamente o papel do professor nas últimas décadas. Segundo Muñoz (2009:20) *“las nuevas tecnologías no generan por sí mismas una verdadera renovación pedagógica. (...) lo que es imprescindible es que los docentes que las utilicen cuenten con modelos pedagógicos bien armados y justificados”*. Na perspectiva do referido autor a preparação dos alunos para a vida activa exige o desenvolvimento de competências básicas em torno das novas tecnologias o que leva à inclusão, com mais ênfase, das competências digitais entre as aprendizagens essenciais que os alunos devem possuir ao finalizar a escolaridade obrigatória. Mas, a integração das TIC, nos conteúdos e aprendizagens escolares, exige a formação de professores nesta área. (2009:23-24)

A sua implementação sem a correspondente formação/actualização dos professores, acarretaria um aprofundamento da distância que se verifica entre professores e alunos, no que se refere ao domínio das TIC, resultando num desajustamento, cada vez maior, dos processos e das práticas lectivas.

Mas como a sociedade não se muda por decreto, interessa analisar até que ponto é que nas escolas a generalidade dos professores aproveitou as oportunidades que se abriram, ou se mais uma vez aconteceu serem os mesmos a aproveitar as sucessivas oportunidades, mantendo-se um grupo que continua renitente a usar as novas tecnologias no seio da sua actividade docente. Interrogámo-nos, em particular, sobre o uso que os professores farão das novas tecnologias para o exercício das suas funções de director de turma.

#### **4 O DIRECTOR DE TURMA**

O Director de Turma foi sempre, reconhecidamente, o elo de ligação entre os vários actores do processo educativo (alunos, professores, pais), o interlocutor privilegiado dos seus anseios e dúvidas, o mediador de conflitos.

A nova forma de organização das escolas veio impor um aprofundamento das competências atribuídas ao Director de Turma. Essas competências podem ser identificadas através de uma leitura cruzada de vários documentos, nomeadamente: o Decreto-Lei nº 78/2008, de 22 de Abril, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário; o Decreto Regulamentar 10/99 de 21 de Julho, que define as condições de funcionamento e respectiva coordenação das estruturas de orientação educativa previstas no Decreto-Lei nº 115-A/98 de 4 de Maio; o Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino básico e a Lei 3/2008 de 18 de Janeiro, que aprova o Estatuto do aluno do ensino não superior.

Segundo R. Marques (2002:17), a análise da legislação permite-nos enunciar as seguintes funções do director de turma:

- “Promoção do sucesso educativo através do apoio a prestar na integração na escola, na turma, no apoio à transição de nível de ensino;*
- Orientação vocacional, através do aconselhamento na escolha das opções e definição dos projectos de vida;*
- Desenvolvimento pessoal e social, através da tomada de consciência dos direitos e dos deveres, promoção da educação cívica, estímulo ao desenvolvimento ético e desenvolvimento da personalidade;*
- Coordenação da avaliação formativa e sumativa, através das reuniões de avaliação, preparação de planos de recuperação e avaliação especializada;*
- Promoção do diálogo com os pais, através de reuniões e mensagens escritas;*
- Actividades administrativas do tipo controlo de faltas, elaboração do processo individual do aluno e relatórios;*
- Ligação ao meio, através de contactos com as associações culturais e cívicas locais;*
- Relação com os outros professores da turma, através da coordenação da gestão curricular e da dinamização da equipa pedagógica;*
- Promoção de um acompanhamento individualizado dos alunos, estabelecendo contactos personalizados com todos.”*

O Director de Turma tem um papel relevante na coordenação do trabalho do Conselho de Turma, órgão que tem como principais competências: a) planificar o desenvolvimento das actividades a realizar com os alunos em contexto de sala de aula; b) identificar diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais, promovendo a articulação com os respectivos serviços especializados de apoio

educativo, em ordem à sua superação; c) adoptar estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos; d) conceber e delinear actividades em complemento do currículo proposto; e) conceber, aprovar e avaliar o Projecto Curricular de Turma.

*“O papel do director de turma é relevante na gestão das próprias relações que se estabelecem no seio do conselho, dependendo muito da sua estratégia como líder a eficácia do funcionamento deste órgão.*

*O director de turma tem de gerir, antes de mais nada, as relações pessoais/profissionais dentro do conselho nomeadamente:*

- Conhecendo os objectivos e a natureza das áreas curriculares com que cada professor trabalha;*
- Valorizando todas as áreas disciplinares e o seu contributo para a formação integral do aluno;*
- Conhecendo bem os professores, os seus modos de trabalhar e as suas preferências em termos de tarefas cooperativas;*
- Apelando e dinamizando a responsabilização e participação de todos no trabalho comum a desenvolver relativamente á turma”.*(Roldão, 1995:28-29)

No sentido de tornar mais eficaz o trabalho dos professores que integram o Conselho de Turma, Roldão (1995:29), sugere algumas modalidades de trabalho:

- “Organizar subgrupos de docentes encarregados de preparar actividades, por exemplo, organização de um perfil de competências, preparação de um projecto interdisciplinar (...);*
- Propor modos de circulação prévia de documentos elaborados pelos professores de uma reunião para outra (...)*
- Organizar modalidades de apresentação das finalidades e aspectos essenciais dos vários programas, através de breves sínteses escritas, que podem servir de base à definição de competências, capacidades e atitudes a desenvolver nas diferentes disciplinas;*
- Organizar pequenos estudos de caso, relativamente a situações específicas de alunos ou problemas de aprendizagem globais, subdivididos em áreas de análise a cargo de dois ou três professores”*

Conforme podemos constatar, as tarefas do director de turma, são bastante diversificadas, muitas delas de natureza burocrática, o que faz com que a disponibilidade seja uma das qualidades que deve possuir e que mais contribui para a eficiência e eficácia das suas funções.

---

Entre a multiplicidade de papéis cabe ao Director de Turma assumir o de coordenação no processo de elaboração, aprovação e avaliação do Projecto Curricular de Turma e o de mediador das relações interpessoais entre professores e alunos que iremos abordar nos pontos seguintes.

#### **4.1 A Intervenção do Director de Turma no Projecto Curricular de Turma**

Os princípios e normativos orientadores da actual política educativa para o Ensino Básico preconizam um novo entendimento de escola e de práticas de gestão curricular indutoras de mudança, privilegiando a educação para a cidadania, as experiências de aprendizagem diversificada, nomeadamente mais espaços de efectivo envolvimento dos alunos e actividades de apoio ao estudo.

Actualmente, da escola não se espera apenas *“que veicule valores universais e saberes definidos de forma homogénea por todo o país, ou seja que transmita uma cultura-padrão, entendida como única.”* (Leite, C. et al., 2001:12). Espera-se também que incorpore e mobilize saberes e recursos que contribuam para a eficácia dos processos de aprendizagem e consequentemente para o sucesso educativo de todos os alunos.

É nesta concepção de escola que se enquadram os conceitos de “Projecto Educativo de Escola”, “Projecto Curricular de Escola” e “Projecto Curricular de Turma”.

Enquanto o Projecto Educativo de Escola *“traduz os valores, intenções, necessidades e as aspirações da comunidade educativa”* (Macedo, 1995:114), os projectos curriculares de escola e de turma pretendem adequar o currículo nacional, entendido como o conjunto de aprendizagens e competências, à especificidade da escola e dos alunos que a frequentam. O nível dessa adequação é, no entanto distinto.

No Projecto Curricular de Escola define-se as prioridades da escola, as competências essenciais e transversais em torno das quais se organizarão os conteúdos que irão ser trabalhados em cada área curricular, em função de currículo nacional e do Projecto

Educativo. O Projecto Curricular de Turma pretende adequar estas definições à especificidade de cada turma, requerendo uma articulação entre as várias disciplinas, ou seja entre a acção dos diversos professores da turma, tendo em conta as situações reais dos alunos que a constituem.

O Projecto Curricular de Turma assume

*“a forma particular como, em cada turma, se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidades próprias e construindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integrem o currículo para os alunos concretos daquele contexto”.* (Roldão, 1999:44).

A eficácia da resposta educativa decorre da articulação entre os três projectos: Projecto Educativo de Escola, Projecto Curricular de Escola, Projecto Curricular de Turma.

Enquanto o Projecto Curricular de Escola é projectado pelo Conselho Pedagógico, o Projecto Curricular de Turma é concebido pelo Conselho de Turma em conjunto com os seus alunos como propõem alguns professores. Enquanto o Projecto Curricular de Escola é elaborado de acordo com as componentes regionais e locais, embora respeitando o currículo nacional, o Projecto Curricular de Turma é elaborado de acordo com perfil da turma.

É neste contexto que o Director de Turma assume um papel específico no processo de elaboração, aprovação e avaliação do projecto curricular de turma.

O projecto curricular de turma deve: (Leite et al, 2001:23)

- Definir uma linha de actuação comum ao nível do Conselho de Turma
- Planificar a intervenção educativa de acordo com as características dos alunos
- Definir modos de articulação horizontal entre as áreas curriculares disciplinares e entre estas e as áreas curriculares não disciplinares
- Definir modo de enriquecimento do currículo

O projecto curricular de Turma integra:

- Caracterização da turma/alunos

- 
- Identificação dos principais problemas a resolver e definição de prioridades de actuação
  - Definição de uma estratégia global para a turma (modos de trabalho em equipa, projectos de acção)
  - Avaliação do Projecto (planificar e desenvolver modos de avaliação coerentes com os objectivos estabelecidos, recolher e incorporar dados da avaliação para e na (re)construção do PCT.

O Projecto Curricular de Turma constitui um importante dispositivo de gestão curricular.

Segundo Roldão (1995: 21), o papel do director de turma na gestão do currículo deve incidir sobre quatro dimensões: reconstrução, diferenciação, adequação e construção curriculares. *“Prévia a qualquer delas está a fase inicial de todo o processo de desenvolvimento curricular: a análise da situação (...)”*. Esta análise deve contemplar a investigação e registo sistematizado dos seguintes aspectos:

1. Contexto global da turma:

- Enquadramento sócio-económico e cultural;
- Existência e caracterização de situações de diversidade étnica, linguística, cultural ou outras;
- Passado escolar: permanência ou dispersão da turma ao longo dos anos, situação percentual de níveis de desempenho e sua evolução por anos;
- Caracterização da turma em termos globais no que se refere a ritmos e modos de aprendizagem, problemas e inserção na escola ou de relações inter-turma.

2. Caracterização da turma a nível de alunos:

- Estabilidade ou não na formação de subgrupos;
- Situações de dificuldade de integração na turma;
- Alunos portadores de diferenças culturais ou outras;
- Percursos evolutivos de interesse realizados por alguns alunos.

O director de Turma deve veicular estes elementos aos professores da turma e propiciar, momentos de debate e reflexão em torno dos elementos de informação recolhidos,

acentuando a necessidade de os usar na definição dos modos de trabalho e de estratégias de actuação.

### Reconstrução curricular

O Director de turma deverá analisar com os professores da turma o Projecto Curricular de Escola, *“os seus princípios orientadores e os seus objectivos gerais, no sentido de todos os docentes reflectirem em conjunto sobre as propostas nele contidas e decidirem quais as prioridades a adoptar face à situação da turma”*. (Roldão, 1995:22)

### Diferenciação curricular

A análise da situação da turma leva à identificação de diferenças entre os alunos que é preciso considerar a nível dos processos de desenvolvimento curricular. Estas diferenças podem ser culturais, sociais, de ritmos de trabalho, de dificuldades de aprendizagem.

A promoção da análise destas diferenças pelo Director de Turma permite estabelecer estratégias de trabalho com os alunos comuns às várias disciplinas.

### Adequação curricular

A adequação do currículo face ao nível etário dos alunos ou a situações de diferença cultural e/ou linguísticas, por exemplo, requer uma gestão curricular que passa pelas decisões do Conselho de Turma e pelo Director de Turma.

### Construção curricular

Há algumas áreas curriculares não disciplinares onde o Director de Turma em conjunto com os outros professores da turma pode conceber e delinear projectos. É o caso da área de projecto - visa *“a concepção, realização e avaliação de projectos, através da articulação de saberes de diversas áreas curriculares, em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos”* (Decreto-Lei 6/2001).

O Director de Turma assume também um papel significativo na programação de actividades de enriquecimento curricular: visitas de estudo, comemorações de datas, jornadas desportivas clubes, actividades de envolvimento escola/famílias.

O Director de Turma detém uma posição particular na gestão e coordenação, por um lado, do conjunto de processos accionados para construir o Projecto curricular e, por outro lado, das actividades desencadeadas para o concretizar e actualizar.

## **4.2 Director de Turma Como Mediador das Relações Interpessoais entre Professores e Alunos**

Destacámos no ponto anterior a gestão curricular, por nos parecer uma vertente, importante do processo ensino-aprendizagem e onde o Director de Turma pode ter um papel muito importante.

A sua acção, como referimos é fundamental: na definição de prioridades curriculares decorrentes da análise da situação da turma; no estabelecimento consensual de um perfil de competências necessárias ao aluno que se pretendem desenvolver através do conjunto das disciplinas e áreas curriculares não disciplinares; na clarificação de atitudes e valores a promover, através do trabalho concertado dos diversos professores.

Pelas funções que lhe estão cometidas, o Director de Turma é o mediador na relação com os docentes da turma, contribuindo para desbloquear assuntos e superar conflitos relacionais que possam eventualmente surgir, através do uso do diálogo, do desenvolvimento de atitudes de abertura e empatia.

Também ao nível nas relações interpessoais que se estabelecem entre professores e alunos, é o dinamizar de estratégias de mediação, procurando encontrar as soluções mais adequadas, nomeadamente em questões de rendimento escolar, assiduidade, avaliação, questões disciplinares.

---

Muitas vezes a relação professor-aluno/alunos verificam-se “*comportamentos que, para além de porem em causa as condições de trabalho e as regras que as definem, manifestam desrespeito pelo professor, põem em causas os rituais de relacionamento hierárquico e são «atentados» contra o poder, autoridade e dignidade docente*” (Amado, 2000:439).

Factores de ordem individual (auto-conceito negativo e baixa auto-estima, desinteresse, projectos de vida em que a escolarização assume pouco valor, insucesso escolar) e familiar (disfuncionamento familiar, demasiado permissivismo ou autoritarismo parental) podem estar na origem dos conflitos professor-aluno. Também a prática docente pode causar no aluno emoções negativas (tristeza, aborrecimento, sentimentos incompreensão, injustiça, perseguição, humilhação), associadas normalmente a actos de indisciplina. Muitas vezes os comportamentos inadequados dos alunos resultam de um percurso académico cheio de insucesso e de frustrações. Segundo Dubet (cit, por Amado, 2000:444) “*mais do que do que a origem social, estes alunos partilham uma história escolar, a do insucesso e da exclusão, e as suas atitudes derivam mais de factores escolares do que das suas origens sociais.*”

Embora, como referimos sejam múltiplos os factores que podem estar na base dos comportamentos perturbadores de alguns alunos, há que identificar e aprofundar “os factores de risco” numa reflexão tanto quanto possível conjunta dos professores que defina e motive as mudanças a estabelecer nos domínios das competências interpessoais dos docentes, da organização escolar, da articulação da escola com o contexto familiar dos alunos, e pondere sobre a necessidade de recorrer a especialistas de outras áreas, como as de Serviço Social, de Psicologia. Também neste âmbito a acção do Director de turma é fundamental.

As assembleias de Turma podem também ser uma boa estratégia de prevenção e superação de problemas disciplinares. Embora lideradas pelo delegado de turma, cabe ao Director de Turma, no âmbito das suas funções, o apoio na elaboração da ordem de trabalhos e na condução da reunião.

Conforme já referimos são várias as dificuldades com que o Director de Turma se confronta no desempenho das suas múltiplas tarefas, dificuldades ligadas à formação, a aspectos pessoais e institucionais, à relação com os alunos, professores, pais. Sem

perder de vista a sua função essencial: “*contribuir para melhorar a relação educativa, através da orientação continuada da vida escolar do aluno.*” (Marques, 2002:30), parece-nos necessário definir estratégias, principalmente ao nível dos processos comunicacionais, que rentabilizem as tarefas do Director de Turma.



---

## **CAPÍTULO III – AS REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE OS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL NA DIRECÇÃO DE TURMA**

### **1 Introdução**

Definimos no início deste trabalho os objectivos do nosso estudo no âmbito da problemática da comunicação virtual. Procuramos dar a conhecer a opinião dos professores sobre o lugar que a comunicação mediada por computador ocupa no desempenho da complexidade de funções que os professores são chamados a desempenhar na escola.

Referimos ser nosso propósito desenvolver o estudo a partir da seguinte questão:

**Que representação têm os professores sobre os diferentes processos comunicacionais que suportam a Direcção de Turma, nomeadamente os processos de comunicação virtuais?**

Equacionámos também as questões de investigação que orientavam o nosso trabalho, nomeadamente a recolha e a análise de dados. Relembramos as sub-questões que estiveram na origem do nosso estudo:

- Quais as representações dos professores sobre a comunicação face a face entre o Director de Turma e os professores de uma mesma turma em termos: a) de oportunidades de tomar a palavra, de se expressar e ser ouvido; b) das necessidades de comunicação não satisfeitas; c) dos obstáculos mais ressentidos e mais dificilmente ultrapassáveis; d) da construção de uma comunidade de prática?
- Existem práticas de recurso a processos de comunicação online síncrona e assíncrona na comunicação entre Professores e Director de Turma?
- Que opinião têm os professores sobre os limites, as vantagens e desvantagens da comunicação virtual (chats, e-mails e fóruns) entre Professores e Director de Turma?
- Existem práticas de recurso a processos de comunicação virtuais (chats, e-mails, fóruns) na consecução e operacionalização do Projecto Curricular de Turma?
- Que avaliação fazem os professores das práticas de comunicação virtual em termos de facilitar/dificultar o trabalho em equipa?

Neste capítulo, começamos por apresentar a metodologia do estudo realizado, explicitando o processo e o instrumento de a recolha de dados e as características da amostra utilizada.

Em seguida, apresentam-se os resultados obtidos pela ordem das questões de investigação anteriormente referidas: 1) Formas de comunicação no trabalho do conselho de turma; 2) Limites, vantagens e desvantagens da comunicação virtual mediada por computador entre Professores e Director de Turma; 3) Recurso a processos de comunicação virtual (chats, e-mails, fóruns) na consecução e operacionalização do projecto curricular de turma; 4) Avaliação das práticas de comunicação virtual em termos de facilitar/dificultar o trabalho em equipa dos professores.

## **2 O processo e o instrumento de recolha de dados**

Pretendendo conhecer, como já referimos, as representações dos professores sobre os processos comunicacionais que suportam a Direcção de Turma, nomeadamente os processos de comunicação virtuais, optámos por um estudo quantitativo. Utilizámos como instrumento de recolha de dados um questionário, que apresentamos em anexo, tendo presente que o inquérito por questionário

*“consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, (...), às expectativas, (...), ou ainda sobre qualquer ponto que interesse os investigadores.”* (Quivy e Campenhoudt, 2005:188).

### **2.1 O QUESTIONÁRIO**

Com o nosso questionário pretendemos fundamentalmente conhecer a opinião dos professores sobre:

1) A comunicação face a face entre os professores de um Conselho de Turma (Q.1, Q.9, Q.9.1, Q.9.2);

2) A existência de práticas de recurso a processos de comunicação online assíncrona e síncrona na comunicação entre professores e Director de Turma, incluindo o recurso à plataforma Moodle (Q.2, Q.2.1, Q.2.2, Q.3, Q3.2, Q.4.2, Q.5, Q. 5.1, Q.5.2);

3) Os limites, as vantagens e desvantagens da comunicação virtual entre professores e director de turma (Q.3.1, Q.4.1, Q.5.3, Q.5.4);

4) A utilização de práticas de recurso a processos de comunicação virtuais (chats, e-mails, fóruns) na consecução/operacionalização do Projecto Curricular de Turma (Q.6, Q.7, Q.8).

Quisemos, ainda, saber através do questionário, quais as representações dos professores no que respeita à avaliação das práticas de comunicação virtual, mediada pelas TIC, em termos de facilitar/dificultar o trabalho em equipa dos professores. Destacamos a avaliação no que respeita ao cargo de Director de Turma (Q.11) e ao funcionamento dos Conselhos de Turma (Q.12).

Por outro lado, foi nosso propósito obter dois tipos de caracterização desta realidade:

- Os agentes: A caracterização dos professores respondentes formulando perguntas sobre o género (Q. 13.1), a idade (Q.13.2), os anos de serviço (Q. 13.3) a área disciplinar a que pertencem (Q.13.4). e o exercício do cargo de Director de Turma (Q. 13.5, Q.13.6, Q.13.6.1).;
- Os recursos: A existência ou não de plataforma Moodle nas respectivas escola e de um espaço na plataforma dedicado à Direcção de Turma (Q.4, Q.4.2).

O questionário foi sujeito a um pré-teste, em que participaram 18 professores de diferentes escolas e ciclos de ensino, o que permitiu verificar a relevância, clareza e compreensão das perguntas apresentadas. Surgiram dúvidas no assinalar dos itens das seguintes questões: 5.1. «Na sua opinião quais os fóruns que têm mais interesse?»; 5.2. «Em que tipos de fóruns já participou?»; 5.4. «Se o Director de Turma de uma das turmas que lecciona lançar um tema para debate num fórum, considera que: (...)».

Além disso, a maior parte dos professores não tinha presente o número de vezes que desempenhou o cargo de Director de Turma.

Face às dificuldades encontradas, reformulámos o questionário, introduzindo orientações sobre o modo de assinalar os itens das diferentes questões. Solicitámos aos professores que assinalassem a resposta que melhor correspondia à sua opinião/situação nas questões Q1, Q2.2, Q3.1, Q3.2, Q5.1, Q5.2, Q7, Q9, Q9.1 e que escolhessem uma só resposta para os itens das questões Q5.3, Q5.4, Q6, Q7.

Substituímos a pergunta relativa ao número de anos de exercício do cargo Director de Turma por outra que nos pareceu relevante: «Gosta de ser Director de Turma?».

## **2.2 A recolha de dados**

A recolha de dados realizou-se nos meses de Abril a Julho de 2009.

O questionário foi ministrado a professores que leccionam em escolas do 2º, 3º ciclos e secundário dos distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém. A escolha dos referidos distritos baseou-se em critérios de acessibilidade das escolas e dos inquiridos.

A distribuição e recolha foram feitas por e-mail e directamente pela autora e por professores membros dos Conselhos Executivos, Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Directores de Turma.

Foram distribuídos 750 questionários, sendo 2/3 presencialmente e os restantes 250, remetidos por e-mail para professores que frequentaram acções de formação contínua no âmbito da Tecnologias de Informação e Comunicação. Considerámos relevante para o nosso estudo a opinião não só de professores de diferentes escolas e áreas disciplinares, como de professores com formação na área das TIC, considerada prioritária na formação contínua de professores em 2007 e 2008, e dos quais dispúnhamos dos respectivos endereços de correio electrónico.

Foram devolvidos 39% (98) dos questionários remetidos por correio electrónico, para uma conta de e-mail criada para o efeito, salvaguardando-se, deste modo, o anonimato e recolhidos 37% (185) dos entregues presencialmente.

## 2.3 As análises realizadas

Realizaram-se análises quantitativas às perguntas abertas e às perguntas fechadas.

À medida que se apresentarem as respostas às perguntas abertas explicitar-se-ão os critérios seguidos.

Quantos às perguntas fechadas, calculou-se, para cada caso, as frequências das respostas e estudou-se a ocorrência das variações significativas com o desempenho do cargo director de turma, com a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma e ainda com a existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma.

Para o estudo comparativo das respostas recorreremos ao teste do Qui-Quadrado.-  $\chi^2$ .

O teste do Qui-Quadrado  $\chi^2$  é uma prova não paramétrica que permite analisar relações entre variáveis no interior de uma amostra ou entre duas ou mais amostras desde que as variáveis em estudo se situem ao nível nominal ou a ele se possam reduzir (idade, anos de serviço, etc.). Como refere SIEGEL (1975) esta é “a prova adequada” para verificar se existem diferenças significativas de opiniões, de atitudes, de comportamentos expressos entre diferentes indivíduos retirados de uma mesma amostra ou de várias amostras, o que se faz confrontando os resultados observados com os resultados esperados, baseados na hipótese de nulidade, ou seja de que não existem diferenças.

A fórmula matemática que permite o cálculo de  $\chi^2$  é a seguinte:

$$\chi^2 = \sum_{i=1}^k [(O_i - E_i)^2 / E_i]$$

em que O significa, para cada caso, a frequência observada e E a frequência esperada na hipótese de nulidade.

Como a própria fórmula indica a aplicação do teste de  $\chi^2$  exige, para ser aplicável, que não existam frequências esperadas muito baixas.

Como é aceitável em Ciências Sociais admitimos uma probabilidade de erro associada ao valor do  $\chi^2$  menor ou igual a 0,05. Apenas considerámos estatisticamente

significativas, as variações registadas em que a probabilidade observada é igual ou inferiores àquele valor.

A análise estatística foi realizada com o recurso ao programa Excel e às “Ferramentas de análise estatística do ISET- Instituto Superior de Educação e Trabalho”, depois de solicitada autorização.

Apresentamos de seguida as análises efectuadas.

### **3 A amostra do estudo**

Como referimos, foram inquiridos 283 professores com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos.

Os critérios de selecção da amostra foram os seguintes:

- Acessibilidade das escolas e dos inquiridos
- Níveis diferenciados de uso das TIC
- Professores directores de turma ou com experiência de desempenho do cargo.

Começamos por apresentar as características da amostra dos respondentes. Complementarmente e enquanto indicador de familiaridade com a comunicação virtual, indicaremos dados relativos à existência de plataforma Moodle nas escolas onde os inquiridos leccionam.

A descrição desta amostra far-se-á por género, idade, tempo de serviço, área disciplinar e desempenho do cargo de Director de Turma.

#### **3.1 Características dos respondentes**

##### **3.1.1 Género**

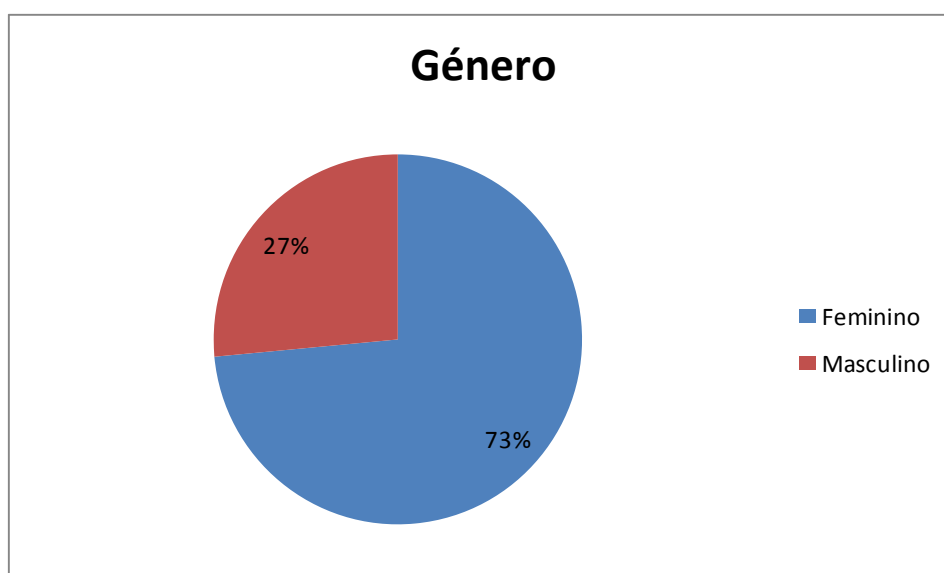
A distribuição por géneros é a seguinte:

**Quadro 2 - Distribuição dos respondentes por género**

Género	Frequências	
Feminino	208	73,5%
Masculino	75	26,5%
Totais	283	100%

Como se verifica, a amostra é constituída por uma maioria considerável de professores do sexo feminino, o que corresponde, aliás, ao perfil geral da profissão.

Graficamente os resultados exprimem-se da seguinte forma:

**Gráfico 1 - Distribuição dos respondentes por género**

### 3.1.2 Idade

As idades dos professores respondentes, como já referimos, estão compreendidas entre os 25 e os 64 anos.

A média das idades é de 41,3 e a mediana de 41 anos. A moda é de 34 anos.

Tendo como objectivo operacionalizar o tratamento estatístico dos dados recolhidos, dividiu-se a amostra por 8 grupos etários com intervalos entre os 25 e 29 anos, os 30 e 34 anos, os 35 e 39 anos, os 40 e 44 anos, os 45 e 49 anos, os 50 e 54 anos, os 55 e 59 anos e os 60 e 64 anos.

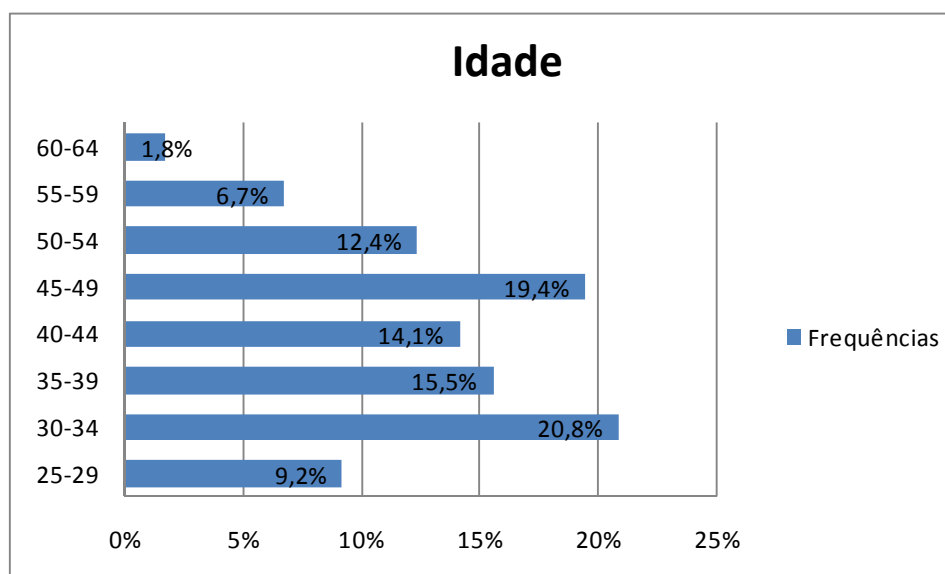
A distribuição dos respondentes por grupos etários, é a seguinte:

**Quadro 3 - Distribuição dos respondentes por grupo etário**

Grupo Etário	Frequências	
25-29	26	9,2%
30-34	59	20,8%
35-39	44	15,5%
40-44	40	14,1%
45-49	55	19,4%
50-54	35	12,4%
55-59	19	6,7%
60-64	5	1,8%
Totais	283	100%

Encontramos as percentagens mais elevadas em intervalos cuja idade revela uma experiência e um percurso profissional já longo.

Como podemos verificar no gráfico seguinte, os intervalos entre os 40 e os 54 anos possuem 45,9% dos respondentes, logo seguido dos intervalos entre os 30 e 39 anos com 29,6%. Com 9,2%, temos as idades mais baixas, entre os 25 e 29 anos, e com 8,5%, os professores cuja idade ultrapassa os 55anos.

**Gráfico 2 - Distribuição dos respondentes por grupo etário**

### 3.1.3 Tempo de serviço

Por tempo de serviço, a distribuição dos respondentes é a seguinte:

**Quadro 4 - Distribuição dos respondentes por tempo de serviço**

Tempo de serviço	Frequências	
1-5	40	14,4%
6-10	54	19,4%
11-15	52	18,7%
16-20	53	19,1%
21-25	33	11,9%
26-30	29	10,4%
31-35	13	4,7%
36-40	4	1,4%
Totais	278	100%

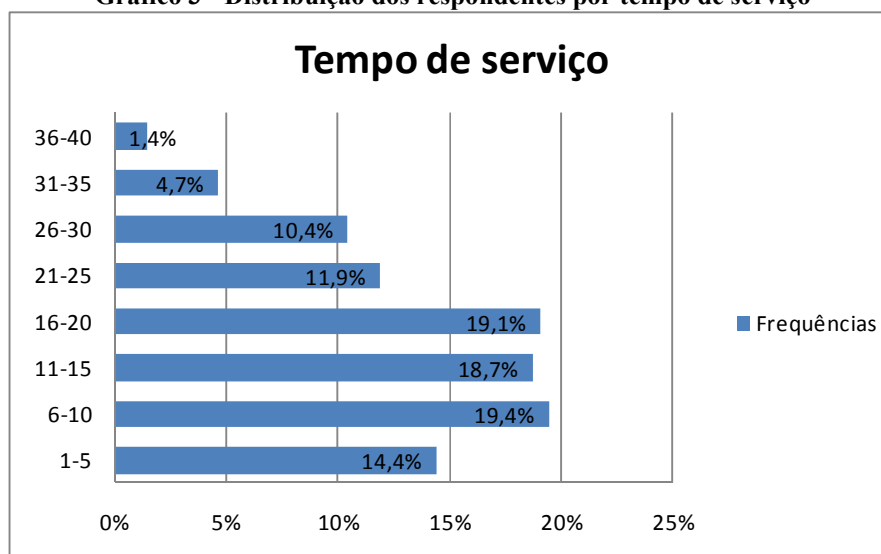
Os valores encontrados, situam-se entre 1 ano e 38 anos de serviço.

A média do tempo de serviço é de 15,6 e a mediana de 15 anos. A moda é de 20 anos.

Para mais relevância interpretativa, as frequências forem agrupadas em intervalos de 5 anos.

Observando-se o gráfico seguinte, constatamos que a maioria dos respondentes possui um tempo de serviço considerável, já que 41,4% situa-se no intervalo de 16 a 30 anos de serviço, seguido de 38,1% que se situam entre os 6 e os 15 anos de serviço. Com 14,4%, temos os que fazem parte do intervalo entre 1 e 5 anos de serviço, seguido de 6,1% onde se incluem os professores que têm mais tempo de serviço, ou seja, mais de 31 anos.

**Gráfico 3 - Distribuição dos respondentes por tempo de serviço**



### 3.1.4 Área Disciplinar

A título descritivo, os respondentes distribuem-se, relativamente à área disciplinar, do seguinte modo:

**Quadro 5 - Distribuição dos respondentes por áreas disciplinares**

Áreas Disciplinares	Frequências	
	Quantidade	Porcentagem
Português e Est. Sociais/História	25	8,8%
Português e Francês	18	6,4%
Português e Inglês	15	5,3%
Matemática e Ciências da Natureza	30	10,6%
Educação Visual e Tecnológica	21	7,4%
Educação Musical	7	2,5%
Educação Física	10	3,5%
Educação Moral e Religiosa Católica	2	0,7%

Português	8	2,8%
Francês	5	1,8%
Inglês	19	6,7%
Espanhol	1	0,4%
História	24	8,5%
Geografia	9	3,2%
Economia e Contabilidade	5	1,8%
Matemática	21	7,4%
Física e Química	14	5,0%
Biologia e Geologia	7	2,5%
Educação Tecnológica	4	1,4%
Electrotecnia	1	0,4%
Informática	24	8,5%
Artes Visuais	8	2,8%
Educação Física	4	1,4%
Educação Especial	1	0,4%
Totais	283	100,00%

Apesar das diferenças não serem significativas em termos de distribuição pelas áreas disciplinares, verificamos que 40,7% dos inquiridos pertencem às áreas de Português, Línguas Estrangeiras e História. Seguem-se as áreas da Matemática e Físico-Química (23%), as Artes Visuais e Educação Tecnológica (11,8%), a Informática (8,5%).

### 3.1.5 Exercício do cargo de Director de Turma

Quisemos saber se os professores inquiridos exerciam o cargo de Direcção de Turma e se gostavam de o exercer. Como podemos verificar a maior parte não desempenha actualmente as funções de Director de Turma.

**Quadro 6 - Distribuição dos respondentes segundo o desempenho do cargo de DT**

	Frequências	
Sim	124	43,82%
Não	159	56,18%
Totais	283	100,00%

No entanto, a maioria dos respondentes afirmou que gosta de ser director de turma

**Quadro 7 - Gosto pelo desempenho do cargo de DT**

	Frequências	
Sim	142	53,79%
Não	122	46,21%
Totais	264	100,00%

Verifica-se pois que há mais professores a gostar de desempenhar este cargo do que a desempenhá-lo efectivamente.

### 3.2 Existência de plataforma Moodle na escola

Como o quadro seguinte permite verificar uma clara maioria (96%) dos professores respondentes afirma que existe plataforma Moodle na escola onde leccionam.

**Quadro 8 - Existência de Plataforma Moodle na escola**

**A sua escola tem plataforma Moodle?**

	Frequências	
Sim	265	96,0%
Não	11	4,0%
Totais	276	100,0%

Quando inquiridos sobre a existência de um espaço na plataforma dedicado à Direcção de Turma, a maioria dos professores, cerca de 2/3, afirma que, esse espaço, não existe.

**Quadro 9 – Existência de um espaço na plataforma Moodle dedicado à DT**

**Existe algum espaço no Moodle dedicado à direcção das turmas que lecciona?**

	Frequências	
Sim	94	37,9%
Não	154	62,1%
Totais	248	100,0%

## 4 Formas de comunicação no trabalho do Conselho de Turma

Depois de analisarmos as opiniões dos inquiridos sobre o uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma, apresentaremos os resultados das questões colocadas aos professores relativamente à comunicação face a face, presencial, entre o Director de Turma e os professores de uma mesma turma e sobre a construção de comunidades de prática.

### 4.1 Abertura ao uso da internet no trabalho do Conselho de Turma

Solicitámos a opinião dos professores sobre a eventual agilização do trabalho do Conselho de Turma pelo recurso à Internet.

As respostas constam do quadro seguinte:

**Quadro 10 - Abertura ao uso da Internet no trabalho do CT**

**Algum do trabalho do Conselho de Turma poderia ser agilizado usando mais a Internet?**

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Totais
3 1,1%	59 20,8%	143 50,5%	78 27,6%	283 100,0%

Como podemos verificar uma larga maioria dos inquiridos (78,1%) concorda que algum do trabalho poderia ser agilizado utilizando mais a Internet.

#### 4.1.1 Variações da abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma

Conhecida a opinião dos professores, considerámos oportuno saber, como referimos anteriormente, se existiam variações estatisticamente significativas com o desempenho

do cargo de Director de Turma e com a existência de espaço na plataforma Moodle para Direcção de Turma.

O quadro seguinte mostra-nos os valores das probabilidades observadas, após a aplicação do teste do Qui-Quadrado -  $\chi^2$ .

**Quadro 11 - Variações da abertura ao uso da Internet no Trabalho do CT**

	Director de Turma	Espaço na plataforma Moodle para DT
Algum do trabalho do Conselho de Turma poderia ser agilizado usando mais a Internet	$P_{obs}=0,16$	$P_{obs}=0,00$

Observamos que não existem variações na distribuição das respostas com o desempenho actual do cargo de Director de Turma, mas que existe uma variação significativa (probabilidade observada inferior a 0,05) com a existência de um espaço na plataforma Moodle para Direcção de Turma, que analisaremos no ponto seguinte.

#### **4.1.1.1 Abertura ao uso da Internet segundo a existência de um espaço na plataforma Moodle para Direcção de Turma**

Procurámos saber como variavam as opiniões sobre a abertura ao uso da Internet com a existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma.

Os resultados constam do quadro seguinte:

**Quadro 12- Abertura ao uso da Internet segundo a existência de um espaço na plataforma Moodle para DT**

<b>Espaço na plataforma Moodle para DT</b>	Sim	Não	TOTAL
<b>Uso da Internet no trabalho do CT</b>			
Discordo Totalmente/Discordo	31 33%	22 14%	53 21%
Concordo	46 49%	79 51%	125 50%
Concordo Totalmente	17 18%	53 34%	70 28%
TOTAL	94 100%	154 100%	248 100%

Grau de liberdade = 2

$\chi^2$  observado=15,12

Probabilidade observada = 0,00

Como podemos observar, independentemente da existência do espaço na plataforma para a Direcção de Turma, a maior parte dos professores tem uma opinião favorável ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma. No entanto, são os professores que afirmam não existir espaço destinado à Direcção de Turma na plataforma Moodle da escola onde leccionam que, em maior percentagem, afirmam concordar ou concordar totalmente com o uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma.

Esta resposta levanta interrogações. Será que os professores estão mais abertos ao uso da Internet através do e-mail do que da Plataforma Moodle? Os que a não têm desconhecem as suas virtualidades? Porque são inferiores as valorações dos que já têm este espaço?

#### **4.2 A comunicação face a face entre o Director de turma e os professores de uma mesma turma**

Como referimos anteriormente, no âmbito da problemática do nosso estudo, procurámos saber o que pensam os inquiridos sobre a comunicação face a face entre os professores de um Conselho de Turma em termos de: oportunidade de tomar a palavra, de se expressar e ser ouvido; das necessidades de comunicação não satisfeitas; dos obstáculos

mais ressentidos e mais dificilmente ultrapassáveis e da construção de comunidades de prática.

As respostas que obtivemos constam do quadro seguinte:

**Quadro 13 – Comunicação face a face entre o DT e os professores de uma mesma turma**

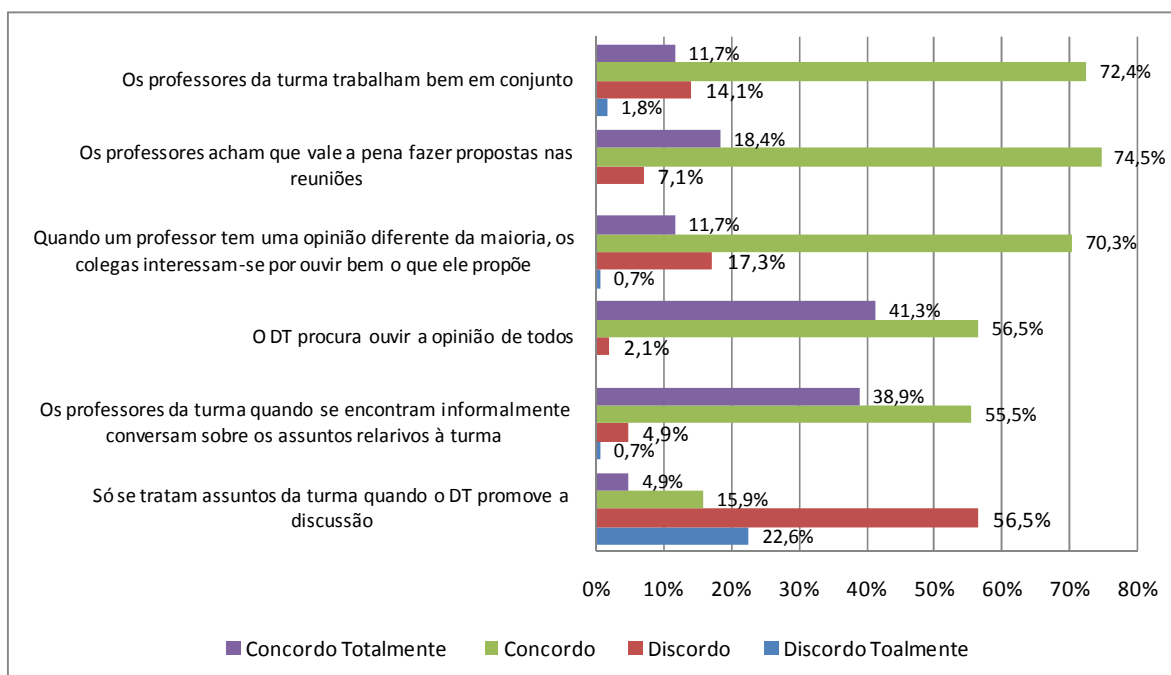
**Pense nas turmas de que é professor:**

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Totais
Os professores da turma trabalham bem em conjunto?	5 1,8%	40 14,1%	205 72,4%	33 11,7%	283 100,0%
Os professores acham que vale a pena fazer propostas nas reuniões?		20 7,1%	210 74,5%	52 18,4%	282 100,0%
Quando um professor tem uma opinião diferente da maioria, os colegas interessam-se por ouvir bem o que ele propõe?	2 0,7%	49 17,3%	199 70,3%	33 11,7%	283 100,0%
O Director de Turma procura ouvir a opinião de todos?		6 2,1%	160 56,5%	117 41,3	283 100,0%
Os professores da turma quando se encontram informalmente conversam sobre os assuntos relativos à turma que têm em conjunto?	2 0,7%	14 4,9%	157 55,5%	110 38,9%	283 100,0%
Só se tratam assuntos da turma quando o DT promove a discussão?	64 22,6%	160 56,5%	45 15,9%	14 4,9%	283 100,0%

Como podemos verificar, os inquiridos afirmam maioritariamente que os professores trabalham bem em conjunto, acham que vale a pena fazer propostas nas reuniões, consideram que, quando um professor tem uma opinião diferente, os colegas interessam-se por ouvir bem o que ele propõe e que o director de turma procura ouvir a opinião de todos. A maior parte dos respondentes referiu também que os professores de uma mesma turma quando se encontram informalmente conversam sobre os assuntos relativos à turma que têm em conjunto. Afirmaram, ainda, em maioria, discordar ou discordar totalmente que só se tratam assuntos da turma quando o Director de Turma promove a discussão.

O gráfico que apresentamos a seguir, permite comparar as respostas obtidas relativamente a cada item.

**Gráfico 4 - Comunicação face a face entre o DT e os professores de uma mesma turma**



Pela análise anterior, parece-nos poder concluir que a maior parte dos professores tem uma opinião favorável sobre a comunicação face a face entre os elementos do Conselho de Turma. No entanto, estas respostas parecem ir na linha da hipótese de que tradicionalmente a comunicação existente nas escolas era, e em muitos casos ainda é, predominantemente presencial e complementarmente escrita, o que poderá estar associado a menores níveis de abertura à inovação, nomeadamente à comunicação online síncrona e assíncrona entre professores e Director de Turma.

#### 4.2.1 Variações das diferentes formas de comunicação face a face

Procurámos saber se existiam variações estatisticamente significativas das opiniões manifestadas com o exercício do cargo de director de turma, com a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma e com a existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma. Obtivemos os seguintes resultados para as probabilidades observadas, após a aplicação do teste do Qui-Quadrado -  $\chi^2$

**Quadro 14 – Variações das diferentes formas de comunicação face a face**

	Director de Turma	Uso da Internet no trabalho do CT	Espaço na plataforma Moodle para DT
Os professores da turma trabalham bem em conjunto	$P_{obs}=0,13$	$P_{obs}=0,38$	<b><math>P_{obs}=0,01</math></b>
Os professores acham que vale a pena fazer propostas nas reuniões	$P_{obs}=0,88$	$P_{obs}=0,66$	<b><math>P_{obs}=0,00</math></b>
Quando um professor tem uma opinião diferente da maioria, os colegas interessam-se por ouvir bem o que ele propõe	$P_{obs}=0,30$	$P_{obs}=0,09$	$P_{obs}=0,12$
O Director de Turma procura ouvir a opinião de todos	<b><math>P_{obs}=0,03</math></b>	$P_{obs}=0,11$	$P_{obs}=0,07$
Os professores da turma quando se encontram informalmente conversam sobre os assuntos relativos à turma que têm em conjunto	<b><math>P_{obs}=0,01</math></b>	$P_{obs}=0,27$	<b><math>P_{obs}=0,01</math></b>
Só se tratam assuntos da turma quando o DT promove a discussão	$P_{obs}=0,85$	$P_{obs}=0,32$	$P_{obs}=0,27$

Conforme assinalámos no quadro, existem duas variações significativas com o desempenho do cargo de Director de Turma, não existe nenhuma variação com a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma e existem três variações significativas com a existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma.

#### **4.2.1.1 Trabalho em conjunto segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma**

A opinião sobre os professores trabalharem bem em conjunto só varia com a existência de um espaço na plataforma Moodle para Direcção de Turma.

Procurámos analisar em que sentido se regista essa variação.

**Quadro 15 – Trabalho em conjunto segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a DT**

<b>Espaço na plataforma Moodle para DT Os professores da turma trabalham bem em conjunto</b>	Sim	Não	TOTAL
Discordo Totalmente/Discordo	7 07%	34 22%	41 17%
Concordo	78 83%	104 68%	182 73%
Concordo Totalmente	9 10%	16 10%	25 10%
TOTAL	94 100%	154 100%	248 100%

Grau de liberdade = 2

$\chi^2$  observado = 9,49

Probabilidade observada = 0,01

Como podemos observar pelo quadro anterior, são os professores que leccionam nas escolas onde existe um espaço na plataforma Moodle destinado à Direcção de Turma que têm uma opinião mais favorável sobre o trabalho em conjunto dos professores da turma.

#### **4.2.1.2 Oportunidade de fazer propostas segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma**

A convicção da utilidade de avançar com propostas nas reuniões também só varia com a existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma.

O sentido da variação das opiniões sobre a oportunidade de fazer propostas, com a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma consta do quadro seguinte:

**Quadro 16 – Oportunidade de fazer propostas segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a DT**

<b>Espaço na plataforma Moodle para DT Os professores acham que vale a pena fazer propostas nas reuniões</b>	Sim	Não	TOTAL
Discordo	2 02%	18 12%	20 08%
Concordo	80 85%	104 68%	184 74%
Concordo Totalmente	12 13%	31 20%	43 17%
TOTAL	94 100%	153 100%	247 100%

Grau de liberdade = 2       $\chi^2$  observado = 10,85      Probabilidade observada = 0,00

Os professores das escolas onde não há espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma, têm opiniões mais polarizadas. São mais frequentes a discordar e a concordar totalmente. Estes resultados apontam eventualmente para a hipótese de que a não existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma poderá estar associada a menores níveis de participação nas reuniões e, portanto, os professores são mais frequentes a discordar do que os outros que têm esse espaço e dos que, não o tendo, desconhecem as suas virtualidades.

#### **4.2.1.3 Disponibilidade do Director de Turma para ouvir os colegas segundo o exercício do cargo de DT**

Como anteriormente referimos 97,8% dos professores concorda que o director de turma procura ouvir a opinião de todos, havendo distinções entre a concordância total e concordância mitigada. Quisemos analisar se existiam diferenças significativas entre as opiniões dos professores que exercem o cargo de direcção de turma e os que não o desempenham actualmente.

Dada a distribuição das respostas obtidas, apenas se distinguem os que concordam sem reticências e os que simplesmente concordam.

**Quadro 17 – Disponibilidade o DT para ouvir os colegas segundo o exercício do cargo**

<b>Director de Turma O DT procura ouvir a opinião de todos</b>	Sim	Não	TOTAL
Concordo	63 51%	97 63%	160 58%
Concordo Totalmente	61 49%	56 37%	117 42%
TOTAL	124 100%	153 100%	277 100%

Grau de liberdade = 1       $\chi^2$  observado = 4,45      Probabilidade observada = 0,03

Como seria de esperar são os professores que exercem o cargo de Director de Turma que têm uma opinião mais positiva do que os colegas que não o exercem.

#### 4.2.1.4 Conversas informais relativas à turma segundo o desempenho do cargo de Director de Turma

O quadro seguinte reflecte o sentido da variação das opiniões sobre as conversas informais, entre professores, relativas à turma segundo o desempenho do cargo de Director de Turma.

**Quadro 18 – Conversas informais relativas à turma segundo o desempenho do cargo de DT**

<b>Director de Turma Conversas informais sobre os assuntos relativos à turma</b>	Sim	Não	TOTAL
Discordo Totalmente/Discordo	7 06%	9 06%	16 06%
Concordo	56 45%	101 64%	157 55%
Concordo Totalmente	61 49%	49 31%	110 39%
TOTAL	124 100%	159 100%	283 100%

Grau de liberdade = 2       $\chi^2$  observado = 10,29      Probabilidade observada = 0,01

Como podemos observar, quer os Directores de Turma quer os professores que não estão exercer actualmente o cargo, consideram em larga maioria que os professores quando se encontram informalmente conversam sobre os assuntos relativos à turma que têm em conjunto. No entanto, os Directores de Turma são mais frequentes a concordar totalmente com este aspecto do que os professores que não exerce o cargo.

#### 4.2.1.5 Conversas informais relativas à turma segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma

Quadro 19 – Conversas informais relativas à turma segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a DT

<b>Espaço na plataforma Moodle para DT Conversas informais sobre os assuntos relativos à turma</b>	Sim	Não	TOTAL
Discordo Totalmente/ Discordo	0 00%	13 08%	13 05%
Concordo	58 62%	75 49%	133 54%
Concordo Totalmente	36 38%	66 43%	102 41%
TOTAL	94 100%	154 100%	248 100%

Grau de liberdade = 2       $\chi^2$  observado = 10,07      Probabilidade observada = 0,01

Tal como na convicção sobre a utilidade de fazer propostas, também na frequência de conversas informais, os professores da escolas sem espaço na plataforma para a Direcção de Turma Moodle têm opiniões mais polarizadas, sendo mais frequentes no discordo e no concordo totalmente.

Como referimos anteriormente, a maior parte dos professores tem uma opinião favorável sobre a comunicação face a face entre os elementos do Conselho de Turma.

Mas essa opinião favorável acentua-se, nuns casos, com a detenção do cargo de Director de Turma e noutros casos, com a existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma.

### **4.3 Comunidades de prática**

Procurámos saber se os inquiridos colaboram em projectos com colegas da mesma escola ou de outros estabelecimentos de ensino e, em caso afirmativo, em que âmbito se processa essa colaboração.

Para formular a pergunta relativa aos temas desses eventuais projectos, seleccionámos, para além das actividades de lazer, as temáticas que nos aparecem como de particular pertinência no contexto escolar actual, a saber:

- Integração dos alunos na vida da escola
- Participação dos alunos na vida em sociedade
- Mediação escola-família
- .Prevenção da indisciplina e violência
- .Avaliação de desempenho
- Natureza científica da sua especialidade

Os resultados a que chegámos constam dos quadros apresentados nos pontos seguintes.

#### **4.3.1.Com quem trabalha**

##### **4.3.1.1 Participação em Projectos com colegas da mesma escola**

As respostas dos professores inquiridos sobre a participação em projectos com colegas da mesma escola revelam uma acentuada diversidade de temas.

**Quadro 20 – Participação em projectos com colegas da mesma escola**

**Tem colegas com quem costuma participar em projectos, da mesma escola?**

Actividades de Lazer	31	11,9%
Integração dos alunos na vida da escola	78	30,0%
Participação dos alunos na vida em sociedade	18	6,9%
Mediação escola-família	34	13,1%
Prevenção da indisciplina e violência	29	11,2%
Avaliação de desempenho	37	14,2%
Natureza científica da sua especialidade	30	11,5%
Outros	3	1,2%
<b>Totais</b>	<b>260</b>	<b>100,0%</b>

A grande maioria (92%) dos inquiridos assume que colabora em projectos com colegas da mesma escola.

Pela leitura do quadro anterior constatamos que a maior percentagem (30%) diz colaborar em projectos relacionados com a integração dos alunos na vida da escola.

No item «Outros», foram referidos projectos no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação, Clube Europeu e Teatro.

#### **4.3.1.2 Participação em Projectos com colegas de outras escolas**

Uma percentagem de 31,8% dos professores da nossa amostra, afirmou colaborar em projectos com colegas de outras escolas. A distribuição dos temas dos projectos levados a cabo com docentes de outras escolas é a que consta do quadro seguinte:

**Quadro 21 – Participação em projectos com colegas de outras escolas**

**Tem colegas com quem costuma participar em projectos, de outra escola?**

Actividades de Lazer	15	16,7%
Integração dos alunos na vida da escola	5	5,6%
Participação dos alunos na vida em sociedade	10	11,1%
Mediação escola-família	6	6,7%
Prevenção da indisciplina e violência	12	13,3%
Avaliação de desempenho	26	28,9%
Natureza científica da sua especialidade	12	13,3%
Outros	4	4,4%
Totais	90	100,0%

De entre os temas referidos destacam-se os projectos sobre a temática da avaliação de desempenho.

No item «outros», foram mencionados projectos no âmbito da educação sexual, bibliotecas, clubes, avaliação de alunos.

### **4.3.2 Modalidade de trabalho com colegas**

Quisemos, ainda, conhecer alguns aspectos do trabalho desenvolvido em grupo. O trabalho com colegas pode assumir várias modalidades das quais destacamos as seguintes:

- Partilha de informação, pontos de vista, conselhos
- Ajuda mútua na resolução de problemas
- Discussão de situações
- Intervenção concertada

As perguntas formuladas e os resultados a que chegámos constam do quadro seguinte:

**Quadro 22 – Modalidade de trabalho com os colegas**

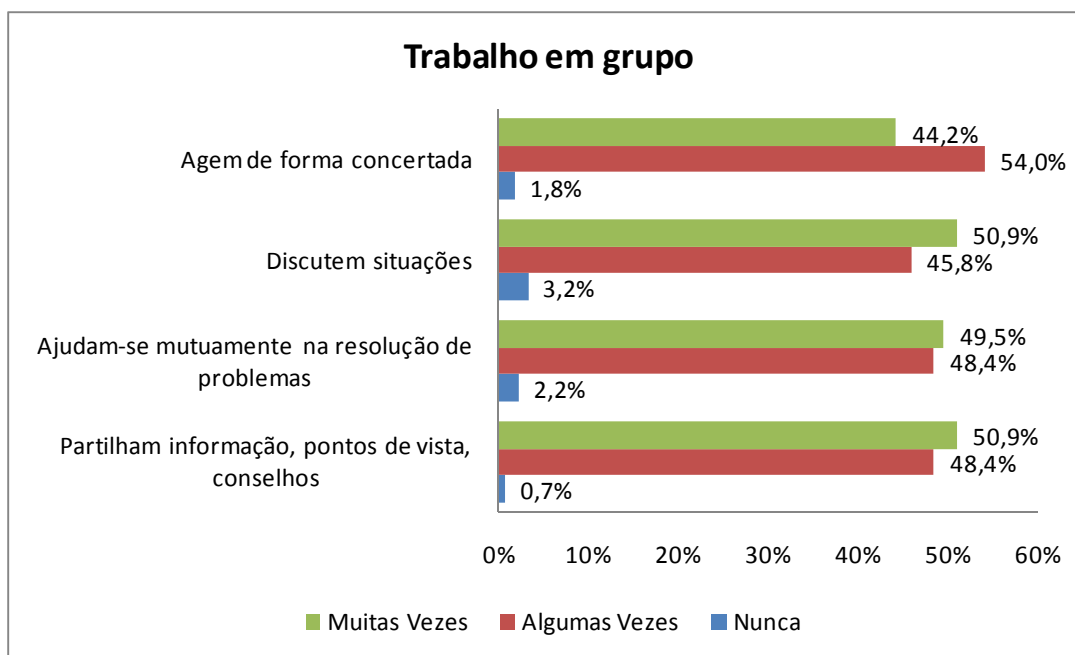
**No trabalho de grupo:**

	Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Totais
Partilha-se informação, pontos de vista, conselhos	2 0,7%	134 48,4%	141 50,9%	277 100,0%
Ajudam-se mutuamente na resolução de problemas	6 2,2%	134 48,4%	137 49,5%	277 100,0%
Discutem situações	9 3,2%	127 45,8%	141 50,9%	277 100,0%
Agem de forma concertada	5 1,8%	149 54,0%	122 44,2%	276 100,0%

Esta tabela permite verificar que os professores afirmam maioritariamente que existe, muitas vezes, partilha de informação, pontos de vista, conselhos, ajuda mútua na resolução de problemas e discussão de situações, no desenvolvimento do trabalho em grupo. No entanto, no que respeita à intervenção concertada, a maior parte dos inquiridos respondeu que apenas algumas vezes agem de forma concertada.

O gráfico seguinte evidencia o que acabamos de dizer.

**Gráfico 5 – Modalidade de trabalho com colegas**



### 4.3.2.1 Variações das diferentes modalidades de trabalho com os colegas

Estudando a eventual variação de opiniões sobre a modalidade de trabalho em grupo, com o desempenho do cargo de director de turma, com o uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma e, ainda, com a existência ou não de espaço na plataforma da escola destinado à Direcção de Turma, evidenciam-se os resultados que constam do quadro seguinte para as probabilidades observadas.

**Quadro 23 – Variações das diferentes modalidades de trabalho com os colegas**

	Director de Turma	Uso da Internet no trabalho do CT	Espaço na plataforma Moodle para DT
Partilha de informação, pontos de vista, conselhos	$P_{obs}=0,19$	$P_{obs}=0,09$	<b><math>P_{obs}=0,02</math></b>
Ajuda mútua na resolução de problemas	<b><math>P_{obs}=0,01</math></b>	$P_{obs}=0,58$	<b><math>P_{obs}=0,02</math></b>
Discussão de situações	$P_{obs}=0,12$	$P_{obs}=0,91$	<b><math>P_{obs}=0,01</math></b>
Intervenção concertada	$P_{obs}=0,26$	$P_{obs}=0,63$	$P_{obs}=0,07$

Como referimos anteriormente, consideramos a relação entre duas variáveis estatisticamente significativa quando a probabilidade de erro associada ao valor do Qui-quadrado  $\chi^2$ , é menor ou igual a 0,05. Deste modo, verificamos que existe uma variação significativa com o cargo de Director de Turma, não existem variações com a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma e existem três variações significativas com o espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma. Analisaremos estas variações nos pontos seguintes.

#### 4.3.2.1.1 Ajuda mútua na resolução de problemas segundo o cargo de Director de Turma

Como referimos, existem variações significativas das opiniões sobre a ajuda mútua na resolução de problemas segundo o desempenho do cargo de Director de Turma.

**Quadro 24 – Ajuda mútua na resolução de problemas segundo o cargo de DT**

<b>Director de Turma</b>	Sim	Não	TOTAL
<b>Ajuda mútua na resolução de problemas</b>			
Nunca/Algumas vezes	51 41%	89 58%	140 51%
Muitas vezes	72 59%	65 42%	137 49%
TOTAL	123 100%	154 100%	277 100%

Grau de liberdade = 1       $\chi^2$  observado = 7,29      Probabilidade observada = 0,01

Os professores que exercem o cargo de Director de Turma, têm uma opinião mais favorável do que os colegas que não exercem este cargo sobre a ajuda mútua na resolução de problemas.

#### 4.3.2.1.2 Partilha de informação, pontos de vista, conselhos segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma

A opinião sobre a partilha de informação, pontos de vista, conselhos só varia com a existência de espaço na plataforma Moodle para a direcção de turma.

**Quadro 25 – Partilha de informação, pontos de vista, conselhos segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para DT**

<b>Espaço na plataforma Moodle para DT</b> <b>Partilha de informação, pontos de vista, conselhos</b>	Sim	Não	TOTAL
Nunca/Algumas vezes	37 40%	84 56%	121 50%
Muitas vezes	56 60%	67 44%	123 50%
TOTAL	93 100%	151 100%	244 100%

Grau de liberdade = 1       $\chi^2$  observado = 5,78      Probabilidade observada = 0,02

Os professores de escolas onde existe um espaço na plataforma para a Direcção de Turma têm uma opinião mais positiva, do que os colegas de outras escolas onde este espaço não existe, sobre a partilha de informação, pontos de vista e conselhos, no trabalho em grupo com os colegas.

#### **4.3.2.1.3 Ajuda mútua na resolução de problemas segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma**

O quadro seguinte mostra-nos como variam as opiniões dos professores respondentes sobre a ajuda mútua na resolução de problemas segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma.

**Quadro 26 – Ajuda mútua na resolução de problemas segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para DT**

<b>Espaço na plataforma Moodle para DT</b> <b>Ajuda mútua na resolução de problemas</b>	Sim	Não	TOTAL
Nunca/Algumas vezes	38 41%	85 56%	123 50%
Muitas vezes	55 59%	66 44%	121 50%
TOTAL	93 100%	151 100%	244 100%

Grau de liberdade = 1       $\chi^2$  observado = 5,48      Probabilidade observada = 0,02

Tal como na convicção sobre a partilha de informação, pontos de vista, conselhos, também sobre ajuda mútua na resolução de problemas os professores das escolas onde existe espaço na plataforma Moodle para Direcção de Turma têm opiniões mais positivas do que os colegas, sobre este assunto.

#### **4.3.2.1.4 Discussão de situações segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma**

O quadro que se segue ilustra como variam as opiniões sobre a discussão de situações no trabalho em grupo com a existência de um espaço para a Direcção de Turma na plataforma.

**Quadro 27 – Discussão de situações segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para DT**

<b>Espaço na plataforma Moodle para DT</b> <b>Discussão de situações</b>	Sim	Não	TOTAL
Nunca/Algumas vezes	38 41%	88 58%	126 52%
Muitas vezes	55 59%	63 42%	118 48%
TOTAL	93 100%	151 100%	244 100%

Grau de liberdade = 1       $\chi^2$  observado = 6,69      Probabilidade observada = 0,01

Também neste ponto, os professores das escolas que dedicam um espaço específico na plataforma Moodle à Direcção de Turma afirmam, mais frequentemente do que os colegas de escolas onde o espaço não existe, que há discussão de situações no trabalho em grupo.

Como pudemos observar, as opiniões favoráveis sobre a modalidade de trabalho com os colegas acentuam-se com o desempenho do cargo de Director de Turma e, noutros aspectos, com a existência de um espaço na plataforma das escolas para a Direcção de Turma. Não podemos, no entanto, estabelecer umnexo de causalidade entre a existência de espaço na plataforma Moodle e a maior propensão para as diferentes modalidades de colaboração com os colegas. Estes dois aspectos podem ambos decorrer de uma maior abertura dessas escolas à inovação.

### 4.3.3 Forma de desenvolver o trabalho em grupo

Procurámos conhecer a forma como os professores têm desenvolvido o trabalho em grupo com os colegas, nomeadamente se recorriam à comunicação via Internet.

São as respostas a estas questões que se apresentam de seguida:

**Quadro 28 – Formas de desenvolver o trabalho em grupo**

**O trabalho é desenvolvido:**

	Frequências	
Presencialmente	241	87,6%
Por Internet	10	3,6%
Presencialmente e por Internet	24	8,7%
Totais	275	100,00%

A maior parte dos professores respondentes tem desenvolvido o trabalho em grupo, presencialmente. Apenas uma pequena percentagem dos inquiridos (3,6%) afirma que tem utilizado exclusivamente a Internet para o realizar.

Este resultado revela que, pese embora o acesso à Internet esteja relativamente generalizado, a integração desta forma de comunicação para levar a cabo actividades profissionais é bastante tímida.

## **5 COMUNICAÇÃO ASSÍNCRONA E SÍNCRONA ENTRE PROFESSORES E DIRECTOR DE TURMA**

Como referimos anteriormente, quisemos saber se na comunicação entre os professores de uma mesma turma e Director de Turma são utilizados processos de comunicação síncrona e/ou assíncrona e com que finalidade.

Nesse sentido, começámos por procurar conhecer o uso que os inquiridos fazem dos processos de comunicação assíncrona (e-mail, fóruns) fora do contexto escolar e a finalidade do recurso a esses processos.

Em seguida, tentámos conhecer as práticas de comunicação assíncrona entre professores, Director de Turma e Encarregados de Educação.

Quisemos também saber a opinião dos professores sobre o recurso à comunicação síncrona (messenger, skype ou outros do mesmo tipo) quer fora do contexto escolar, quer na comunicação entre professores e Director de Turma.

A par da recolha de opiniões sobre as múltiplas possibilidades de uso decorrentes da exploração das diferentes ferramentas de comunicação referidas, inquirimos, ainda, os professores sobre os modos de uso da Plataforma Moodle, no âmbito da Direcção de Turma.

## 5.1 Processos de comunicação assíncrona

### 5.1.1 Recurso a processos de comunicação assíncrona em geral

O recurso a processos de comunicação assíncrona em geral foi analisado através das seguintes perguntas:

- Tem conta de e-mail?
- Com que frequência usa o e-mail?
- Costuma participar em fóruns?
- Quais os fóruns que, na sua opinião, têm mais interesse?

Apresentamos, de seguida os resultados obtidos relativamente a cada um destes aspectos:

#### 5.1.1.1 E-mail

Os resultados obtidos relativamente às contas de e-mail e à sua utilização pelos professores respondentes, constam dos quadros seguintes:

**Quadro 29 – Conta de e-mail**

**Tem conta de e-mail?**

	Frequências	
Sim	280	98,9%
Não	3	1,1%
Totais	283	100,0%

**Quadro 30 – Uso do e-mail****Com que frequência usa o e-mail?**

	Frequências	
Nunca	3	1,1%
Poucas vezes	3	1,1%
Algumas vezes	13	4,6%
Muitas vezes	72	25,4%
Todos os dias	192	67,8%
Totais	283	100,0%

Como podemos verificar a quase totalidade dos professores possuem conta de e-mail e 2 em cada 3 utiliza-o diariamente.

### 5.1.1.2 Fóruns

Relativamente à participação nos fóruns, verifica-se aqui, inversamente à utilização dos e-mails, que a maior parte dos professores não costuma participar frequentemente em fóruns.

Como podemos observar no quadro seguinte, mais de metade dos inquiridos (55,4%) nunca ou poucas vezes participa em fóruns.

**Quadro 31 – Participação em fóruns****Costuma participar em fóruns?**

	Frequências	
Nunca	56	19,9%
Poucas vezes	100	35,5%
Algumas vezes	110	39,0%
Muitas vezes	16	5,7%
Totais	282	100,0%

### 5.1.1.2.1 Variações da participação nos fóruns

Considerámos de interesse analisar se existiam variações estatisticamente significativas com as características já anteriormente referidas e analisadas. Os resultados obtidos constam do quadro seguinte.

**Quadro 32 – Variações da participação nos fóruns**

	Director de Turma	Uso da Internet no trabalho do CT	Espaço na plataforma Moodle para DT
Graus de liberdade	2	4	2
$\chi^2$ observado	2,81	5,91	7,40
<b>Probabilidade observada</b>	0,25	0,21	<b>0,02</b>

Regista-se uma variação significativa da participação em fóruns segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma.

#### 5.1.1.2.1.1. Participação em fóruns segundo a existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma

A participação em fóruns varia apenas com a existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma.

**Quadro 33 – Participação em fóruns segundo a existência de um espaço na plataforma Moodle para DT**

<b>Espaço na plataforma Moodle para DT</b>	Sim	Não	TOTAL
<b>Participação em fóruns</b>			
Nunca	12 13%	36 23%	48 19%
Poucas vezes	30 32%	58 38%	88 35%
Algumas vezes/Muitas vezes	52 55%	60 39%	112 45%
TOTAL	94 100%	154 100%	248 100%

Grau de liberdade = 2

$\chi^2$  observado = 7,40

Probabilidade observada = 0,02

Os professores que leccionam nas escolas onde existe espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma, dizem mais frequentemente do que os outros que participam em fóruns algumas vezes e muitas vezes.

### 5.1.1.3 Fóruns com mais interesse

Quanto aos fóruns que os respondentes consideram com mais interesse, o quadro seguinte permite apreciar a distribuição das respostas que obtivemos.

**Quadro 34 – Fóruns com mais interesse**

Na sua opinião quais os fóruns que têm mais interesse?

Actividades de lazer	31	12,4%
Intervenção relativamente a problemas sociais	36	14,3%
Intervenção relativamente a problemas profissionais	98	39,0%
Intervenção relativamente a problemas pedagógicos	86	34,3%
Totais	251	100,0%

Como podemos verificar pelo quadro anterior, a maior percentagem dos professores considera com mais interesse, os fóruns relativos a problemas profissionais (39%), seguido dos fóruns respeitantes a problemas pedagógicos (34,3%).

#### 5.1.1.3.1 Variações das opiniões sobre os fóruns com mais interesse

Procurámos neste ponto ver possíveis variações das opiniões dos respondentes com os três aspectos que temos vindo a analisar e que constam do quadro seguinte.

**Quadro 35 – Variações das opiniões sobre os fóruns com mais interesse**

	Director de Turma	Uso da Internet no trabalho do CT	Espaço na plataforma Moodle para DT
Graus de liberdade	3	6	3
$\chi^2$ observado	2,04	9,99	2,54
<b>Probabilidade observada</b>	0,56	0,12	0,47

Não se registam variações estatisticamente significativas. Como podemos verificar as probabilidades observadas, após a aplicação do teste do Qui-quadrado  $\chi^2$  são superiores a 0,05.

### 5.1.2 Práticas de comunicação assíncrona fora do contexto escolar

Quisemos saber, como já referimos, a finalidade com que os respondentes recorriam aos processos de comunicação assíncrona (e-mails, fóruns) fora do contexto escolar.

#### 5.1.2.1 Uso do e-mail

Apresentamos de seguinte as respostas obtidas relativas ao uso do e-mail.

**Quadro 36 – Uso do e-mail**

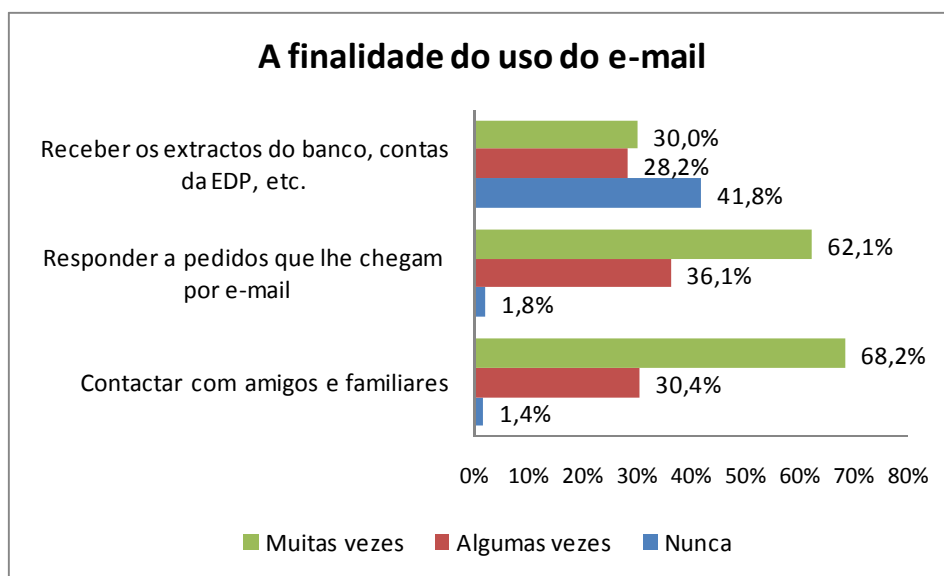
Usa o e-mail para:

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Totais
Contactar com amigos e familiares	4 1,4%	85 30,4%	191 68,2%	280 100,0%
Responder a pedidos que lhe chegam por e-mail	5 1,8%	101 36,1%	174 62,1%	280 100,0%
Receber os extractos do banco, contas da EDP, etc.	117 41,8%	79 28,2%	84 30,0%	280 100,0%

Como podemos verificar, a maioria dos professores afirma que utiliza o e-mail muitas vezes para contactar com amigos e familiares (68,2%) e para responder a pedidos que lhe chegam pela mesma via (62,1%).

Relativamente à utilização de e-mails para outros fins, nomeadamente extractos dos bancos, contas da EDP, etc., uma percentagem significativa (41,8%) dos respondentes afirma nunca ter utilizado como se vê de forma mais evidente no gráfico seguinte.

Gráfico 6 – Uso do e-mail



Quisemos aqui estudar a eventual variação do uso do e-mail para a situação mais frequente (contactar com amigos e familiares) e a menos frequente (receber os extractos do banco, contas da EDP, etc.) por um lado com o desempenho do cargo de director de turma, por outro do uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma e ainda do espaço dado ou não à Direcção de Turma na plataforma da escola.

### 5.1.2.1.1 Variações do uso do e-mail

Quadro 37 – Variações do uso do e-mail

	Director de Turma	Uso da Internet no trabalho do CT	Espaço na plataforma Moodle para DT
Contactar com amigos e familiares	$P_{obs}=0,68$	<b><math>P_{obs}=0,03</math></b>	$P_{obs}=0,93$
Receber os extractos do banco, contas da EDP, etc.	$P_{obs}=0,51$	<b><math>P_{obs}=0,00</math></b>	$P_{obs}=0,41$

Como podemos observar, não se registam variações estatisticamente significativas nem com o desempenho do cargo de Director de Turma, nem com a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma. Os dois objectivos do uso do e-mail variam significativamente com a opinião dos respondentes relativamente ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma, como se analisa no ponto seguinte:

#### 5.1.2.1.1.1 Uso do e-mail segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma

Apresentamos no quadro seguinte a variação *do uso do e-mail para contactar amigos e familiares*, segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma.

Quadro 38 – Uso do e-mail para contactar amigos e familiares segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT

Uso da Internet no trabalho do CT Contactar com amigos e familiares	Discordo Totalmente/ Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	TOTAL
Nunca/Algumas vezes	25 41%	48 34%	16 21%	89 32%
Muitas vezes	36 59%	93 66%	62 79%	191 68%
TOTAL	61 100%	141 100%	78 100%	280 100%

Grau de liberdade = 2

$\chi^2$  observado = 7,28

Probabilidade observada = 0,03

Verificamos que à medida que é maior a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma, aumenta a percentagem dos professores que dizem comunicar muitas vezes por e-mail com os amigos e familiares.

Relativamente ao uso do e-mail para *receber os extractos de banco, contas da EDP e outros documentos do mesmo tipo*, podemos verificar na tabela seguinte o sentido da variação.

**Quadro 39 - Uso do e-mail para receber extractos do banco, contas da EDP segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT**

<b>Uso da Internet no trabalho do CT Receber os extractos do banco, contas da EDP, etc.</b>	Discordo Totalmente/ Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	TOTAL
Nunca	35 57%	61 43%	21 27%	117 42%
Algumas vezes	16 26%	38 27%	25 32%	79 28%
Muitas vezes	10 16%	42 30%	32 41%	84 30%
TOTAL	61 100%	141 100%	78 100%	280 100%

Grau de liberdade = 4

$\chi^2$  observado = 15,25

Probabilidade observada = 0,00

Também aqui verificamos que à medida que é maior a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma, aumenta a percentagem dos professores que dizem usar muitas vezes o e-mail para receber extractos do Banco, contas da EDP, etc.

### 5.1.2.2 Participação nos fóruns

Relativamente à participação nos fóruns, a maior percentagem dos respondentes afirma já ter participado em fóruns relativos a problemas profissionais (40,7%).

#### Quadro 40 – Participação nos fóruns

##### Em que tipos de fóruns já participou?

Actividades de lazer	34	15,4%
Intervenção relativamente a problemas sociais	32	14,5%
Intervenção relativamente a problemas profissionais	90	40,7%
Intervenção relativamente a problemas pedagógicos	58	26,2%
Intervenção relativamente a problemas da Direcção de Turma	7	3,2%
Totais	221	100,0%

Pedimos aos nossos respondentes que já participaram em fóruns que nos indicassem a finalidade da sua participação. Esta solicitação foi feita numa pergunta aberta.

Obtivemos cerca de 129 respostas que relevam aspectos como a troca/partilha de informações, a partilha de experiências, a actualização de conhecimentos, a formação, o esclarecimento de dúvidas, e, ainda, o conhecimento do que se faz a nível pedagógico e profissional, o esclarecimento de dúvidas referentes aos concursos de professores, a recolha de sugestões para a prática lectiva, a resolução de problemas.

Agrupámos as respostas obtidas em três categorias: **partilha/troca de informação, formação e questões pessoais**

Na primeira categoria englobámos a partilha/troca de informação, a partilha de experiências, a colocação e esclarecimento de dúvidas, nomeadamente as referentes aos concursos de professores, o conhecimento do que se faz a nível pedagógico e profissional, a resolução de problemas.

Na formação incluímos o uso de fóruns durante as acções de formação contínua de professores, a actualização dos conhecimentos. Incluímos, ainda, nesta categoria, a recolha de sugestões para a prática lectiva, a reflexão sobre problemas pedagógicos, o acompanhamento e a motivação dos alunos, a pesquisa. Estes aspectos foram mencionados, em menor número, pelos nossos respondentes.

Um reduzido número de respostas refere **questões pessoais** como finalidade para participar nos fóruns.

### A frequência das respostas

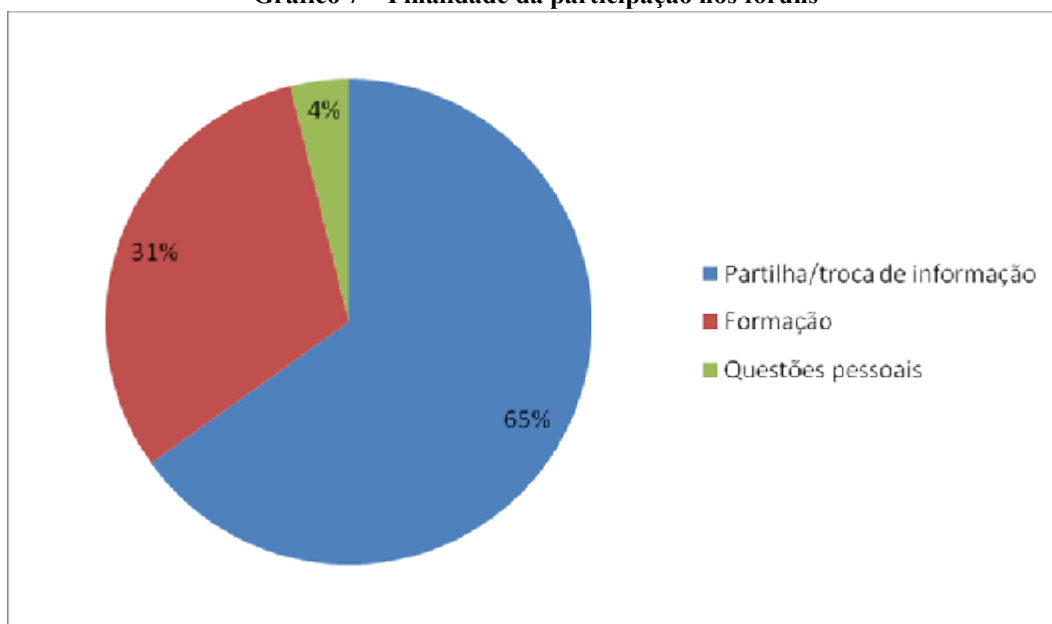
Vejam os de seguida como os professores expressam as suas opiniões em cada uma destas categorias.

**Quadro 41 – Finalidade da participação nos fóruns**

Partilha/troca de informação	84	65,1%
Formação	40	31,0%
Questões pessoais	5	3,9%

O gráfico seguinte permite verificar como a partilha/troca de informação se sobrepõe às outras finalidades.

**Gráfico 7 – Finalidade da participação nos fóruns**



### 5.1.3 Práticas de comunicação assíncrona entre professores, director de turma e encarregados de educação

As representações dos professores sobre a comunicação assíncrona entre professores, Director de Turma e Encarregados de Educação integram os objectivos do nosso estudo.

Nesse sentido, inquirimos os professores sobre o uso do e-mail, para:

- Contactar colegas para troca de informações sobre alunos comuns
- Contactar colegas a propósito de projectos de turmas comuns
- Contactar colegas a propósito de interesses gerais que têm em conjunto
- Contactar pais de alunos seus

Tal como procedemos relativamente às práticas de comunicação assíncrona fora do contexto escolar, apresentaremos de seguida as respostas obtidas e analisaremos a ocorrência (ou não) de variações significativas segundo os aspectos que temos vindo a considerar.

#### 5.1.3.1 Uso do e-mail

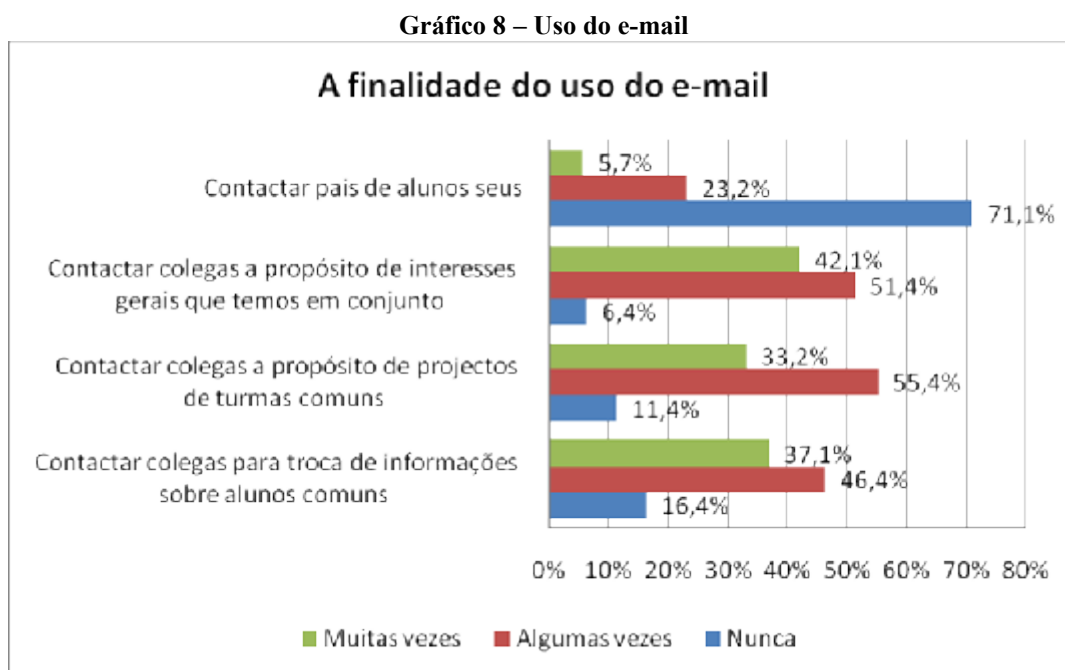
Quadro 42 – Uso do e-mail

Usa o email para:

	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Totais
Contactar colegas para troca de informações sobre alunos comuns	46 16,4%	130 46,4%	104 37,1%	280 100,0%
Contactar colegas a propósito de projectos de turmas comuns	32 11,4%	155 55,4%	93 33,2%	280 100,0%
Contactar colegas a propósito de interesses gerais que temos em conjunto	18 6,4%	144 51,4%	118 42,1%	280 100,0%
Contactar pais de alunos seus	199 71,1%	65 23,2%	16 5,7%	280 100,0%

A maioria dos nossos respondentes utiliza o e-mail algumas vezes ou muitas vezes para contactar colegas para troca de informações sobre alunos comuns, contactar colegas a propósito de projectos de turma comuns e de interesses gerais que têm em conjunto.

No que se refere ao contacto com encarregados de educação de alunos seus, a maior parte dos professores afirma que nunca utiliza o e-mail para esse fim.



### 5.1.3.1.1 Variações do uso do e-mail

Procurámos saber se as respostas relativas ao uso do e-mail em contexto escolar variavam com o exercício do cargo de Director de Turma, com a opinião dos professores sobre o uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma e com a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma.

Os valores das probabilidades observadas constam do quadro seguinte.

**Quadro 43- Variações do uso do e-mail**

	Director de Turma	Uso da Internet no trabalho do CT	Espaço na plataforma Moodle para DT
Contactar colegas para troca de informações sobre alunos comuns	$P_{obs}=0,31$	$P_{obs}=0,03$	$P_{obs}=0,77$
Contactar colegas a propósito de projectos de turmas comuns	$P_{obs}=0,02$	$P_{obs}=0,01$	$P_{obs}=0,19$
Contactar colegas a propósito de interesses gerais que temos em conjunto	$P_{obs}=0,01$	$P_{obs}=0,00$	$P_{obs}=0,35$
Contactar pais de alunos seus	$P_{obs}=0,01$	$P_{obs}=0,05$	$P_{obs}=0,14$

Registam-se três variações significativas com o exercício do cargo de Director de Turma, quatro variações com o uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma e não existe nenhuma variação com a existência de espaço na plataforma para a Direcção de Turma.

Analisaremos as variações estatisticamente significativas nos pontos que se seguem. Apresentaremos primeiramente as variações relativas aos contactos com os colegas e, em seguida, reportar-nos-emos aos contactos com os pais dos alunos.

#### 5.1.3.1.1 Uso do e-mail para contactar colegas segundo o cargo de Director de Turma

Pela análise do quadro apresentado no ponto anterior verificamos que as respostas relativas ao uso de e-mail para contactar colegas a propósito de projectos de turmas comuns e a propósito de interesses gerais que os professores têm em comum, variam significativamente com o exercício do cargo de director de turma.

Quanto ao *contacto por e-mail com os colegas a propósito de projectos de turmas em comuns* verificamos o seguinte:

**Quadro 44 – Uso de e-mail para contactar colegas a propósito de projectos de turma em comum segundo o cargo de DT**

<b>Director de turma</b> <b>Contactar colegas a propósito de projectos de turmas comuns</b>	Sim	Não	TOTAL
Nunca/Algumas vezes	92 74%	95 61%	187 67%
Muitas vezes	32 26%	61 39%	93 33%
TOTAL	124 100%	156 100%	280 100%

Grau de liberdade = 1

$\chi^2$  observado = 5,51

Probabilidade observada = 0,02

Os professores que não exercem o cargo de direcção de turma usam mais frequentemente o e-mail para contactar colegas a propósito de projectos de turmas comuns do que os Directores de Turma.

Relativamente aos *contactos por e-mail a propósito de interesses gerais em conjunto*, os resultados são os seguintes:

**Quadro 45 - Uso de e-mail para contactar colegas a propósito de interesses gerais em conjunto segundo o cargo de DT**

<b>Director de turma</b> <b>Contactar colegas a propósito de interesses gerais em conjunto</b>	Sim	Não	TOTAL
Nunca/Algumas vezes	83 67%	79 51%	162 58%
Muitas vezes	41 33%	77 49%	118 42%
TOTAL	124 100%	156 100%	280 100%

Grau de liberdade = 1

$\chi^2$  observado = 7,52

Probabilidade observada = 0,01

A tendência das respostas encontradas no ponto anterior mantém-se quando se faz a análise sobre o uso do e-mail para contactar colegas a propósito de interesses gerais que têm em conjunto. Também aqui são os professores que não exercem o cargo de Direcção de Turma que com mais frequência do que os Directores de Turma dizem que utilizam o e-mail muitas vezes para contactar os colegas sobre interesses gerais comuns.

#### 5.1.3.1.1.2 Uso do e-mail para contactar colegas segundo a abertura à Internet no trabalho do Conselho de Turma

Podemos observar na tabela seguinte o sentido da variação das respostas relativas ao *uso do e-mail para contactar colegas para troca de informações sobre alunos comuns*

**Quadro 46 – Uso do e-mail para contactar colegas para troca de informações sobre alunos comuns segundo a abertura à Internet no trabalho do CT**

<b>Uso da Internet no trabalho do CT</b> <b>Contactar colegas para troca de informações sobre alunos comuns</b>	Discordo Totalmente/ Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	TOTAL
Nunca/Algumas vezes	44 72%	92 65%	40 51%	176 63%
Muitas vezes	17 28%	49 35%	38 49%	104 37%
TOTAL	61 100%	141 100%	78 100%	280 100%

Grau de liberdade = 2

$\chi^2$  observado = 7,07

Probabilidade observada = 0,03

À medida que é maior a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma, aumenta a percentagem dos professores que utilizam muitas vezes o e-mail para contactar colegas para troca de informações sobre alunos comuns

No que se refere ao *uso do e-mail para contactar colegas a propósito de projectos de turmas comuns* as respostas variam no mesmo sentido do objectivo anterior.

**Quadro 47 - Uso do e-mail para contactar colegas a propósito de projectos de turmas comuns segundo a abertura à Internet no trabalho do CT**

<b>Uso da Internet no trabalho do CT Contactar através do email colegas a propósito de projectos de turmas comuns</b>	Discordo Totalmente/ Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	TOTAL
Nunca/Algumas vezes	50 82%	93 66%	44 56%	187 67%
Muitas vezes	11 18%	48 34%	34 44%	93 33%
TOTAL	61 100%	141 100%	78 100%	280 100%

Grau de liberdade = 2

$\chi^2$  observado = 10,17

Probabilidade observada = 0,01

Também neste ponto, verifica-se um aumento da percentagem de professores que utiliza muitas vezes o e-mail para contactar colegas a propósito de projectos de turmas comuns, à medida que é maior a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma

Quanto ao *uso do e-mail para contactar colegas a propósito de interesses gerais que têm em conjunto*, obtivemos os seguintes resultados:

**Quadro 48 - Uso do e-mail para contactar colegas a propósito de interesses gerais em conjunto segundo a abertura à Internet no trabalho do CT**

<b>Uso da Internet no trabalho do CT</b> <b>Contactar colegas a propósito de interesses gerais em conjunto</b>	Discordo Totalmente/ Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	TOTAL
Nunca/Algumas vezes)	46 75%	87 62%	29 37%	162 58%
Muitas vezes	15 25%	54 38%	49 63%	118 42%
TOTAL	61 100%	141 100%	78 100%	280 100%

Grau de liberdade = 2

$\chi^2$  observado = 22,24

Probabilidade observada = 0,00

Verifica-se de novo um aumento, mais acentuado do que nos pontos anteriores, da percentagem de professores que utiliza o e-mail para contactar colegas a propósito de interesses gerais que têm em conjunto, conforme é maior a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma.

#### 5.1.3.1.1.3 Uso do e-mail para contactar pais dos alunos segundo o cargo de DT

**Quadro 49 – Uso do e-mail para contactar pais dos alunos segundo o cargo de DT**

<b>Director de turma</b> <b>Contactar pais de alunos seus</b>	Sim	Não	TOTAL
Nunca	78 63%	121 78%	199 71%
Algumas vezes/Muitas vezes	46 37%	35 22%	81 29%
TOTAL	124 100%	156 100%	280 100%

Grau de liberdade = 1  $\chi^2$  observado = 7,22... Probabilidade observada = 0,01

Como era esperável são os professores que exercem o cargo de Director de Turma que afirmam mais frequentemente do que os outros professores que utilizam o e-mail para contactar os pais dos alunos.

#### 5.1.3.1.1.4 Uso do e-mail para contactar os pais dos alunos segundo a abertura à Internet no trabalho do Conselho de Turma

Quadro 50 - Uso do e-mail para contactar pais dos alunos segundo a abertura à Internet no trabalho do CT

Uso da Internet no trabalho do CT Contactar pais de alunos seus	Discordo Totalmente/ Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	TOTAL
Nunca	51 84%	95 67%	53 68%	199 71%
Algumas vezes/Muitas Vezes	10 16%	46 33%	25 32%	81 29%
TOTAL	61 100%	141 100%	78 100%	280 100%

Grau de liberdade = 2

$\chi^2$  observado = 5,97

Probabilidade observada = 0,05

Como o quadro anterior permite verificar são os professores que concordam com o uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma que com mais frequência utilizam o e-mail para contactar com pais de alunos seus.

## 5.2 Processos de comunicação síncrona

### 5.2.1 Recurso a processos de comunicação síncrona (Messenger, Skype ou outro do mesmo tipo)

Prosseguiremos o nosso estudo centrando a nossa atenção sobre os processos de comunicação síncrona. Tal como procedemos relativamente à comunicação assíncrona, procurámos saber a opinião dos nossos respondentes sobre os processos de comunicação síncrona quer fora do contexto escolar, quer na interacção entre professores e Director de Turma. Começámos por interrogar os professores sobre a frequência com que recorrem ao contacto com amigos ou colegas através de programas como o Messenger, o Skype ou outros que permitem a comunicação em tempo real.

Os resultados obtidos constam do quadro seguinte:

**Quadro 51 – Recurso a processos de comunicação síncrona ( Messenger, Skype ou outros do mesmo tipo**

**Costuma contactar com amigos ou colegas através de programas como o Messenger, o Skype ou outros do mesmo tipo?**

Nunca	48	17,0%
Poucas vezes	60	21,2%
Algumas vezes	58	20,5%
Muitas vezes	64	22,6%
Diariamente (ou quase)	53	18,7%
Totais	283	100,0%

A maioria dos professores inquiridos utiliza um dos programas referidos para contactar com amigos e/ou colegas. 41,3%, recorre a este processo de comunicação muitas vezes, diariamente ou quase, enquanto 41,7% utilizam-no poucas ou algumas vezes.

### 5.2.1.1 Variações do recurso aos processos de comunicação síncrona

Procurando saber se havia uma relação significativa entre estas respostas e os aspectos que têm vindo a ser considerados (exercício do cargo de Director de Turma, abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma e existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma). Constatámos que não se registaram variações significativas. As probabilidades observadas associadas ao teste do Qui-quadrado  $\chi^2$  são superiores a 0,05 como podemos verificar no quadro seguinte:

**Quadro 52 – Variações do recurso aos processos de comunicação síncrona**

	Director de Turma	Uso da Internet no trabalho do CTt	Espaço na plataforma Moodle para DT
Graus de liberdade	2	4	2
$\chi^2$ observado	0,81	8,76	0,39
<b>Probabilidade observada</b>	0,67	0,07	0,82

## 5.2.2 Práticas de comunicação síncrona fora do contexto escolar

Quisemos saber com que finalidade os respondentes recorrem às mensagens em tempo real. Para isso formulámos três perguntas, a saber:

- Contactar com amigos e familiares?
- Dar ou receber recados rápidos?
- Fazer circular informação que considera interessante?

As respostas constam do quadro seguinte:

**Quadro 53- Mensagens em tempo real**

Usa mensagens em tempo real para:

	Sim	Não	Totais
Contactar com amigos e familiares	214 77,3%	63 22,7%	277 100,0%
Dar ou receber recados rápidos	189 68,5%	87 31,5%	276 100,0%
Fazer circular informação que considere interessante	178 64,5%	98 35,5%	276 100,0%

Como podemos verificar, a maior parte com professores utiliza as mensagens em tempo real para contactar com amigos e familiares, dar ou receber recados rápidos, fazer circular informação que considere interessante.

### 5.2.2.1 Variações das práticas da comunicação síncrona fora do contexto escolar

Quisemos saber se existia uma relação significativa entre estas respostas e os aspectos que têm vindo a ser considerados. Os valores das probabilidades observadas após a aplicação do teste do Qui-quadrado  $\chi^2$  são os que constam do quadro seguinte:

**Quadro 54 – Variações das práticas de comunicação síncrona fora do contexto escolar**

	Director de Turma	Uso da Internet no trabalho do CT	Espaço na plataforma Moodle para DT
Contactar com amigos e familiares	$P_{obs}=0,95$	<b><math>P_{obs}=0,04</math></b>	$P_{obs}=0,18$
Dar ou receber recados rápidos	$P_{obs}=0,20$	$P_{obs}=0,89$	$P_{obs}=0,37$
Fazer circular informação que considere interessante	$P_{obs}=0,32$	$P_{obs}=0,59$	$P_{obs}=0,12$

Não se registaram variações significativas com o desempenho do cargo de Director de Turma nem com a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma. Apenas se verifica uma variação significativa com a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma.

#### 5.2.2.1.1 Uso das mensagens em tempo real para contactar amigos e familiares segundo a abertura à Internet no trabalho do Conselho de Turma

Como referimos, o uso das mensagens em tempo real para contactar amigos e familiares só varia com a abertura à Internet no trabalho do Conselho de Turma

**Quadro 55 – Uso das mensagens em tempo real para contactar amigos e familiares segundo a abertura à Internet no trabalho do CT**

Uso da Internet no trabalho do CT	Discordo Totalmente/ Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	TOTAL
Contactar com amigos e familiares				
Sim	39 65%	112 81%	63 81%	214 77%
Não	21 35%	27 19%	15 19%	63 23%
TOTAL	60 100%	139 100%	78 100%	277 100%

Grau de liberdade = 2

 $\chi^2$  observado = 6,55

Probabilidade observada = 0,04

Observamos que são os professores que têm uma opinião mais favorável sobre o recurso à Internet na agilização do trabalho do Conselho de Turma que, em maior percentagem, dizem utilizar as mensagens em tempo real para contactar amigos e familiares

### 5.2.3 Práticas de comunicação síncrona entre professores e Director de Turma

Quanto às práticas de comunicação síncrona entre professores e Director de Turma, as perguntas formuladas e as respostas obtidas constam do quadro seguinte:

**Quadro 56 – Mensagens em tempo real**

Usa mensagens em tempo real para:

	Sim	Não	Totais
Dar/Pedir informações a colegas sobre alunos comuns	118 42,8%	158 57,2%	276 100,0%
Dar/Pedir informações a colegas a propósito de projectos de turmas comuns	129 46,7%	147 53,3%	276 100,0%
Trocar informações com colegas a propósito de interesses gerais comuns	159 57,6%	117 42,4%	276 100,0%

A maior parte dos professores inquiridos usa as mensagens em tempo real para trocar informações com colegas a propósito de interesses gerais comuns.

### 5.2.3.1 Variações das práticas de comunicação síncrona entre professores e Director de Turma

Não se registam variações significativas com os três aspectos que temos vindo a analisar. Os valores das probabilidades observadas após a aplicação do teste do Qui-quadrado  $\chi^2$  são superiores a 0,05 como podemos verificar no quadro seguinte:

**Quadro 57 – Variações das práticas de comunicação síncrona entre professores e DT**

	Director de Turma	Uso da Internet no trabalho do CT	Espaço na plataforma Moodle para DT
Dar/Pedir informações a colegas sobre alunos comuns	$P_{obs}=0,81$	$P_{obs}=0,31$	$P_{obs}=0,65$
Dar/Pedir informações a colegas a propósito de projectos de turmas comuns	$P_{obs}=0,34$	$P_{obs}=0,64$	$P_{obs}=0,39$
Dar/Pedir informações a colegas a propósito de interesses gerais que temos em conjunto	$P_{obs}=0,12$	$P_{obs}=0,54$	$P_{obs}=0,10$

Para finalizar este ponto do nosso trabalho, analisaremos as respostas relativas ao uso da plataforma Moodle para actividades no âmbito da Direcção de Turma.

### 5.3 Utilização da plataforma Moodle para actividades no âmbito da Direcção de Turma

Como já referimos, pedimos aos professores que leccionam em escolas onde existe um espaço na plataforma Moodle dedicado à Direcção de Turma, nos dissessem qual a utilização que dele faziam. Esta solicitação foi feita numa pergunta aberta.

---

Obtivemos cerca de 158 respostas que se distribuem por um conjunto apreciável de actividades que vão desde a troca, recolha e divulgação de informações sobre legislação, actas, projectos, Projectos Curriculares de Turma, até à reposição de conteúdos das diferentes disciplinas leccionadas, à correcção e envio de fichas de trabalho de e para os alunos, assim como resultados das avaliações dos alunos, matrizes de provas globais, visitas de estudo ou ainda o desconhecimento da existência da plataforma ou a sua não utilização. Após várias tentativas de categorização das respostas obtidas chegámos a três grandes categorias que se distribuem da seguinte forma: **utilização para aspectos relacionados com a leccionação da disciplina, aspectos do exercício do cargo de Director de Turma, não utilização da plataforma.**

Estas categorias que constituímos, integram diversos tipos de respostas. Assim, quando falamos de:

- **Utilização para aspectos relacionados com a leccionação da disciplina** referimo-nos a aspectos como os da reposição de conteúdos, as fichas de trabalho e o envio ou recolha de trabalhos. Para além destes aspectos que tiveram alguma expressão, existem ainda outros como a explicitação da matéria, o envio de exercícios, a realização de fóruns, informações sobre a disciplina e a consulta de trabalhos que mereceram uma referência menos expressiva por parte dos nossos respondentes. Existe, ainda, um conjunto de aspectos referidos que podem considerar-se como categorias residuais e que respeitam a exercícios de vocabulário e gramaticais, ajuda e consulta dos documentos enviados pelo Coordenador do Departamento;
- **Aspectos do exercício do cargo de Director de Turma** nesta categoria integram-se como os aspectos mais expressivos a divulgação de informações, as informações gerais, consulta de informações, mensagens para colegas e pais. Para além destes aspectos os nossos respondentes relevam legislação, avaliação de alunos, Projectos Curriculares de Turma, relatórios, actas. Também aqui temos categorias residuais que envolvem as visitas de tudo, a recolha de documentos, a explicitação de projectos, a recolha de informação sobre a Direcção de Turma, documentos do Conselho Executivo entre outros;

- **Não utilização da plataforma** tem a ver com um conjunto de respostas que variam entre o desconhecimento da existência de um espaço adequado ao exercício da Direcção de Turma na plataforma, até à sua não utilização.

### A frequência das respostas

Vejamos de seguida como os professores expressam as suas opiniões em cada uma destas categorias.

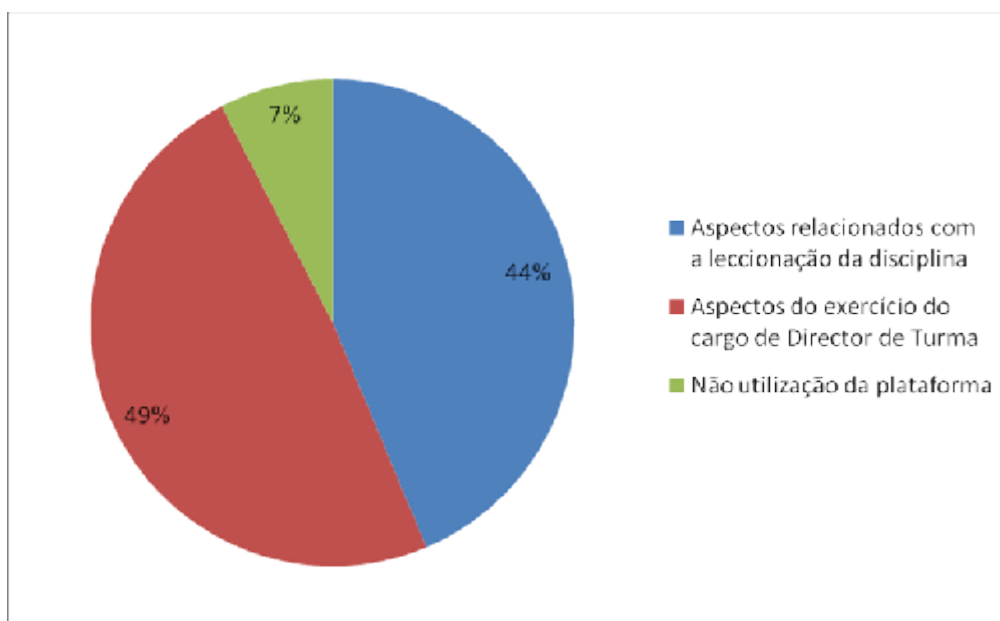
**Quadro 58 – Utilização do espaço na plataforma Moodle para DT**

Utilização para:

Aspectos relacionados com a leccionação da disciplina	69	43,7%
Aspectos do exercício do cargo de Director de Turma	77	48,7%
Não utilização da plataforma	12	7,6%
	158	100,0%

O gráfico seguinte permite verificar como os **aspectos do exercício do cargo de Director de Turma** prevalecem sobre outros.

**Gráfico 9 – Utilização do espaço na plataforma Moodle para DT**



## 6 Limites, vantagens e desvantagens da comunicação virtual entre professores e director de turma

Pretendemos saber o que pensavam os professores sobre os limites, as vantagens e desvantagens da comunicação virtual por recurso ao computador entre professores e director de turma. Neste sentido, solicitámos aos professores que manifestassem a sua opinião relativamente à utilidade das mensagens em tempo real fora do contexto escolar e entre professores, ao interesse de um debate lançado pelo Director de Turma num fórum, às dificuldades sentidas na participação nos fóruns e ainda, à utilidade da plataforma Moodle nas escolas.

São os resultados obtidos através das respostas a essas perguntas, assim como as eventuais variações estatísticas com os três aspectos que temos vindo a salientar (desempenho do cargo de Director de Turma, abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma e existência de um espaço na plataforma Moodle das respectivas escolas para a Direcção de Turma), que se apresentam a seguir.

### 6.1 Utilidade da comunicação virtual

#### 6.1.1 Utilidade das mensagens em tempo real fora do contexto escolar

Perguntámos aos professores se consideravam úteis as mensagens em tempo real (no Messenger, Skype, etc, ) para contactar com os amigos, dar ou receber recados rápidos, fazer circular informação considerada interessante. As respostas obtidas constam do quadro seguinte:

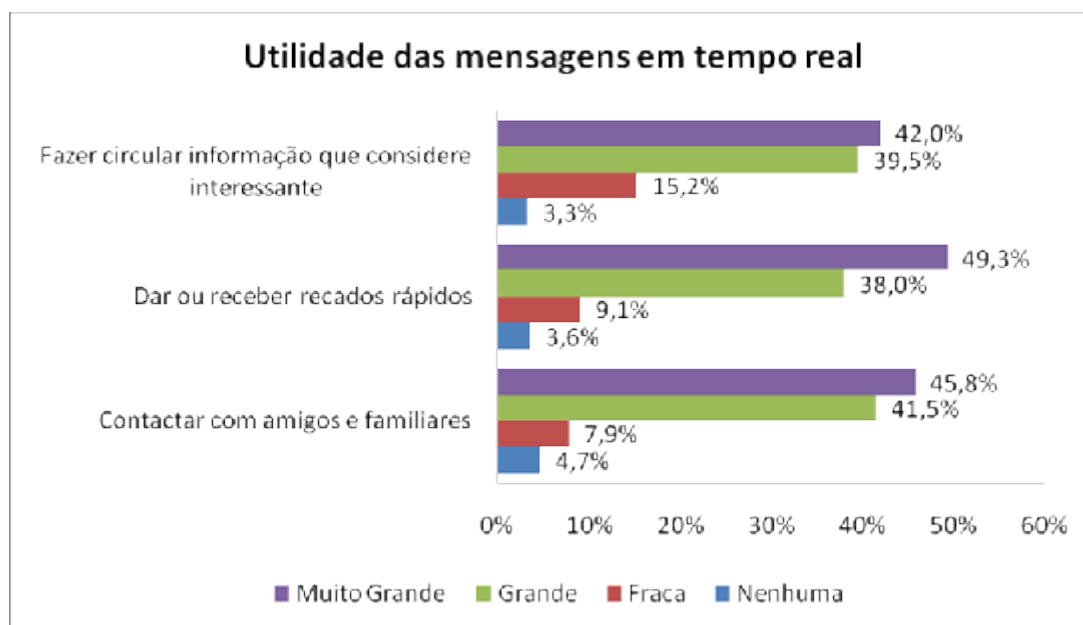
**Quadro 59 – Utilidade das mensagens em tempo real (Messenger, Skype)**

Na sua opinião, podem ser úteis as mensagens em tempo real ( no Messenger, Skype) para:

	Nenhuma	Fraca	Grande	Muito Grande	Totais
Contactar com amigos e familiares	13 4,7%	22 7,9%	115 41,5%	127 45,8%	277 100,0%
Dar ou receber recados rápidos	10 3,6%	25 9,1%	105 38,0%	136 49,3%	276 100,0%
Fazer circular informação que considere interessante	9 3,3%	42 15,2%	109 39,5%	116 42,0%	276 100,0%

Como podemos verificar no quadro anterior e no gráfico seguinte, a maior parte dos respondentes considera grande e muito grande a utilidade das mensagens para contactar amigos, dar ou receber recados rápidos e fazer circular a informação que considera interessante.

**Gráfico 10 - Utilidade das mensagens em tempo real (Messenger, Slype)**



### 6.1.1.1 Variações da utilidade das mensagens em tempo real fora do contexto escolar

Procurámos ver se existia uma variação significativa entre estas respostas e os aspectos que têm vindo a ser considerados. Os valores das probabilidades observadas após a aplicação do teste do Qui-quadrado  $\chi^2$  são os que constam do quadro seguinte:

**Quadro 60 – Variações da utilidade das mensagens em tempo real fora do contexto escolar**

	Director de Turma	Uso da Internet no trabalho do CT	Espaço na plataforma Moodle para DT
Contactar com amigos e familiares	$P_{obs}=0,59$	$P_{obs}=0,00$	$P_{obs}=0,50$
Dar ou receber recados rápidos	$P_{obs}=0,48$	$P_{obs}=0,06$	$P_{obs}=0,18$
Fazer circular informação que considere interessante	$P_{obs}=0,08$	$P_{obs}=0,41$	$P_{obs}=1,00$

Não se assinalam variações estatisticamente significativas da utilidade das mensagens em tempo real fora do contexto escolar com o desempenho do cargo de Director de Turma, nem com a existência de espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma. Existe apenas uma variação com a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma.

#### 6.1.1.1.1 Utilidade das mensagens em tempo real para contactar amigos e familiares segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma

A utilidade das mensagens em tempo real só varia com a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma.

**Quadro 61 – Utilidade das mensagens em tempo real para contactar amigos e familiar segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT**

Uso da Internet no trabalho do CT Utilidade das mensagens em tempo real para contactar com amigos e familiares	Discordo Totalmente/ Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	TOTAL
Nenhuma/Fraca	17 28%	14 10%	4 05%	35 13%
Grande	24 40%	67 48%	24 31%	115 42%
Muito grande	19 32%	58 42%	50 64%	127 46%
TOTAL	60 100%	139 100%	78 100%	277 100%

Grau de liberdade = 4

$\chi^2$  observado = 28,42

Probabilidade observada = 0,00

Também aqui se verifica que à medida que é maior a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma, aumenta significativamente a percentagem de professores que considera muito úteis as mensagens através do Messenger, Skype ou de outro programa do mesmo tipo para contactar com amigos e familiares.

## 6.1.2 Dificuldades sentidas na participação nos fóruns

Solicitámos aos nossos respondentes que explicitassem quais as dificuldades mais sentidas na participação nos fóruns

Apresentamos de seguida as opiniões expressas.

**Quadro 62 – Dificuldades sentidas na participação nos fóruns**

**Que dificuldades sente na participação em fóruns?**

Não conhecer os interlocutores	71	30,9%
O número de mensagens ser demasiado grande	70	30,4%
As mensagens estarem demasiado desorganizadas	68	29,6%
Ter dificuldade em expressar-se	21	9,1%
Totais	230	100,0%

Como o quadro anterior permite verificar o desconhecimento do interlocutor, o número de mensagens demasiado grande e as mensagens desorganizadas, constituem as principais dificuldades assinaladas pelos professores na participação em fóruns.

## 6.2 Utilidade da comunicação virtual entre professores

### 6.2.1 Utilidade das mensagens em tempo real entre professores

Como referimos anteriormente procurámos conhecer a opinião dos nossos respondentes sobre a utilidade das mensagens em tempo real para contactar com colegas. Registamos na tabela a seguir apresentada os resultados das respostas.

### Quadro 63 – Utilidade das mensagens em tempo real entre professores

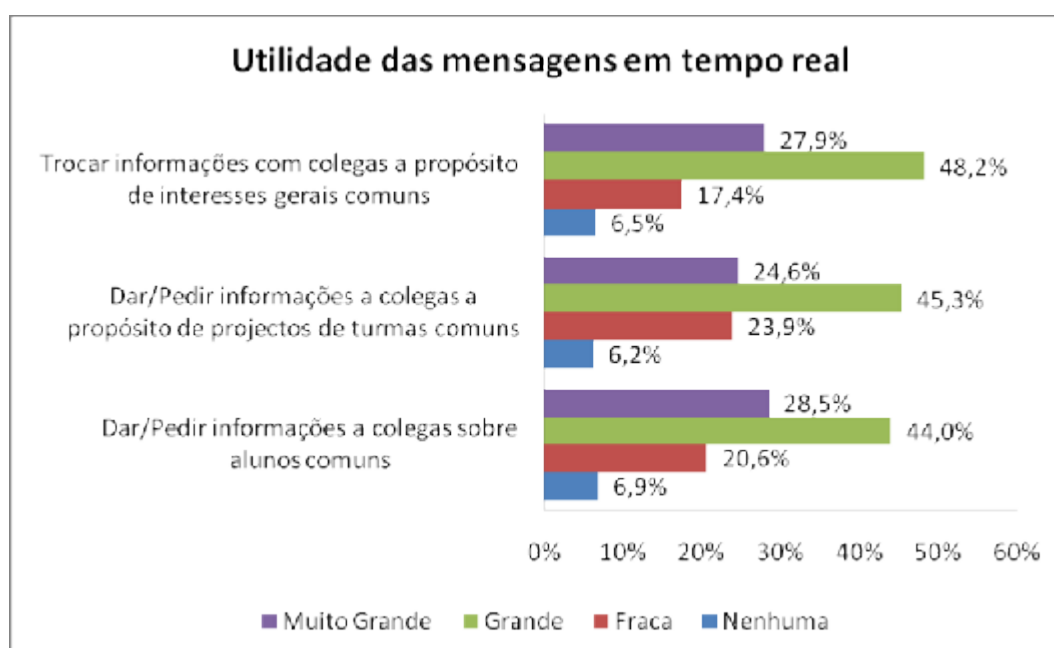
Na sua opinião podem ser úteis as mensagens em tempo real (no Messenger, SKype) para:

	Nenhuma	Fraca	Grande	Muito Grande	Totais
Dar/Pedir informações a colegas sobre alunos comuns	19 6,9%	57 20,6%	122 44,0%	79 28,5%	277 100,0%
Dar/Pedir informações a colegas a propósito de projectos de turmas comuns	17 6,2%	66 23,9	125 45,3%	68 24,6%	276 100,0%
Trocar informações com colegas a propósito de interesses gerais comuns	18 6,5%	48 17,4%	133 48,2%	77 27,9%	276 100,0%

A maior parte dos professores considera útil e muito útil as mensagens para dar/pedir informações aos colegas sobre alunos comuns (72,5%), para dar/pedir informações a propósito de projectos de turmas comuns (69,9%) e para trocar informações a propósito de interesses gerais comuns 76,1%).

O gráfico seguinte permite comparar como se distribuem as respostas aos três itens.

Gráfico 11 - Utilidade das mensagens em tempo real entre professores



### 6.2.1.1 Variações da utilidade das mensagens em tempo real entre professores

Apresentamos no quadro seguinte os valores das probabilidades observadas após a aplicação do teste do Qui-quadrado  $\chi^2$  destacando os valores inferiores a 0,05.

**Quadro 64 – Variações da utilidade das mensagens em tempo real entre professores**

	Director de Turma	Uso da Internet no trabalho do CT	Espaço na plataforma Moodle para DT
Dar/Pedir informações a colegas sobre alunos comuns	$P_{obs}=0,21$	<b><math>P_{obs}=0,00</math></b>	<b><math>P_{obs}=0,01</math></b>
Dar/Pedir informações a colegas a propósito de projectos de turmas comuns	$P_{obs}=0,18$	<b><math>P_{obs}=0,00</math></b>	$P_{obs}=0,13$
Trocar informações com colegas a propósito de interesses gerais comuns	<b><math>P_{obs}=0,01</math></b>	<b><math>P_{obs}=0,00</math></b>	$P_{obs}=0,24$

Procurando saber se a opinião dos professores variava com os três aspectos que temos vindo a considerar, constatámos que existe uma variação com o exercício do cargo de Director de Turma, outra com a existência de espaço na plataforma Moodle e três com a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma.

#### 6.2.1.1.1 Utilidade das mensagens em tempo real para contactar colegas segundo o cargo de Director de Turma

A opinião dos professores sobre a utilidade das mensagens em tempo real varia significativamente com o desempenho do cargo de Director de Turma no que respeita à *troca de informações com colegas a propósito de interesses gerais comuns*.

**Quadro 65 – Utilidade das mensagens em tempo real para troca de informações com colegas a propósitos de interesses gerais em comum segundo o cargo de DT**

<b>Director de Turma</b> <b>Trocar informações com colegas a propósito de interesses gerais comuns</b>	Sim	Não	TOTAL
Nenhuma/Fraca	36 29%	30 20%	66 24%
Grande	64 52%	69 45%	133 48%
Muito grande	24 19%	53 35%	77 28%
TOTAL	124 100%	152 100%	276 100%

Grau de liberdade = 2

$\chi^2$  observado = 8,91

Probabilidade observada = 0,01

São os professores respondentes que não exercem o cargo de Direcção de Turma que revelam uma opinião mais favorável do que os Directores de Turma, sobre a utilidade das mensagens em tempo real para trocar informações com os colegas a propósito de interesses gerais comuns.

#### **6.2.1.1.2 Utilidade das mensagens em tempo real para contactar colegas segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma**

Como referimos anteriormente registam-se três variações significativas das opiniões sobre a utilidade das mensagens em tempo real para contactar com colegas segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma.

No que respeita à utilidade das mensagens em tempo real *para dar/pedir informações a colegas sobre alunos comuns*, o quadro seguinte permite verificar a distribuição das respostas.

**Quadro 66 – Utilidade das mensagens em tempo real para dar/pedir informações a colegas sobre alunos comuns segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT**

<b>Uso da Internet no trabalho do CT Dar/Pedir informações a colegas sobre alunos comuns</b>	Discordo Totalmente/ Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	TOTAL
Nenhuma/Fraca	28 46%	37 27%	11 14%	76 27%
Grande	22 36%	72 52%	28 36%	122 44%
Muito grande	11 18%	29 21%	39 50%	79 29%
TOTAL	61 100%	138 100%	78 100%	277 100%

Grau de liberdade = 4

$\chi^2$  observado = 34,48

Probabilidade observada = 0,00

Como podemos observar quanto maior é a concordância dos professores respondentes com o recurso à Internet no trabalho do Conselho de Turma, mais elevada é a percentagem dos professores que consideram muito úteis as mensagens em tempo real para dar/pedir informações a colegas sobre alunos comuns.

A utilidade das mensagens em tempo real para *dar/pedir informações a colegas a propósito de projectos de turmas comuns* revela a mesma clivagem de opiniões.

**Quadro 67 - Utilidade das mensagens em tempo real para dar/pedir informações a colegas a propósito de projectos de turmas comuns segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT**

<b>Uso da Internet no trabalho do CT Dar/Pedir informações a colegas a propósito de projectos de turmas comuns</b>	Discordo Totalmente/ Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	TOTAL
Nenhuma/Fraca	27 45%	43 31%	13 17%	83 30%
Grande	24 40%	71 51%	30 38%	125 45%
Muito grande	9 15%	24 17%	35 45%	68 25%
TOTAL	60 100%	138 100%	78 100%	276 100%

Grau de liberdade = 4

$\chi^2$  observado = 29,66

Probabilidade observada = 0,00

Também aqui se verifica que à medida que aumenta a percentagem de professores com opinião muito favorável sobre a utilização da Internet na agilização do trabalho do Conselho de Turma, é mais elevada a percentagem de docentes que reconhece uma utilidade muito grande das mensagens em tempo real para dar/pedir informações a colegas a propósito de projectos de turmas comuns.

A distribuição das respostas relativas à utilidade das mensagens em tempo real para *troca de informações com colegas a propósito de interesses gerais comuns* pode ver-se no quadro seguinte.

**Quadro 68 - Utilidade das mensagens em tempo real para troca de informações com colegas a propósito de interesses gerais comuns segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT**

<b>Uso da Internet no trabalho do CT Trocar informações com colegas a propósito de interesses gerais comuns</b>	Discordo Totalmente/ Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	TOTAL
Nenhuma/Fraca	23 38%	35 25%	8 10%	66 24%
Grande	24 40%	72 52%	37 47%	133 48%
Muito grande	13 22%	31 22%	33 42%	77 28%
TOTAL	60 100%	138 100%	78 100%	276 100%

Grau de liberdade = 4

$\chi^2$  observado = 20,82

Probabilidade observada = 0,00

São de novo os professores que manifestam uma opinião mais positiva sobre a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma que afirmam, mais do que os outros, ser muito grande a utilidade das mensagens para troca de informações com colegas a propósito de interesses gerais comuns.

### 6.2.1.1.3 Utilidade das mensagens em tempo real para contactar colegas segundo a existência de espaço para Direcção de Turma na plataforma Moodle

A opinião dos professores sobre a utilidade das mensagens em tempo real para contactar colegas varia com a existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma no que respeita a *dar/pedir informações a colegas sobre alunos em comum*.

**Quadro 69 – Utilidade das mensagens em tempo real para dar/Pedir informações a colegas sobre alunos comuns segundo a existência de espaço na plataforma Moodle para DT**

<b>Espaço na plataforma Moodle para DT</b>	Sim	Não	TOTAL
<b>Dar/Pedir informações a colegas sobre alunos comuns</b>			
Nenhuma/Fraca	34 36%	37 25%	71 29%
Grande	43 46%	60 40%	103 42%
Muito grande	17 18%	54 36%	71 29%
TOTAL	94 100%	151 100%	245 100%

Grau de liberdade = 2       $\chi^2$  observado = 9,47      Probabilidade observada = 0,01

São os professores que afirmam não existir espaço na plataforma Moodle da sua escola para a Direcção de Turma que com mais frequência do que os colegas afirmam serem muito úteis as mensagens em tempo real para dar/pedir informações sobre alunos comuns.

Possivelmente estes professores sentem mais necessidade de recorrer a programas como o Messenger, o Skype ou outro do mesmo tipo para contactar com os colegas do que os professores que podem utilizar a plataforma para esse fim.

### 6.3 Debate de um tema lançado pelo Director de Turma num fórum

Elaborámos uma pergunta relativa ao debate de um tema lançado pelo Director de Turma num fórum, tendo proposto aos professores respondentes quatro hipóteses de respostas que constam do quadro seguinte:

**Quadro 70 – Debate de um tema lançado pelo DT num fórum**

Se o DT de uma das turmas que lecciona lançar um tema para debate num fórum, considera que:

a. É uma perda de tempo	23	8,8%
b. É uma oportunidade de cada um, com calma dizer o que pensa	103	39,6%
c. Pode agilizar a comunicação e reduzir o tempo para tratar o mesmo assunto em reunião	91	35,0%
d. Permite que cada um, com calma possa pensar no que os outros escreveram	43	16,5%
Totais	260	100,0%

Como podemos verificar pela análise do quadro, a hipóteses mais escolhida foi a b, «é uma oportunidade de cada um, com calma, dizer o que pensa», seguida da hipótese c, «pode agilizar a comunicação e reduzir o tempo para tratar o mesmo assunto em reunião», muito próximas em termos de percentagens.

#### 6.3.1 Debate de um tema lançado pelo Director de Turma num fórum: Recodificação

Apresentámos as hipóteses de resposta referidas no ponto anterior, em que duas delas, b e d, reflectem a possibilidade dos professores, no fórum, terem mais tempo para pensar e responder ao que os outros escrevem.

Tendo construído esta pergunta com o propósito de saber como se distribuem as respostas dos inquiridos face ao debate de um tema num fórum, lançado pelo Director de Turma, recodificamos as respostas, de modo a conhecer:

- É uma perda de tempo
- Permite que cada um, com calma, possa pensar no que os outros escreveram e responder o que pensa
- Pode agilizar a comunicação e reduzir o tempo para tratar o mesmo assunto em reunião

As frequências encontram-se no quadro seguinte:

**Quadro 71 – Debate de um tema lançado pelo DT num fórum**

**Se o DT de uma das turmas que lecciona lançar um tema para debate num fórum, considera que:**

É uma perda de tempo	23	8,8%
Permite que cada um, com calma, possa pensar no que os outros escreveram e responder o que pensa	146	56,1%
Pode agilizar a comunicação e reduzir o tempo para tratar o mesmo assunto em reunião	91	35,0%
Totais	260	100,0%

A maior parte dos nossos respondentes considera que o debate de um tema no fórum permite que cada um, com calma, possa pensar no que os outros escreveram e responder o que pensa.

### **6.3.1.1 Variações do debate de um tema num fórum**

Tal como fizemos anteriormente, analisámos possíveis variações estatísticas das opiniões sobre o debate de um tema lançado pelo Director de Turma num fórum com o

desempenho do cargo de Director de Turma, a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma e com a existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma.

Obtivemos os resultados que constam do quadro seguinte para as probabilidades observadas:

**Quadro 72 – Variações do debate de um tema lançado pelo DT num fórum**

	Director de Turma	Uso da Internet no trabalho do CT	Espaço na plataforma Moodle para DT
Graus de liberdade	2	4	2
$\chi^2$ observado	5,07	15,03	1,55
<b>Probabilidade observada</b>	0,08	<b>0,00</b>	0,46

Assinalamos uma variação significativa com a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma.

#### **6.3.1.1.1 Debate de um tema num fórum, segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma**

As opiniões sobre o debate de um tema lançado pelo Director de Turma num fórum só variam com a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma.

**Quadro 73 – Debate de um tema num fórum, segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT**

<b>Uso da Internet no trabalho do CT Fórum para debate</b>	Discordo Totalmente/ Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	TOTAL
É uma perda de tempo	11 21%	10 08%	2 03%	23 09%
Permite pensar e responder com calma	27 52%	78 59%	41 55%	146 56%
Pode agilizar a comunicação	14 27%	45 34%	32 43%	91 35%
<b>TOTAL</b>	52 100%	133 100%	75 100%	260 100%

Grau de liberdade = 4     $\chi^2$  observado = 15,03    Probabilidade observada = 0,00

À medida que é maior a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma, mais elevada é a percentagem de professores que consideram que o debate de um tema lançado pelo Director de turma num fórum pode agilizar a comunicação.

## 6.4 Utilidade da plataforma Moodle na escola

As respostas dos inquiridos sobre a utilidade da plataforma Moodle nas escolas são as constantes do quadro seguinte:

**Quadro 74 – Utilidade da plataforma Moodle na escola**

**Na sua opinião a plataforma Moodle da sua escola é (ou seria):**

	Frequências	
Nada útil	9	3,2%
Pouco útil	20	7,1%
Útil	182	65,0%
Muito útil	69	24,6%
<b>Totais</b>	<b>280</b>	<b>100,0%</b>

Constatamos que a maior parte dos respondentes tem uma opinião favorável sobre a utilidade da plataforma Moodle nas escolas.

#### 6.4.1 Variações da utilidade da plataforma Moodle nas escolas

As variações obtidas constam do quadro seguinte, onde se destacam os valores das probabilidades observadas inferiores a 0,05:

**Quadro 75 – Variações da utilidade da plataforma Moodle nas escolas**

	Director de Turma	Uso da Internet no trabalho do CT	Espaço na plataforma Moodle para DT
Graus de liberdade	2	4	2
$\chi^2$ observado	0,96	11,76	9,55
<b>Probabilidade observada</b>	0,60	<b>0,02</b>	<b>0,01</b>

Como se verifica, não existem variações significativas com o desempenho do cargo de Director de Turma. Regista-se uma variação significativa das respostas com a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma e outra com a existência de um espaço na plataforma Moodle da escola para a Direcção de Turma

### 6.4.1.1 Utilidade da plataforma Moodle segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma

Quadro 76 – Utilidade da plataforma Moodle segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT

Uso da Internet no trabalho do CT Utilidade da plataforma Moodle na escola	Discordo Totalmente/ Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	TOTAL
Nada útil/Pouco útil	6 10%	16 11%	7 09%	29 10%
Útil	45 74%	96 68%	41 53%	182 65%
Muito útil	10 16%	29 21%	30 38%	69 25%
TOTAL	61 100%	141 100%	78 100%	280 100%

Grau de liberdade = 4  $\chi^2$  observado = 11,76 Probabilidade observada = 0,02

Verificamos, de novo, que quanto maior é a abertura ao uso da Internet para agilizar o trabalho do Conselho de Turma, mais elevada a percentagem de professores que considera a plataforma Moodle nas escolas muito útil.

### 6.4.1.2 Utilidade da plataforma Moodle segundo a existência de espaço para a Direcção de Turma

Quadro 77 – Utilidade da plataforma Moodle segundo a existência de espaço para DT

Espaço na plataforma Moodle para DT Utilidade da plataforma Moodle na escola	Sim	Não	TOTAL
Nada útil/Pouco útil	3 03%	22 14%	25 10%
Útil	71 76%	93 60%	164 66%
Muito útil	20 21%	39 25%	59 24%
TOTAL	94 100%	154 100%	248 100%

Grau de liberdade = 2  $\chi^2$  observado = 9,55 Probabilidade observada = 0,01

Como se pode verificar no quadro anterior, independentemente da existência ou não do espaço para a direcção de Turma na plataforma Moodle da escola onde leccionam, a maioria dos professores reconhece que ela é útil. No entanto, são os professores das escolas onde esse espaço não existe que têm opiniões mais polarizadas. São mais frequentes a considerá-la nada ou pouco útil e muito útil.

## **7 Recurso a Processos de Comunicação Virtual (Chats, E-Mails, Fóruns) na Consecução e Operacionalização do Projecto Curricular de Turma**

No Capítulo II do nosso trabalho fizemos referência ao Projecto Curricular de Turma, assim como ao papel do Director de Turma na sua concepção e operacionalização.

No Decreto-Lei nº6/2001, de 18 de Janeiro, artigo 2º, ponto 4, o Projecto Curricular de Turma é definido como o conjunto de “estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo nacional e do projecto curricular de escola, visando adequá-lo ao contexto de cada turma”. Este projecto é “concebido, aprovado e avaliado pelo professor titular de turma, em articulação com o conselho de docentes, ou pelo conselho de turma, consoante os ciclos”.

Como já referimos, pretende-se com o Projecto Curricular de Turma a adequação do currículo nacional às características de cada escola e, conseqüentemente o desenvolvimento quer das competências gerais, quer das competências transversais estabelecidas para os alunos de cada um dos ciclos do ensino básico.

É ao nível do Conselho de Turma que a reflexão da gestão e articulação dos currículos se desenvolve, que se articulam procedimentos e métodos de trabalho. Os conselhos de turma ressurgem, assim, com órgãos de gestão intermédia onde o trabalho colaborativo entre professores deverá atingir maior significado.

No entanto, sabemos que não são muito numerosas e muito menos fáceis, as práticas assentes nesta metodologia do trabalho.

Foi a consciência destes factos que nos levou a interrogar os professores sobre a opinião que tinham relativamente ao recurso a práticas de comunicação virtuais/online na Consecução e operacionalização do Projecto curricular de Turma.

Quisemos saber como tem procedido o conselho de turma para a consecução do PCT, qual a opinião dos professores relativamente ao recurso a fóruns na reformulação de estratégias e, por último, se existiam práticas de comunicação virtual/online na operacionalização do PCT.

### **7.1 Procedimentos na Consecução do Projecto Curricular de Turma**

Para sabermos como procedeu o Conselho de Turma na consecução do Projecto Curricular de Turma, colocámos a seguinte questão:

Nas suas turmas para a consecução do PCT, como procedeu o Conselho de Turma?

As respostas que obtivemos distribuem-se da seguinte forma:

**Quadro 78 – Procedimentos na consecução do PCT**

**Nas suas turmas, para consecução do projecto curricular, como procedeu o CT?**

No início, dividimos entre nós os diferentes aspectos e cada um trabalha por si	73	26,4%
Reunimo-nos com alguma frequência para coordenar e acompanharem em conjunto as actividades	141	51,1%
As actividades foram distribuídas pelo Director de Turma porque são da sua responsabilidade	62	22,5%
Totais	276	100,0%

Pela leitura do quadro verificamos que a maior parte dos professores afirma que reúnem com alguma frequência para coordenar e acompanhar em conjunto as actividades.

### 7.1.1 Variações dos procedimentos para consecução do Projecto Curricular de Turma

Com a distribuição das respostas à questão colocada procurámos, aplicando o teste do  $\chi^2$ , analisar possíveis variações com as características anteriormente referidas. Obtivemos os valores constantes do quadro que se segue para as probabilidades observadas:

**Quadro 79 – Variações dos procedimentos para consecução do PCT**

	Director de Turma	Uso da Internet no trabalho do CT	Espaço na plataforma Moodle para DT
Graus de liberdade	2	4	2
$\chi^2$ observado	1,14	14,69	17,33
<b>Probabilidade observada</b>	0,56	<b>0,01</b>	<b>0,00</b>

Conforme assinalámos, existem variações estatisticamente significativas com a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma e com a existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma.

#### 7.1.1.1 Consecução do PCT segundo a abertura ao uso da Internet no Conselho de Turma

Procurámos saber como variam as respostas sobre a consecução do PCT com a opinião manifestada sobre a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma.

**Quadro 80 – Consecução do PCT segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do CT**

<b>Uso da Internet no trabalho do CT Consecução do Projecto Curricular de Turma</b>	Discordo Totalmente/ Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	TOTAL
No início, dividimos entre nós os diferentes aspectos e cada um trabalha por si	12 20%	37 26%	24 31%	73 26%
Reunimo-nos com alguma frequência para coordenar e acompanharem em conjunto as actividades	41 69%	71 51%	29 38%	141 51%
As actividades foram distribuídas pelo Director de Turma porque são da sua responsabilidade	6 10%	32 23%	24 31%	62 22%
<b>TOTAL</b>	<b>59 100%</b>	<b>140 100%</b>	<b>77 100%</b>	<b>276 100%</b>

Grau de liberdade = 4     $\chi^2$  observado = 14,69    Probabilidade observada = 0,01

Constatamos, pela análise do quadro, que quanto maior é a abertura dos professores ao uso da internet no trabalho do Conselho de Turma menos eles afirmam que reúnem com alguma frequência para coordenar e acompanharem em conjunto as actividades. Estes resultados apontam eventualmente para o facto de estes professores substituírem parte das reuniões por contactos via e-mail.

### **7.1.1.2 Consecução do PCT segundo a existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma**

Quisemos também saber o sentido da variação das respostas sobre a consecução do Projecto Curricular de Turma com a existência de um espaço para a Direcção de Turma.

**Quadro 81 – Consecução do PCT segundo a existência de um espaço na plataforma Moodle para DT**

<b>Existência de um espaço para DT na plataforma Moodle</b>	Sim	Não	TOTAL
<b>Consecução do Projecto Curricular de Turma</b>			
No início, dividimos entre nós os diferentes aspectos e cada um trabalha por si	13 14%	47 31%	60 25%
Reunimo-nos com alguma frequência para coordenar e acompanharem em conjunto as actividades	64 70%	64 42%	128 53%
As actividades foram distribuídas pelo Director de Turma porque são da sua responsabilidade	15 16%	40 26%	55 23%
TOTAL	92 100%	151 100%	243 100%

Grau de liberdade = 2     $\chi^2$  observado = 17,33    Probabilidade observada = 0,00

São os professores que dizem não existir um espaço na plataforma Moodle para a coordenação da Direcção de Turma que menos dizem reunir-se para coordenação das actividades do Projecto Curricular de Turma. Este resultado parece ir na linha da hipótese de que a não existência de espaço para a Direcção de Turma poderá estar associada a menores níveis de participação e portanto de abertura à inovação.

### **7.1.2 Recurso ao fórum para reformulação de estratégias de consecução do Projecto Curricular de Turma**

As respostas dos professores inquiridos sobre o recurso a um fórum aberto pelo Director de Turma para discutir diferentes propostas de reformulação de estratégias de consecução do Projecto Curricular de Turma, constam do quadro seguinte.

**Quadro 82 – Recurso ao fórum para reformulação de estratégias de consecução do PCT**

Para reformular estratégias de consecução do Projecto Curricular de Turma:

	Sim	Não	Totais
Acha que seria útil um fórum para discutir as diferentes propostas?	187 68,8%	85 31,3%	272 100,0%
Já foi aberto pelo DT um fórum para discutir as diferentes propostas?	14 5,2%	256 94,8%	270 100,0%

Pela leitura do quadro, constatamos que a maioria dos professores respondentes é de opinião que seria útil um fórum para discutir diferentes propostas no sentido de reformular estratégias de consecução de Projecto Curricular de Turma.

No entanto, 95% dos professores respondentes referiu que nunca foi aberto pelo Director de Turma um fórum para discutir as diferentes propostas.

### 7.1.2.1 Variações do recurso ao fórum para reformulação de estratégias de consecução do Projecto Curricular de Turma

Procurámos saber se existia variações estatisticamente significativas das opiniões sobre a utilidade do fórum com os aspectos anteriormente enunciados.

**Quadro 83 – Variações do recurso ao fórum para reformulação de estratégias de consecução do PCT**

	Director de Turma	Uso da Internet no trabalho do CT	Espaço na plataforma Moodle para DT
Graus de liberdade	1	2	1
$\chi^2$ observado	0,85	5,86	0,00
<b>Probabilidade observada</b>	0,36	<b>0,05</b>	0,98

O quadro anterior mostra-nos que existe uma variação significativa das opiniões sobre a utilidade do fórum para reformular estratégias de consecução do Projecto Curricular de Turma com a abertura ao uso da Internet no trabalho.

#### 7.1.2.1.1 Utilidade do fórum para discutir estratégias segundo a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma

A opinião dos professores sobre a utilidade de um fórum para discutir propostas apenas varia com a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma.

**Quadro 84 – Utilidade do fórum para discutir diferentes propostas segundo a abertura ao uso da Internet**

<b>Abertura ao uso da Internet no trabalho do CT</b> <b>Utilidade do fórum para discutir diferentes propostas</b>	Discordo Totalmente/ Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	TOTAL
Sim	35 60%	92 67%	60 79%	187 69%
Não	23 40%	46 33%	16 21%	85 31%
TOTAL	58 100%	138 100%	76 100%	272 100%

Grau de liberdade = 2     $\chi^2$  observado = 5,86    Probabilidade observada = 0,05

Pela observação do quadro anterior podemos constatar que quanto maior é a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma, mais elevada é a percentagem de professores que considera útil um fórum para reformular estratégias de consecução do Projecto Curricular de Turma.

### 7.1.3 Recurso a práticas de comunicação virtuais/online na operacionalização do Projecto Curricular de Turma

Para sabermos se os professores recorrem à comunicação virtual/online na operacionalização do Projecto Curricular de Turma, colocámos-lhes as questões seguintes:

#### Quadro 85 – Recurso a práticas de comunicação virtuais/online na operacionalização do PCT

Ao longo do ano os professores contactam-se:

	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Totais
Por e-mail para se manterem informados sobre as actividades que os colegas vão fazendo com a turma	49 17,5%	82 29,3%	88 31,4%	61 21,8%	280 100,0%
Por Messenger, Skype ou outro chat para se manterem informados sobre as actividades que os colegas vão fazendo	170 61,6%	70 25,4%	26 9,4%	10 3,6%	276 100,0%

Os resultados obtidos permitem-nos constatar que uma expressiva maioria dos professores respondentes nunca ou quase nunca utiliza o Messenger, o Skype ou outro chat para contactar com colegas no sentido de se manterem informados sobre as actividades que os colegas vão fazendo.

Verificámos ainda que a maior parte dos respondentes afirma que utiliza o e-mail para se manterem informados sobre as actividades que os colegas vão fazendo com a turma.

### 7.1.3.1 Variações do recurso a práticas de comunicação virtuais/online na operacionalização do Projecto Curricular de Turma

Procurámos saber se as respostas variavam significativamente com os aspectos que temos vindo a analisar. Aplicando o teste do  $\chi^2$ , verificámos que não se registam variações significativas, como se pode observar pelo quadro seguinte.

**Quadro 86 – Variações do recurso a práticas de comunicação virtuais//online na operacionalização do PCT**

	Director de Turma	Abertura ao uso da Internet no trabalho do CT	Existência de espaço para DT na plataforma Moodle
Por e-mail para se manterem informados sobre as actividades que os colegas vão fazendo com a turma	$P_{obs}=0,37$	$P_{obs}=0,60$	$P_{obs}=0,30$
Por Messenger, Skype ou outro chat para se manterem informados sobre as actividades que os colegas vão fazendo	$P_{obs}=0,59$	$P_{obs}=0,56$	$P_{obs}=0,26$

## 8 Avaliação das práticas de Comunicação virtual em termos de facilitar/difícultar o trabalho em equipa dos professores

Por último, quisemos saber se os professores consideravam que a comunicação virtual facilitava ou não o desempenho do cargo de Director de Turma, assim como o funcionamento do Conselho de Turma. Apresentaremos nos pontos seguintes as convicções dos professores sobre estas questões.

## 8.1 Avaliação das práticas de comunicação virtual no cargo de Director de Turma

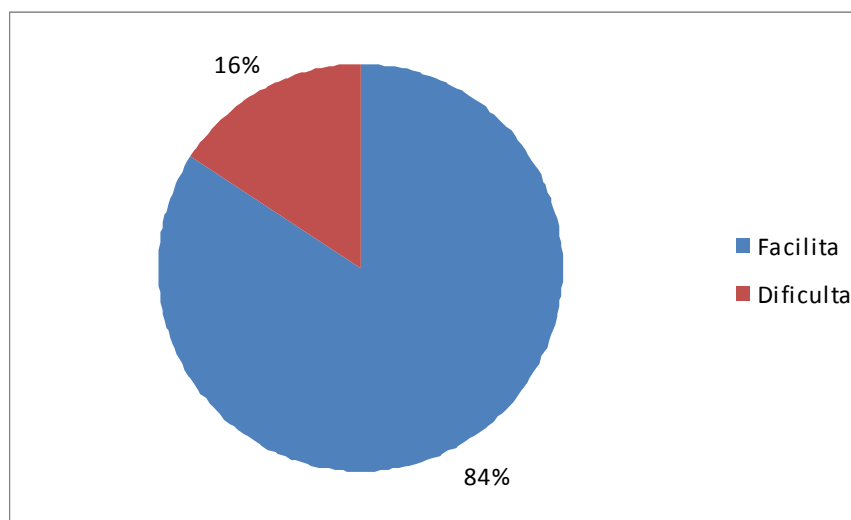
Pedimos aos nossos respondentes que se nos dissessem se a comunicação virtual por recurso ao computador facilita ou dificulta o desempenho do cargo de Direcção de Turma.

Obtivemos cerca de 172 respostas que se distribuem entre facilita e dificulta, do seguinte modo

**Quadro 87 – Avaliação das práticas de comunicação virtual no cargo de DT**

facilita	145	84,3%
dificulta	27	15,7%

**Gráfico 12 - Avaliação das práticas de comunicação virtual no cargo de DT**



Como é possível verificar pelo quadro e pelo gráfico que acima se apresentam, os nossos respondentes afirmam de forma relevante que a utilização da comunicação virtual por uso do computador facilita o trabalho da Direcção de Turma.

Tendo tentado compreender ainda a razão das opiniões dos nossos respondentes, pedimos que explicitassem o porquê da facilitação ou da dificuldade do exercício do cargo. Estranhamente fomos confrontados com a explicitação das razões da facilitação do trabalho realizado ao nível da Direcção de Turma sem que tivéssemos obtido qualquer explicitação do porquê do acréscimo da dificuldade do exercício do mesmo.

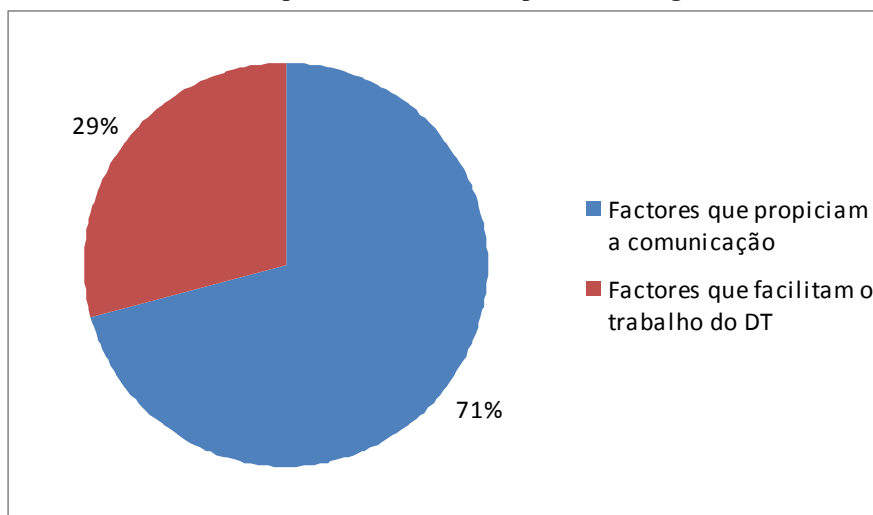
Assim, e porque apenas dispúnhamos das opiniões dos nossos inquiridos no que respeita à facilitação do desempenho do cargo de Direcção de Turma construímos duas categorias, a saber: **factores que propiciam a comunicação; factores que facilitam o trabalho do Director de Turma tendo em conta as funções que lhe são cometidas.**

A distribuição das respostas que obtivemos é a seguinte:

**Quadro 88 – Factores que facilitam o desempenho do cargo de DT**

Factores que propiciam a comunicação	116	70,7%
Factores que facilitam o trabalho do Director de Turma tendo em conta as funções que lhe são cometidas	48	29,3%

**Gráfico 13 - Factores que facilitam o desempenho do cargo de DT**



Do quadro e do gráfico anteriores podemos concluir que de acordo com a opinião dos professores que constituem a nossa amostra, a utilização da comunicação virtual/recurso ao computador facilita de forma relevante a comunicação.

Comunicação esta que passa por facilitar o trabalho em si, os contactos com os encarregados de educação ou pais e com os professores do Conselho de Turma, por evitar que todos tenham de estar presentes ao mesmo tempo para serem receptores da informação relevante na posse do Director de Turma e por agilizar os contactos entre todos os elementos do Conselho de Turma

No que diz respeito à subcategoria factores que facilitam o trabalho do Director de Turma tendo em conta as funções que lhe são cometidas, as respostas obtidas vão desde o facto da comunicação virtual por recurso ao computador facilitar as tarefas burocráticas, agilizar as reuniões no sentido em que estas demoram menos tempo, facilitar o acesso aos dados/informação, rentabilizarem-se recursos, facilitar o trabalho de preparação das reuniões do Conselho de Turma, à maior facilidade de resolução de problemas.

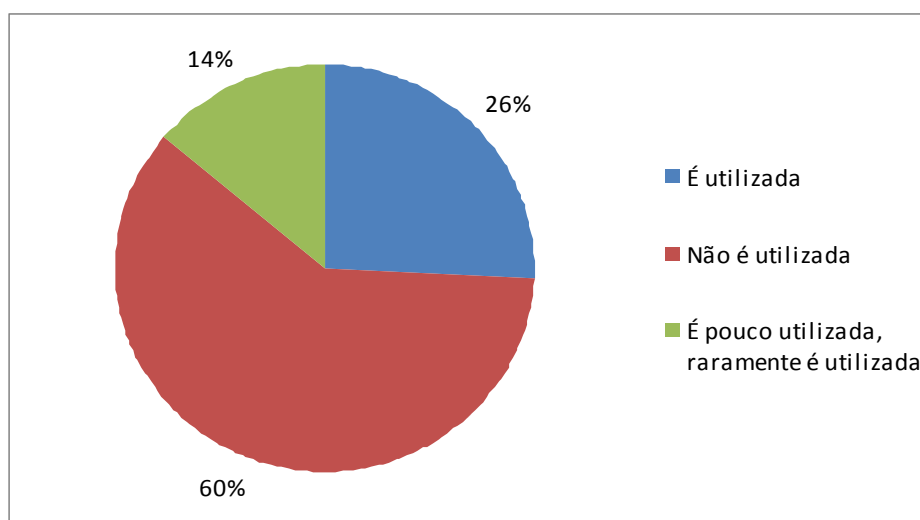
## **8.2 Avaliação das práticas de comunicação virtual no funcionamento dos Conselhos de Turma**

Como anteriormente referimos, pedimos também aos professores que nos dissessem se a comunicação virtual/recurso ao computador tem sido utilizada e tem interferido no funcionamento dos Conselhos de Turma.

Obtivemos cerca de 167 respostas que se distribuem entre é utilizada, é pouco utilizada, raramente é utilizada e não é utilizada, do seguinte modo:

**Quadro 89 – Avaliação das práticas de comunicação virtual no funcionamento dos CT**

É utilizada	43	25,7%
É pouco utilizada, raramente é utilizada	23	13,8%
não é utilizada	101	60,5%

**Gráfico 14 - Avaliação das práticas de comunicação virtual no funcionamento dos CT**

Como é possível verificar pelo gráfico que acima se apresenta os nossos respondentes afirmam que a comunicação virtual por recurso ao computador não tem interferido, raramente interfere ou interfere pouco no trabalho do Conselho de Turma.

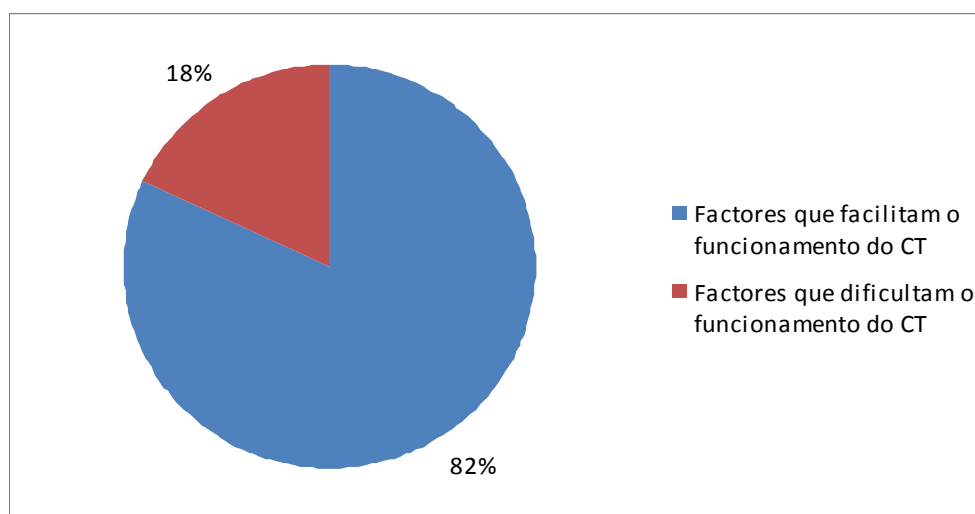
Procurando compreender ainda a razão das respostas dos nossos inquiridos, pedimos-lhes que explicitassem o porquê das suas opiniões.

A partir do conjunto das opiniões recolhidas construímos duas categorias a saber: **factores que facilitam o funcionamento dos Conselhos de Turma; factores que dificultam.**

Apesar da expressão pouco positiva sobre a utilização da comunicação virtual por recurso ao computador, encontramos um número mais significativo de razões que justificam o propiciar do trabalho no Conselho de Turma, como é possível verificar pelo quadro e pelo gráfico que a seguir se apresentam.

**Quadro 90 – Factores que facilitam/dificultam o funcionamento do CT**

Factores que facilitam	64	82,1%
Factores que dificultam	14	17,9%

**Gráfico 15 - Factores que facilitam/dificultam o funcionamento do CT**

No que respeita à categoria **factores que facilitam** criámos ainda duas subcategorias: procedimentos burocráticos e comunicação entre elementos do Conselho de Turma.

Na subcategoria procedimentos burocráticos integram-se o envio e recolha de informação, fornecimento de elementos tais como grelhas de avaliação, relatórios, actas, convocatórias de reuniões, envio de documentos relativos ao Projecto Curricular de Turma.

Enquanto na subcategoria comunicação entre elementos do Conselho de Turma as respostas obtidas contêm-se entre a agilização da comunicação e as trocas de informações entre professores, pais e encarregados de educação, esclarecimento de dúvidas quer do próprio Director de Turma quer dos diferentes intervenientes no Conselho de Turma.

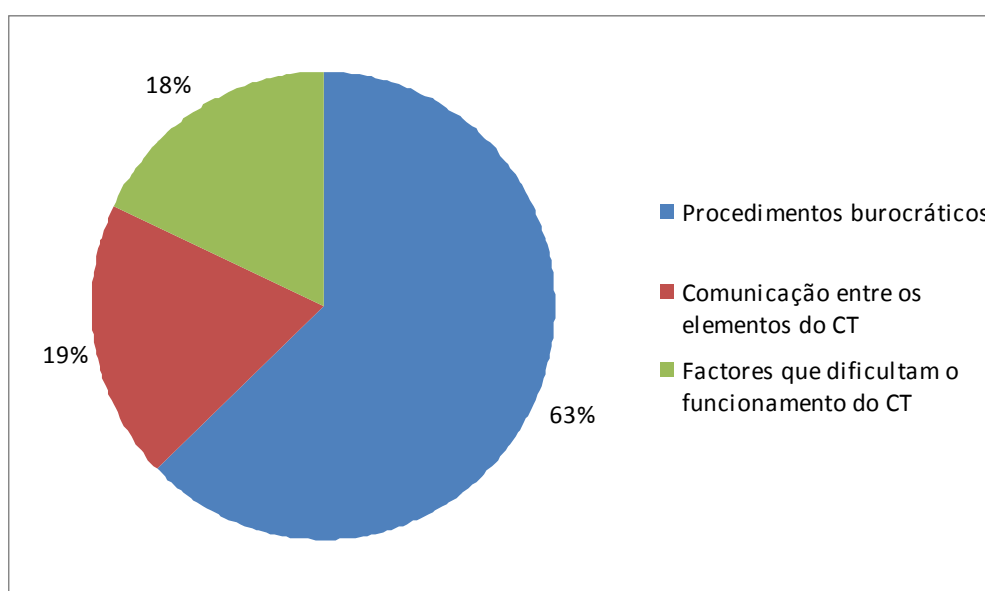
Já no que diz respeito à categoria **factores que dificultam** optámos por, dada a exiguidade de razões apontadas e sua dispersão, não criar subcategorias. Englobamos, assim, nesta categoria, razões que vão desde o facto de não ser considerada importante a utilização da comunicação virtual por recurso ao computador, até às dificuldades sentidas pelos professores no uso do computador.

No quadro e no gráfico que apresentamos de seguida é visível a dispersão das respostas dos professores que constituem a nossa amostra.

**Quadro 91 – Factores que facilitam/dificultam o funcionamento do CT (subcategorias)**

Factores que facilitam	Procedimentos burocráticos	49	76,6%
	Comunicação entre elementos do Conselho de Turma	15	23,4%
Factores que dificultam		14	17,9%

**Gráfico 16 - Factores que facilitam/dificultam o funcionamento do CT (subcategorias)**



Esta resposta encontra-se, estranhamente ou não, em oposição aos resultados que obtivemos na questão número 11 em que as opiniões dos nossos respondentes nos aparecem invertidas. É interessante verificar que no que diz respeito ao trabalho do Director de Turma entende-se que a utilização da comunicação virtual por recurso ao computador facilita o desempenho do cargo, enquanto que no que respeita ao funcionamento do Conselho de Turma é vista como não facilitadora do seu funcionamento. Talvez os professores entendam que a utilização da comunicação virtual por recurso ao computador não aligeire ou mesmo reduza o número de horas de funcionamento do mesmo.



---

## CAPÍTULO IV - CONCLUSÕES

Abordámos no nosso estudo diversas questões relacionadas com o recurso a processos de comunicação virtuais no desempenho de tarefas cometidas aos professores, nomeadamente os processos de comunicação que suportam a Direcção de Turma.

Embora, em contexto escolar, o recurso à Internet, aos computadores e ao software educacional, ofereçam novas possibilidades nos processos ensino e aprendizagem, propiciando aos professores novos modos de ensinar e de inovar as suas práticas educativas, também o modo de trabalho dos professores entre si pode ser fortemente alterado pela possibilidade de um trabalho colaborativo proporcionado por estas tecnologias.

O recurso ao e-mail para envio e recolha de informação, de elementos tais como grelhas de avaliação, relatórios, actas, convocatórias de reuniões, de documentos relativos ao Projecto Curricular de Turma, assim como as mensagens em tempo real para contactar colegas, a participação em fóruns para troca/partilha de informação, partilha de experiências, actualização de conhecimentos a nível pedagógico, esclarecimento de dúvidas, são, entre outras, algumas das possibilidades já neste momento aproveitadas por muitos professores.

Admitimos que a comunicação virtual mediada por computador possa surgir como um complemento particularmente relevante da comunicação presencial, na complexidade de funções que os professores, em geral, e os que exercem o cargo de Direcção de Turma, em particular, têm de desempenhar na escola.

Neste sentido, efectuámos o nosso estudo com o objectivo conhecer, interpretar e reflectir sobre as opiniões de professores relativas ao recurso a processos de comunicação virtuais no desempenho de tarefas que lhe estão cometidas, particularmente no âmbito da Direcção de Turma. Foi nosso propósito saber o que pensam sobre: (I) As formas de comunicação no trabalho do Conselho de Turma; (II) A comunicação online síncrona e assíncrona entre professores e Director de Turma; (III) Os limites, as vantagens e desvantagens da comunicação virtual entre professores e Director de Turma; (IV) O recurso a processos de comunicação virtual na consecução e

---

operacionalização do Projecto Curricular de Turma; (V) As práticas de comunicação virtual em termos de facilitar/difícultar o trabalho em equipa dos professores.

No primeiro capítulo do nosso trabalho, abordámos questões relacionadas com a comunicação virtual. Além do conceito e de uma breve síntese sobre a sua evolução, fizemos referência à importância da comunicação mediada por computador, aos processos síncronos e assíncronos que a suportam, aos modos de uso e apropriação desses dispositivos e ainda às vantagens e inconvenientes da sua utilização. Referimo-nos também às transformações verificadas no conceito de comunidade e à construção de comunidades de prática virtuais, realçando as suas características e os factores essenciais ao seu sucesso.

No segundo capítulo, fizemos alusão aos processos comunicacionais no âmbito da Direcção de Turma. Referimos a importância da comunicação virtual em contexto escolar nomeadamente entre professores e Director de Turma. Apresentámos as funções e tarefas do Director de Turma, salientando a sua função de mediador no Projecto Curricular de Turma e nas relações interpessoais que se estabelecem entre professores e alunos. Neste capítulo, fizemos também referência á integração das novas tecnologias na formação contínua de professores.

No terceiro capítulo descrevemos a metodologia do estudo realizado, explicitando o processo, o instrumento de recolha de dados e as características da amostra utilizada. Apresentámos os resultados obtidos conforme os objectivos enunciados.

Desenvolvemos o nosso estudo a partir da seguinte questão:

**Que representações têm os professores sobre os diferentes processos comunicacionais que suportam a Direcção de Turma, nomeadamente os processos de comunicação virtuais?**

Escolhemos como objecto de estudo uma amostra de professores do 2º, 3º ciclo e secundário, de diferentes áreas disciplinares. Pela acessibilidade das escolas e dos inquiridos, a nossa investigação foi realizada nos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal.

Os respondentes, num total de 283, têm idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, sendo 73,5% do género feminino e 26,5% do género masculino. A maioria (66,2%) possui mais de 11 anos de tempo de serviço.

A maior parte dos professores inquiridos (56,2%) não tem Direcção de Turma atribuída, embora 54% tenha afirmado que gosta de ser director de turma.

Quase todas as escolas possuem plataforma Moodle (96%), mas apenas 38% tem um espaço dedicado à Direcção de Turma.

Os resultados obtidos através de questionário foram apresentados na terceira parte deste trabalho, como já referimos. No entanto, pela sua importância e pertinência em relação aos objectivos a que nos propusemos, apresentamos de seguida uma breve reflexão sobre os principais resultados.

Relativamente às formas de comunicação no trabalho do Conselho de Turma, procurámos conhecer a opinião dos professores sobre a eventual agilização do trabalho pelo recurso à Internet e sobre a comunicação face a face entre os professores.

A maior parte dos professores (78,1%) manifestou uma opinião favorável ao uso da Internet no sentido de agilizar o trabalho do Conselho de Turma. No entanto, os professores que leccionam em escolas onde não existe o referido espaço na plataforma Moodle dizem, em maior percentagem (85%), concordar e concordar totalmente.

Quanto às formas de comunicação no trabalho do Conselho de Turma, a maioria dos professores tem uma opinião favorável sobre a comunicação face a face em termos de: a) de oportunidade de tomar a palavra, de se expressar e ser ouvido; b) das necessidades de comunicação não satisfeitas; c) dos obstáculos mais ressentidos e mais dificilmente ultrapassáveis; d) da construção de uma comunidade de prática.

A maior parte dos respondentes concorda e concorda totalmente que os professores da turma trabalham bem em conjunto (84,1%), acham que vale a pena fazer propostas nas reuniões (92,9%), quando um professor tem uma opinião diferente da maioria, os colegas interessam-se por ouvir bem o que ele propõe (82%), o Director de Turma procura ouvir a opinião de todos (97,8%), os professores da turma quando se encontram informalmente conversam sobre os assuntos relativos á turma que têm em conjunto

---

(94,4%). Discordam e discordam totalmente que só se tratam assuntos da turma quando o Director de Turma promove a discussão (79,1%).

Esta opinião favorável acentua-se, nuns casos, com a detenção do cargo de Director de Turma e noutros com a existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma. Os professores que desempenham o cargo de Direcção de Turma têm uma opinião mais positiva do que os colegas sobre a disponibilidade do director de turma para ouvir a opinião de todos e são mais frequentes a concordar totalmente que os professores quando se encontram conversam informalmente sobre assuntos relativos à turma que têm em comum. Os professores das escolas onde existe um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma têm uma opinião mais favorável do que os colegas sobre o trabalho conjunto dos professores da turma. Mas, são os que manifestam opiniões mais polarizadas sobre a oportunidade de fazer propostas nas reuniões, sendo mais frequentes a discordar e a concordar totalmente. O mesmo se verifica no que respeita à opinião sobre as conversas informais relativas à turma que os professores têm em conjunto.

A grande maioria dos inquiridos (92%), assume que colabora em projectos com colegas da mesma escola, destacando-se os projectos relacionados com a integração dos alunos na vida da escola (30,0%). Uma percentagem inferior de professores (31,8%) afirmou que colabora em projectos com colegas de outras escolas, essencialmente sobre a temática da avaliação de desempenho dos professores (28,9%).

Quanto à modalidade de trabalho em grupo, a maior parte dos professores considera que existe muitas vezes partilha de informação, pontos de vista e conselhos (50,9%), ajuda mútua na resolução de problemas (49,5%) e discussão de situações (50,9%). São, no entanto, os directores de turma que têm uma opinião mais favorável do que os colegas que não exercem o cargo, sobre a ajuda mútua na resolução de problemas. Os professores que leccionam em escolas onde existe um espaço na plataforma Moodle dedicado à Direcção de Turma têm opinião mais positiva sobre a partilha de informação, pontos de vista e conselhos, ajuda mútua na resolução de problemas e discussão de situações, o que poderá decorrer de uma maior abertura da escola à inovação como já anteriormente referimos.

---

A maior parte dos professores desenvolve presencialmente o trabalho em grupo (87,6%).

Como acabámos de referir, constatámos, através do nosso estudo, que a maioria dos professores respondentes desenvolve presencialmente o trabalho em grupo, sendo pouco significativa a percentagem dos que recorre à internet para o executar. Quando questionados sobre o uso da internet no sentido de agilizar o trabalho do Conselho de Turma, as respostas os professores foram francamente favoráveis. No entanto, não utilizam processos de comunicação síncrona nem assíncrona quando se trata de colaborar em projectos com colegas da mesma escola ou com professores de outros estabelecimentos de ensino. Se tivermos em conta que 35% dos professores respondentes frequentaram acções de formação contínua no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação, um dos motivos que pode justificar esta aparente contradição, tem a ver com o facto dos professores não se predisporem a alterar as suas rotinas e hábitos de trabalho adquiridos.

Verificámos também que são os professores que leccionam em escolas onde existe um espaço dedicado à Direcção de Turma na plataforma Moodle, que têm uma opinião mais positiva do que os outros colegas sobre alguns aspectos da modalidade de trabalho em grupo, o que poderá decorrer das dinâmicas instaladas nas respectivas escolas, neste domínio.

Em nossa opinião, não é suficiente uma atitude positiva face ao uso da internet para que uma mudança nas práticas profissionais, ocorra, embora seja uma condição essencial para que os professores possam compreender melhor as suas verdadeiras potencialidades. Além de uma formação gradual e contínua dos professores, partilhamos da opinião de Albuquerque (2008:42-43) sobre a importância do factor temporal para integração das tecnologias nas práticas docentes.

*“ A necessidade de mais tempo para os professores aprenderem como usar e integrar as TIC nas suas práticas: tempo para aprender e ganhar experiência com as novas tecnologias, tempo para partilhar processos e resultados com outros professores, tempo para planificar e avaliar novos métodos de trabalho que as TIC implicam, tempo para reflectir e para participar na formação ”*

---

Procurámos neste estudo, conhecer o uso que os professores fazem dos processos de comunicação assíncrona (e-mail, fóruns) e síncrona (Messenger, Skype ou outros do mesmo tipo) fora do contexto escolar e em contexto para contactar colegas e encarregados de educação. Procurámos também saber com que finalidade os respondentes utilizam o espaço na plataforma Moodle dedicado à Direcção de Turma.

Sobre o recurso a processos de comunicação assíncrona (e-mails, fóruns), 98,9% dos respondentes afirmou que tem conta de e-mail e 67,8% utiliza-a diariamente.

Fora do contexto escolar, a maioria dos professores da nossa amostra recorre muitas vezes ao e-mail para contactar com amigos e familiares (68,2%) e para responder a pedidos que lhes chegam pela mesma via (62,1%). São os professores que mostram uma maior abertura ao uso da internet no trabalho do Conselho de Turma que, em maior percentagem, o afirmam.

Em contexto escolar, a maior parte dos respondentes utiliza o e-mail para contactar colegas para troca de informações sobre alunos que têm em comum (83,5%), a propósito de projectos de turma comuns (88,6%) e de interesses gerais que têm em conjunto (93,5%).

Verificámos que à medida que é maior a abertura ao uso da Internet no trabalho do Conselho de Turma, aumenta a percentagem dos professores que utilizam o e-mail para contactar colegas com esta finalidade.

Curiosamente são os professores que não exercem o cargo de Director de Turma que mais frequentemente afirmam usar o e-mail para contactar colegas a propósito de projectos de turma comuns e de interesses gerais que têm em conjunto.

No que se refere ao contacto com os encarregados de educação, 71,1% dos professores afirma que nunca utiliza o e-mail para esse fim. No entanto, os que exercem o cargo de Director de Turma, como era esperável, são os mais frequentes a afirmar que utilizam o e-mail para contactar com pais e encarregados de educação.

Inversamente ao uso que fazem do e-mail, verifica-se que a maior parte dos professores da nossa amostra (55,4%) não participa frequentemente nos fóruns. São os professores das escolas onde existe espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma que

mais frequentemente do que os outros dizem participar algumas vezes e muitas vezes em fóruns. Afirmam que os fóruns com mais interesse são os relativos a problemas profissionais e os respeitantes a problemas pedagógicos. São os fóruns, deste âmbito, que registam percentagens mais elevadas de participação, por parte dos respondentes.

Quanto à finalidade da sua participação nos fóruns, as respostas relevam aspectos como:

- (i) a partilha/troca de informações (partilha/troca de informação, experiências, colocação e esclarecimento de dúvidas, nomeadamente as referentes ao concurso de professores; conhecimento do que se faz a nível pedagógico e profissional, resolução de problemas);
- (ii) a formação (formação contínua, actualização de conhecimentos, recolha para a prática lectiva, reflexão sobre problemas pedagógicos, acompanhamento e a motivação dos alunos, pesquisa);
- (iii) questões pessoais. A partilha/troca de informação sobrepõe-se às outras finalidades.

Relativamente aos processos de comunicação síncrona (Messenger, Skype ou outros do mesmo tipo), a maioria dos inquiridos (61,8%), utiliza-os algumas vezes, muitas vezes e diariamente para contactar com amigos e familiares (77,3%), dar ou receber recados rápidos (68,5%), fazer circular informação que considera interessante (64,5%).

Em contexto escolar, a maior parte dos professores (57,6%) recorre às mensagens em tempo real para troca de informações com colegas a propósito de interesses gerais comuns.

Quanto à utilização que os professores fazem do espaço existente na plataforma Moodle para a Direcção de Turma, a maior percentagem dos respondentes, utiliza-o para: (i) aspectos relacionados com a leccionação da disciplina (reposição de conteúdos, fichas de trabalho, envio ou recolha de trabalhos, explicitação da matéria, envio de exercícios, realização de fóruns, informações sobre a disciplina e consulta de trabalhos); (ii) aspectos do exercício do cargo de Director de Turma (divulgação de informações, informações gerais, consulta de informações, mensagens para colegas e pais, legislação, avaliação de alunos, Projectos Curriculares de Turma, relatórios, actas). Uma percentagem de 7,6% dos respondentes não utiliza a plataforma.

---

Outra vertente do nosso estudo foi a recolha de opiniões sobre os limites, vantagens e desvantagens da comunicação virtual por recurso ao computador entre professores e director de turma. A recolha baseou-se nas respostas a questões relativas à utilidade das mensagens em tempo real fora do contexto escolar e entre professores, às dificuldades sentidas na participação em fóruns, ao interesse de um debate de um tema lançado pelo Director de Turma num fórum e, ainda, à utilidade da plataforma Moodle nas escolas.

Fora do contexto escolar, a maior parte dos respondentes considera grande e muito grande a utilidade das mensagens em tempo real para contactar amigos (87,3%), dar ou receber recados rápidos (87,3%) e fazer circular a informação que considera interessante (81,5%). A percentagem de professores que manifesta opinião favorável sobre a utilização das mensagens em tempo real para contactar com os amigos e familiares aumenta significativamente à medida que é maior a abertura ao uso da internet no trabalho do Conselho de Turma.

No que se reporta à utilidade das mensagens em tempo real entre professores, a maioria dos respondentes considera-as úteis e muito úteis para dar/pedir informações aos colegas sobre alunos comuns (72,5%), para dar/pedir informações a propósito de projectos de turma comuns (69,9%) e para trocar informações a propósito de interesses gerais que têm em comum (76,1%). Quanto maior é a concordância com o recurso à Internet no trabalho do Conselho de Turma, mais elevada é a percentagem de professores que têm opinião positiva sobre a utilidade das mensagens em tempo real neste âmbito. Do mesmo modo, são professores que detêm o cargo de Direcção de Turma que têm opinião mais favorável no que respeita à utilidade das referidas mensagens para troca de informações com colegas a propósito de interesses gerais em comum. Por outro lado, são os professores que leccionam em escolas onde não existe espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma que consideram muito úteis as mensagens em tempo real para dar/pedir informações sobre alunos que têm em comum. Como anteriormente referimos estes professores poderão sentir maior necessidade deste processo de comunicação por não poderem recorrer à plataforma para esse fim.

Relativamente às dificuldades mais sentidas na participação nos fóruns, foram assinaladas como principais, o desconhecimento do interlocutor (30,9%), o número de mensagens demasiado grande (30,4%) e as mensagens demasiado desorganizadas (29,6%), seguidas, em menor percentagem, das dificuldades em expressar-se (9,1%).

---

Quanto às opiniões sobre o debate de um tema lançado pelo Director de Turma num fórum, a maior parte dos respondentes (56,1%) considera que este modo de comunicação assíncrona, permite a cada um, com calma, pensar no que os outros escreveram e responder o que pensa. Uma percentagem menos significativa de professores (35,0%) é de opinião que o debate no fórum pode agilizar a comunicação e reduzir o tempo para tratar o mesmo assunto em reunião.

No que se refere à questão baseada na plataforma Moodle, a maior parte dos respondentes tem uma opinião favorável sobre a sua utilidade nas escolas. Apenas 10,3%, a considera nada útil e pouco útil. No entanto, são os professores mais concordantes com a abertura ao uso da Internet no trabalho Conselho de Turma que em maior percentagem a consideram muito útil nas escolas. Os professores respondentes que leccionam em escolas onde não existe espaço para a Direcção de Turma na plataforma têm opiniões mais polarizadas. Consideram-na com mais frequência pouco útil e muito útil.

Em síntese, no que respeita ao uso que os professores fazem dos processos de comunicação síncrona e assíncrona em contexto escolar, pudemos verificar, pelo nosso estudo, que, em contexto escolar, a maioria dos respondentes usa o e-mail e recorre às mensagens síncronas (Messenger, Spype ou outros do mesmo tipo) para contactar colegas para troca de informações sobre alunos, projectos de turma comuns e a propósito de interesses gerais comuns. Utilizam também para diversas finalidades o espaço existente na plataforma Moodle para Direcção de Turma. Não participam frequentemente em fóruns.

Manifestaram opiniões favoráveis quanto à utilidade das mensagens em tempo real entre professores, em relação a um debate de um tema lançado pelo Director de Turma num fórum e ainda sobre a utilização nas escolas da plataforma Moodle.

As opiniões favoráveis manifestadas pelos professores respondentes vão no sentido da mudança e da inovação desejadas para as escolas dos diferentes níveis de ensino. Podem estar relacionadas com o facto da amostra do nosso estudo integrar professores que já realizaram formação no âmbito da Tecnologias da Informação e Comunicação de acordo com os quadros de referência para a formação contínua de professores na área das TIC, definidos pela equipa Crie em 2006 e 2007. No entanto, a utilização que

---

fazem dos processos de comunicação quer síncrona, quer assíncrona, no desempenho das suas tarefas, parece-nos diminuta face a formação que já foi realizada nesta área. À semelhança do que tem vindo a verificar-se com a formação contínua dos professores no que respeita aos quadros interactivos multimédia, em que a necessidade dos professores terem de alterar as suas práticas profissionais e o incremento de tempo requerido para a preparação dos materiais têm constituído obstáculos à sua utilização nos processos de ensino e aprendizagem, também noutros domínios da formação em TIC, o uso da internet enfrenta resistência por parte de alguns docentes, pelos motivos já referidos.

Outro aspecto abordado no nosso estudo refere-se aos procedimentos adoptados na consecução e operacionalização do Projecto Curricular de Turma.

A maior parte dos professores respondentes (51,1%) afirma que o Conselho de Turma reúne com alguma frequência para coordenar e acompanhar em conjunto as actividades. No entanto, constatámos que quanto maior é a abertura dos professores ao uso da internet no trabalho do Conselho de Turma, menos os professores afirmam que reúnem com alguma frequência. Eventualmente as reuniões poderão ser substituídas por outros processos de comunicação síncrona ou assíncrona entre professores e Director de Turma. Por outro lado, são os professores que leccionam em escolas onde não existe espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma que menos afirmam reunir-se para coordenação e acompanhamento das actividades o que poderá estar associado, como já anteriormente referimos, a menores níveis de participação e de abertura à inovação

Relativamente ao recurso a práticas de comunicação virtuais/online na operacionalização do Projecto Curricular de Turma, a maior parte dos respondentes (53,2%) utiliza o e-mail algumas vezes e muitas vezes para se manterem informados sobre as actividades que os colegas vão fazendo com a turma. Quanto ao messenger, Skype ou outro chat, uma expressiva maioria dos professores (87%) afirma que nunca e quase nunca os utiliza para contactar com os colegas no sentido de se manterem informados sobre as actividades que vão fazendo.

A maioria dos professores respondentes (68,8%) é de opinião que seria útil um fórum para discutir diferentes propostas de reformulação de estratégias de consecução do

---

Projecto Curricular de Turma. Esta opinião é mais frequente quanto maior é a abertura ao uso da internet no trabalho do Conselho de Turma.

Por último, referimo-nos à avaliação das práticas de comunicação virtual em termos de facilitar/dificultar o trabalho em equipa dos professores.

No que respeita à Direcção de Turma, os professores respondentes afirmam, de forma relevante (84,3%) que facilita o desempenho do cargo. Consideram que a utilização da comunicação virtual por recurso ao computador propicia a comunicação e o trabalho do Director de Turma tendo em conta as funções que lhe estão cometidas. No que respeita à comunicação, facilita os contactos com os encarregados de educação ou pais e com os professores do Conselho de Turma, evita que todos tenham de estar presentes ao mesmo tempo para serem receptores de informação relevante na posse do Director de Turma, agiliza os contactos entre todos os elementos do Conselho de Turma. Quanto ao trabalho do Director de Turma, o recurso à comunicação virtual facilita as tarefas burocráticas, agiliza as reuniões no sentido em que estas demoram menos tempo, facilita o acesso aos dados/informação, rentabiliza recursos, facilita o trabalho de preparação das reuniões do Conselho de Turma, facilita a resolução de problemas.

No que se refere aos Conselhos de Turma, a maior parte dos inquiridos (60,5%) afirma que a comunicação virtual por recurso ao computador não tem interferido, no trabalho dos professores. Apesar da expressão pouco positiva sobre a utilização da comunicação virtual no funcionamento do Conselho de Turma, foram considerados factores que facilitam e factores que dificultam o trabalho do Conselho de Turma. Nos factores que facilitam enquadram-se os procedimentos burocráticos (envio e recolha de informação, fornecimento de elementos tais como grelhas de avaliação, relatórios, actas, convocatórias de reuniões, envio de documentos relativos ao Projecto Curricular de Turma) e a comunicação entre os elementos do Conselho de Turma (agiliza a comunicação e as trocas de informações entre professores, pais e encarregados de educação dos alunos, esclarecimento de dúvidas quer do próprio Director de Turma quer dos diferentes intervenientes no Conselho de Turma. Nos factores que dificultam englobámos razões que vão desde o facto de não ser importante a comunicação virtual até às dificuldades sentidas pelos professores no uso do computador.

Como já referimos é interessante verificar que, na opinião dos professores respondentes a utilização da comunicação virtual facilita o desempenho do cargo de Director de Turma, enquanto no que diz respeito ao funcionamento do Conselho de Turma é vista como não facilitadora do seu funcionamento.

Em síntese, podemos dizer que os resultados recolhidos respondem à questão e às sub-questões de investigação que orientaram o nosso estudo. Com o nosso trabalho tivemos oportunidade de conhecer e compreender o que pensam os professores sobre os aspectos que referimos anteriormente, o que nos leva a supor que valeu a pena privilegiar a pesquisa no âmbito deste tema.

Através do nosso estudo, e como já tivemos oportunidade de referir anteriormente, constatámos que os respondentes manifestam opiniões favoráveis quando questionados sobre as potencialidades do recurso à internet para realização de tarefas cometidas aos professores, nomeadamente na Direcção de Turma. Verificámos que utilizam o espaço existente na plataforma Moodle para a Direcção de Turma para aspectos relacionados com o exercício do cargo de Director de Turma. A nível da concepção e operacionalização do Projecto Curricular de Turma, utilizam o e-mail para se manterem informados sobre as actividades que os colegas vão realizando com a turma, mas não recorrem a outros processos de comunicação síncrona ou assíncrona. Apesar das opiniões favoráveis, verificámos que apenas nalgumas situações os professores incorporam os referidos recursos nas suas práticas profissionais. Esta atitude pode ser justificada, nalguns casos, por uma ausência ou insuficiência de formação contínua dos professores neste domínio, noutros por implicar alterações nas práticas docentes e também na própria organização escolar, onde a comunicação é tradicionalmente uma comunicação presencial e complementarmente escrita.

As conclusões resultantes da análise apresentada suscitam, por vezes, novas questões susceptíveis de um estudo mais aprofundado em trabalhos futuros. Citamos, como exemplo, a variação da abertura ao uso da internet no trabalho do conselho de turma segundo a existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma. Porque se sobrepõem as valorações dos professores que não têm este espaço?

Também ao longo do nosso trabalho há conclusões em que não se pode estabelecer um nexó de causalidade sem um estudo mais aprofundado. Referimos, por exemplo, a

existência de um espaço na plataforma Moodle para a Direcção de Turma e a maior propensão para as diferentes modalidades de colaboração com os colegas. Será que estamos perante escolas mais abertas à inovação?

Além dos exemplos anteriormente mencionados, parece-nos pertinente repetir um estudo desta natureza, auscultando a opinião dos professores, após a conclusão do Sistema de Formação e de Certificação em Competências TIC previsto para docentes em exercício de funções nos estabelecimentos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito dos objectivos estratégicos estabelecidos para 2010. O referido Sistema integrado no Plano Tecnológico da Educação prevê uma efectiva preparação para a utilização das tecnologias de informação e comunicação, conforme referimos anteriormente neste trabalho.



---

## Referências Bibliográficas

### a) Tema do Estudo

Albuquerque, F., (coord.) (2008) **Competências TIC. Estudo de Implementação** (Vol. 1) Plano Tecnológico da Educação, Lisboa, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE)

Almeida, R., (2004), **Sociedade Bit: Da Sociedade da Informação à Sociedade do Conhecimento**, Lisboa, Sociedade Editora

Aires, L., Azevedo, J., Gaspar, I., et al (2007), **Comunidades Virtuais de Aprendizagem e Identidades no Ensino Superior**, Lisboa, Universidade Aberta

Brito, C., Duarte, J., e Baía, M., (2004), **As Tecnologias de Informação na Formação Contínua de Professores: Uma nova leitura da realidade**, Lisboa, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (GIASE)

Bueno, M., (1998), “The Effects of Electronic Mail On Spanish L2 Discourse” em <http://ilt.msu.edu/vol1num2/article3/> (acedido em 30 de Outubro de 2008)

Cardoso, G., Costa, F., Conceição, C., et al (2005), **A Sociedade em Rede em Portugal**, Porto, Campo das Letras

Castells, M., (2005), *A sociedade em rede*, in Cardoso, G., Costa, F., Conceição, C., et al (2005), **A Sociedade em Rede em Portugal**, Porto, Campo das Letras

Castells, M., (2007), **A Galáxia Internet, - Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade**, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian

Castro, E., (1995), **O Director de Turma nas escolas Portuguesas – O Desafio de uma Multiplicidade de Papéis**, Porto, Porto Editora.

- 
- Coelho, C., (s/d), “A Comunicação Virtual Segundo Lévy E Baudrillard”, em [http://www.infoamerica.org/documentos\\_pdf/baudrillard01.pdf](http://www.infoamerica.org/documentos_pdf/baudrillard01.pdf) (acedido em 30 de Outubro de 2008)
- Coutinho, M., (1998), **O papel do Director de Turma na Escola Actual**, Porto, Porto Editora.
- Damásio, M., (2007), **Tecnologia e Educação - As TIC e o processo educativo**, Lisboa, Nova Veja
- Filho, J., (2002a), “Boas práticas em comunidades virtuais”, em [http://www.informal.com.br/pls/portal/docs/page/gestaodoconhecimentoinformatica/artigosgestaodoconhecimento/artigosgc/artigo\\_080402.pdf](http://www.informal.com.br/pls/portal/docs/page/gestaodoconhecimentoinformatica/artigosgestaodoconhecimento/artigosgc/artigo_080402.pdf) (acedido em 2 de Novembro de 2008)
- Filho, J., (2002b), “Comunidades virtuais e gestão do conhecimento”, em [http://www.informal.com.br/pls/portal/docs/page/gestaodoconhecimentoinformatica/artigosgestaodoconhecimento/artigosgc/artigo\\_070602.pdf](http://www.informal.com.br/pls/portal/docs/page/gestaodoconhecimentoinformatica/artigosgestaodoconhecimento/artigosgc/artigo_070602.pdf) (acedido em 2 de Novembro de 2008)
- Fiske, J., (2005), **Introdução ao Estudo da Comunicação**, Porto, Edições Asa
- IFDR, (2010), Relatório Final de Execução Quadro Comunitário de Apoio III Portugal 2000-2006. em <http://www.qca.pt/pos/relatorios.asp> (acedido em 20 de Outubro 2010)
- Illera, J., (2003), “Como as comunidades virtuais de prática e de aprendizagem podem transformar a nossa concepção de educação”, em <http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=11&p=119> (acedido em 3 de Novembro de 2008)
- Jungblut, A. (2004), “A heterogenia do mundo on-line: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço” em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832004000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832004000100005) (acedido em 30 de Outubro de 2008)
- Leite, C., Gomes, L., Fernandes, P., (2001), **Projectos Curriculares de escola e Turma – Conceber, gerir e avaliar**, Porto, Edições ASA

- 
- Lemos, A, (s/d), “Agregações Eletrónicas ou Comunidades Virtuais? , em [http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/agregacao.htm#\\_ftn13](http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/agregacao.htm#_ftn13) (acedido em 3 de Novembro de 2008)
- Lemos, M., (2003), **Estar na Internet**, Lisboa, McGrawHill
- Lévy, P., (2000), **Cibercultura**, Lisboa, Instituto Piaget
- Lévy, P., (1994), **As Tecnologias da Inteligência**, Lisboa, Instituto Piaget
- Lévy, P., (2003), **O que é o virtual**, São Paulo, Editora 34
- Macedo, B., (1995), **A construção do Projecto Educativo de Escola**, Lisboa, IIE
- Marques, R., ( 1990), **O Director de Turma, O Orientador de Turma**, Lisboa, Texto Editora.
- Marques, R., (2002), **O Director de Turma e a relação educativa**, Lisboa, Editorial Presença.
- Mead, Margaret, (1979) **Le fosse dès generations**, Paris, Denoël-Gonthier
- Miranda, L. e Dias, P., (s/d), “Ambientes de Comunicação síncrona na Web como recurso de apoio à aprendizagem de alunos do ensino superior” em <http://www.nonio.uminho.pt/challenges/05comunicacoes/Tema2/08LuisaMiranda.pdf> (acedido em 30 de Outubro de 2008)
- MSI (1997), **Livro Verde para a Sociedade de Informação em Portugal**, Lisboa, Ministério da Ciência e Tecnologia – Grupo Missão para a Sociedade de Informação
- Moran, J. (s/d), “Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologia” , em <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=18&texto=1027> (acedido em 30 de Outubro de 2008)
- Muñoz, J. et al (2009), *Las Nuevas Tecnologías y La Formación Del Profesorado*, in Pons, J., (2009) , **Tecnología Educativa: La formación del profesorado en la era de Internet**, Málaga, Edicions Aljibe

- 
- Paiva, V., (2004), “E-mail: um novo gênero textual” em <http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm> (acedido em 30 de Outubro de 2008)
- Paloff, R., e Pratt, K., (2002), *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço*, Porto Alegre, Artmed Editográfica
- Ponte, J., (2000) “Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação de Professores: que desafios” em <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/800/80002404.pdf> (acedido em 30 de Outubro de 2008)
- Prensky, M., (2001), “Digital Natives, Digital Immigrants”, em <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> (acedido em 30 de Outubro de 2008)
- Primo, A., (1997), “A emergência das Comunidades Virtuais”, em [http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/comunidades\\_virtuais.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/comunidades_virtuais.pdf) (acedido em 30 de Outubro de 2008)
- Recuero, R., (s/d), “Comunidades Virtuais - Uma Abordagem Teórica” em <http://pontomidia.com.br/raquel/teorica.htm>, (acedido em 30 de Outubro de 2008)
- Rego, A., 1999), **Comunicação nas Organizações**, Lisboa, Edições Sílabo
- Rheingold, H., “The Virtual Community”, em <http://www.rheingold.com/vc/book/intro.html> (acedido em 30 de Outubro de 2008)
- Roldão, M. C., (1995), **O Director de Turma e a Gestão Curricular**, Lisboa, IIE
- Santoro, G., (1995), What is Computer-Mediated Communication? in *Computer Mediated Communication and the Online Classroom. Volume 1 – Overview Perspectives*, em <http://www.emoderators.com/moderators/santoro.html> (acedido em 30 de Outubro de 2008)

---

Wenger, E., (2006), Communities of practice a brief introduction, em <http://www.ewenger.com/theory/> (acedido em 30 de Outubro de 2008)

Vieira, S., (2002), **Gestão das Escolas: desafios a enfrentar**, Rio de Janeiro DP&A

b) Metodologia

Ghiglione, R., Matalon, B., (1993), **O inquérito - Teoria e Prática**, Lisboa, Celta

Hill, M., Hill, A., (2005), **Investigação por Questionário**, Lisboa, Edições Sílabo

Hébert, M., Goyette, G., Boutin, G., (2005), **Investigação Qualitativa – Fundamentos e Práticas**, Lisboa, Instituto Piaget

Quivy, R., Champenhoudt, L., (2005), **Manual de Investigação em Ciências Sociais**, Lisboa, Gradiva

Siegel, S., (1975), **Estatística Não Paramétrica**, McGraw-Hill Editor, S.Paulo.

c) Legislação

- Lei 46/86, de 14 de Outubro
- Decreto-Lei 139-A/90, de 28 de Abril
- Decreto-Lei N.º 249/92 de 9 de Novembro
- Despacho 232/ME/96 de 4 de Outubro
- Decreto-Lei N.º 274/94 de 28 de Outubro
- Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio
- Decreto Regulamentar 10/99 de 21 de Julho
- Decreto-Lei 6/2001 de 18 de Janeiro
- Despacho 299/ME/92 de 11 de Novembro
- Despacho 16793/2005 de 3 de Agosto
- Lei 3/2008 de 18 de Janeiro
- Despacho 4026/2008 de 15 de Fevereiro
- Decreto-Lei 75/2008 de 22 de Abril
- Portaria 731/2009 de 7 de Julho



## **Anexos**